Diário de Lisboa

ANO 61.° N.° 20 679
Outubro 1981
Sexta-feira

16 15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Sugerido pelo presidente Eduardo dos Santos

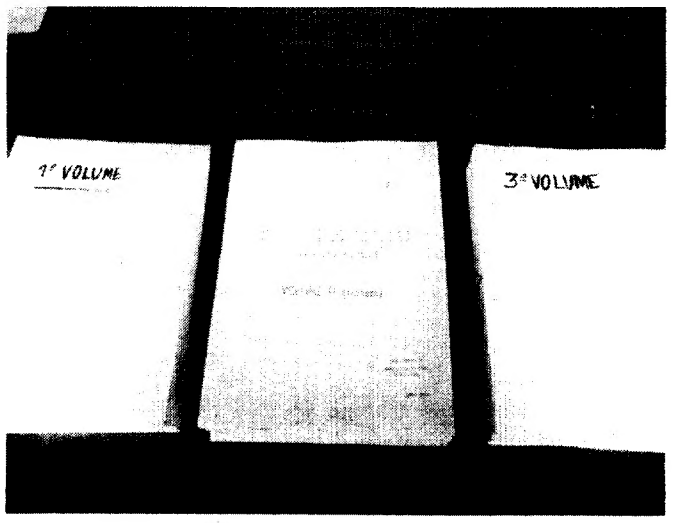
Militares cubanos sairão de Angola quando a Namíbia for independente

Entrevistado pelo jornal francês «Le Monde», o Presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, respondeu afirmativamente à pergunta sobre se a independência da Namíbia poderia ter influência na presença militar cubana em território angolano. Foi a primeira vez que o presidente da RPA deu a entender de forma tão concreta que uma solução constitucional do problema namibiano poderia ser determinante para uma revisão daquela presença.

De salientar, entretanto, que nas conversações com François Mitterrand, o Presidente francês deu toda a prioridade à independência da Namíbia, com base na Resolução 435 das Nações Unidas, que a África do Sul procura boicotar.

Págs. centrais

José Eduardo dos Santos



Divulgados relatórios sobre o "caso Timor"

Pág. 5

No Sete Ponto Sete

Erhenburg escreve sobre Picasso

Pablo Picasso faria cem anos no próximo dia 25. O Sete Ponto sete dedica as suas primeira e últimas paginas a um texto que Ilia Erhenburg escreveu há quinze anos sobre o homem que foi talvez o maior pintor do século XX. Entre outros temas o Sete Ponto Sete de hoje publica tambem uma entrevista com Thomas Szasz a propósito de «torturas psiquiatricas» e um estudo do «Le Monde Dimanche» sobre o quotidiano madrileno «El Pais» mentor da jovem democracia espanhola. Na nossa gravura: «Cabeca de Fauno» (linóleo) Picasso 1962

Desde que se mantenham as suas competências

MDP é favorável à extinção do CR

«O MDP/CDE não defende a dissolução do Conselho da Revolução sem que se encontre uma correcta distribuição das suas funções por outros órgãos existentes ou a criar. considerando o princípio da manutenção do equilíbrio dos poderes. conforme consta do texto constitucional». disse esta manhã ao «DL». o deputado Herberto Goulart. comentando o facto de o MDP/CDE figurar. com a AD. ASDI. PS. UEDS e MDP/CDE. entre as forças que propõem a extinção do CR.

Herberto Goulart sublinhou no entanto que a proposta do MDP/CDE «não corresponde a nenhuma atitude teórica de animosidade contra este órgão. nem sequer ao convencimento de que ele não seja um órgão útil na fase tão imatura que ainda tem a nossa democracia e as suas instituições. Tem a ver apenas com uma atitude de realismo perante outras forças políticas que avançam nesse sentido. o do próprio órgão que repetidamente tem reafirmado a sua disposição de não continuar em funções».

Herberto Goulart explicou como e porquê

A Comissão parlamentar de revisão constitucional havia discutido ontem a extinção do CR tendo verificado existir. em princípio. a necessária maioria de dois terços.

O deputado Vital Moreira. do PCP. disse na reunião que considera não haver razões que tornem necessária a extinção do CR.

Entretanto. uma fonte ligada ao CR declarou-nos esta manhã não existir por parte dos conselheiros. tanto quanto se sabe. qualquer disposição de não continuarem se eventualmente a extinção não se verificasse.

O que existe é a convicção de que a revisão constitucional deve ser feita. o período de excepção deve ser considerado extinto. e que toda essa matéria deve ser decidida na sede própria.

A continuação ou extinção do CR é pois uma materia em relação à qual este órgão se mantém alheio e disponível para qualquer solução que o Parlamento encontre.

O que fez transbordar a taça de Henrique de Barros

Ruptura com a FRS e atitude de Soares nas presidenciais

A ruptura da FRS e a atitude de Soares ao retirar. o apoio à recandidatura do general Eanes foram os dois principais motivos que determinaram a demissão de Henrique de Barros do Partido Socialista.

A carta de demissão. enviada à secção de Belém do PS. foi esta manhã divulgada pelo semanário «O Jornal» e nela Henrique de Barros manifesta também a sua profunda discordância com a actual orientação do partido e considera que pode ser mais útil à luta pelo socialismo democrático. ao qual continua fiel. na acção cívica. moral e pedagógica.

«Retorno à condição de independente» diz Henrique de Barros. «... disposto a não desertar do combate de toda uma lá longa vida pelo novo socialismo».

Aquele intelectual assegura também que readquire «uma posição de plena e definitiva autonomia relativamente aos partidos políticos». Henrique de Barros. na carta que escreveu ao PS. desmente ainda acusações que lhe foram feitas de falta de militância. principalmente vindas de «outros que a tiveram bem menor e nem sempre com igual transparência».

Pág. 20

Varsóvia desmente intervenção soviética

Boatos de golpe de Estado ou de intervenção militar soviética na Polónia que. segundo a France Presse. perturbaram esta manhã os mercados de câmbios e as Bolsas ocidentais foram desmentidos por Varsóvia.

A mesma agência noticiosa deu conta da calma que reinava na capital polaca e não informou sobre qualquer agitação nos meios governamentais da Polónia.

O boato parece ter partido da Bolsa de Londres. sem contudo ter algum efeito real sobre o mercado. Assim. a onça de ouro. ainda muito sensível a este tipo de informações. apenas ganhou 2 dólares. cotando-se a 444 dólares. O mesmo aconteceu na Bolsa de Madrid.

Possíveis acções dos professores se o Ministério não atentar em melhores condições de trabalho

A Assembleia Geral de Delegados do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa decidiu ontem reforçar a exigência de que o Ministério da Educação receba no mais curto prazo os sindicatos para que estes exponham a sua posição sobre os problemas que afectam o sector.

A necessidade do encontro fora salientada na Reunião Nacional de Sindicatos efectuada após as férias de Verão, e tem a ver fundamentalmente com o silêncio do MEU sobre resoluções que acordara com os sindicatos e com diplomas que publicou sem conhecimento prévio dos professores ou dos seus legítimos representantes.

Entre essas questões em suspenso, longamente enumeradas na moção aprovada na assembleia de delegados de ontem, e que têm em vista a correcção de situações injustas e discriminatórias, destacam-se:

– Apresentação de um Projecto Global de Formação especificamente voltado para as questões relacionadas com a formação inicial e sua coordenação com a formação em exercício e formação contínua (em 9/4/81, foi prometido enviar aos sindicatos uma proposta inicial e exploratória, o que até agora se aguarda);

– Divulgação do Plano de Acções relativas às escolas, nomeadamente de formação (e respectivo calendário) a realizar pelo MEU no ano lectivo de 1981/82, para que as escolas perspectivem o ano lectivo e façam a respectiva preparação;

– Instalação de centros regionais de apoio pedagógico;

– Divulgação de experiências e trabalhos realizados em 80/81, que motivem e dinamizem 81/82;

– Divulgação dos recursos disponíveis, nomeadamente nos serviços centrais e utilizáveis pelas escolas (filmes, diapositivos, índices temáticos);

– A divulgação até fins de Junho de 1981, do plano de publicação do MEU no que se refere a formação;

– Regulamentação da Lei 47/79, iniciando um esquema de completamento de habilitações (foi entregue aos sindicatos um documento fazendo um levantamento de questões, a que não foi dada qualquer sequência);

– Revisão dos programas do ensino primário, eliminando os erros que foram denunciados por, entre outros, o SPGL;

– A articulação dos programas de 10.°, 11.° e 12.° anos, de modo a evitar as repetições, perpetuar as supressões, etc.;

– A publicação de textos de apoio para o 12.° ano.

Relativamente aos problemas do ensino superior, estão por resolver questões como: introdução no subsídio de férias dos professores universitários das remunerações complementares que recebem mensalmente; resolução dos problemas que bloqueiam a colocação dos assistentes do ensino superior que não fazem o doutoramento, em outras carreiras no âmbito da função pública.

Estas e outras medidas foram acordadas entre os Sindicatos dos Professores e o Ministério da Educação ao longo do ano lectivo passado e no âmbito das negociações da Proposta Reivindicativa Nacional.

«O Ministério da Educação não publicando este conjunto de diplomas traiu compromissos livremente assumidos com os sindicatos, contribuiu para a manutenção de situações inaceitáveis, afrontou a dignidade dos professores e dos seus sindicatos e tornou-se o único responsável pelas acções que os professores eventualmente venham a desenvolver em defesa dos seus legítimos direitos», afirmam os delegados na moção, na qual exigem a publicação imediata dos diplomas.

Relativamente à legislação publicada sobre condições de trabalho dos professores, sem negociação prévia com os sindicatos, os delegados manifestam o seu repúdio e exigem a sua imediata revogação.

A realização de reuniões em todas as escolas e locais de trabalho para esclarecimento e debate da situação e para discussão e aprovação das acções a desencadear e das medidas a tomar foi outra decisão da assembleia geral que mandatou também a direcção para, na próxima Reunião Nacional de Sindicatos, voltar a apreciar a situação e estudar as formas de acção e de luta a desenvolver, caso não haja, entretanto, alterações positivas.

Horário lectivo do ensino primário

Um despacho do MEU (274-/81) publicado anteontem no «DR» determina a redução de 12 para 6 horas mensais para realização das reuniões do Conselho Escolar. Mas esta medida é fundamentada no preâmbulo do diploma, pelo acréscimo, no início do actual ano lectivo, de 5 horas mensais no horário dos professores do ensino primário. Salienta o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa que, embora concorde com as seis horas mensais para as reuniões do CE, discorda do acréscimo de horários e mantém a sua posição de exigência de revogação imediata da medida.

Acção Escolar nos Açores

O Governo Regional dos Açores aboliu o pagamento das quotizações para a Acção Social Escolar e actividades culturais e desportivas por parte dos alunos do ciclo preparatório e do ensino secundário.

O diploma da Secretaria Regional da Educação e Cultura determina também a abolição do prémio do seguro escolar oficial, em todos os graus de ensino.

Os encargos decorrentes de acidentes escolares – diz o diploma – passam a ser suportados pelo Fundo Regional de Acção Social Escolar.

Dados oficiais sobre abertura de escolas

Nos ensinos preparatório e secundário, estão abertas, respectivamente, 86,4 por cento e 82,5 por cento das escolas de acordo com informações divulgadas pelo Ministério da Educação e Universidades.

Os dados foram colhidos a 12 de Outubro passado, e, de acordo com eles, estavam nessa data por abrir 13,6 por cento das escolas preparatórias e 16,1 por cento das secundárias.

Universidade Livre:

"Gonçalves" de Salazar disseram de suas razões

Os reitores e vice-reitores contestados da Universidade Livre apresentaram ontem em conferência de Imprensa a sua versão dos factos que recentemente perturbaram a vida naquele estabelecimento de ensino.

Gonçalves Rodrigues (Reitor) e Gonçalves Proença (vice-Reitor) defenderam que a UL é um organismo distinto da cooperativa de ensino Universidade Livre, que a criou, juridicamente autónoma e independente do ponto de vista pedagógico, científico e administrativo.

Esta separação de entidades acentua as divergências existentes entre ambas, fundamentalmente «de ordem político-social, económica», como ontem apontou Gonçalves Proença e que estão na origem do conflito.

Na opinião de Cruz Rodrigues, presidente da actual direcção da cooperativa, que contesta os promotores da conferência de Imprensa, o conflito nasceu de «uma luta de ambições que pretendem fazer da UL uma escada de conquista de posições políticas fora da UL, nomeadamente nos partidos políticos».

A electrónica aplicada ao lar, graças ao constante progresso técnico PHILIPS.
As mais recentes inovações em exposição e demonstração no Stand Philips na

larfécnica

9/18 OUTUBRO/81

Novos modelos de Televisores a cores — Jogos Videopac — Videogravadores — Hi-Fi — Fornos Micro-Ondas — Máquinas de Lavar Roupa com motor "P.M." — Frigoríficos "Multizone" são, entre muitos outros aparelhos do futuro, já hoje uma realidade.

Philips - criamos o melhor para si

PHILIPS

INDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO

SETEMBRO 1981

	VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
	TONELADAS		Variação 81/80 (%)	TONELADAS		Variação 81/80 (%)
	1981	1980		1981	1980	
	PRODUÇÕES					
1.° Trimestre	1 578 031	1 388 059	+ 13,7	1 578 031	1 388 059	+ 13,7
2.° Trimestre	1 535 786	1 440 472	– 6,6	3 113 817	2 828 531	+ 10,1
Julho	409 810	520 235	– 21,2	3 523 627	3 348 766	+ 5,2
Agosto	458 905	511 841	– 10,3	3 982 532	3 860 607	+ 3,2
Setembro	551 034	482 044	+ 14,3	4 533 566	4 342 651	+ 4,4
	CONSUMO INTERNO					
1.° Trimestre	1 618 587	1 404 101	+ 15,3	1 618 587	1 404 101	+ 15,3
2.° Trimestre	1 505 738	1 525 917	+ 5,2	3 224 325	2 930 018	+ 10,0
Julho	447 035	558 401	– 19,9	3 671 360	3 488 419	+ 5,2
Agosto	515 813	496 848	+ 3,8	1 187 173	3 985 267	+ 5,1
Setembro	586 578	547 615	+ 7,1	4 773 751	4 532 882	+ 5,3

NOTAS

PRODUÇÕES — Em Setembro, a produção de cimento foi superior em 14,3% à verificada no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados desde o início do ano revelam um acréscimo de 4,4% em relação a igual período de 1980.

CONSUMO INTERNO — Em Setembro, as saídas de cimento para o mercado interno foram superiores em 7,1% às verificadas no mês do ano anterior. Os valores acumulados registam um acréscimo de 5,3% em relação a igual período de 1980.

IMPORTAÇÃO — 240 940 toneladas (valor acumulado do ano).
EXPORTAÇÃO — 18 116 toneladas (valor acumulado do ano).

Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR — Cimentos de Portugal, E.P.
SÉCIL — Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.R.L.
E.I.I. — Entreposto Industrial das Ilhas, S.A.R.L.

e englobam todos os tipos de cimento.

política de A a Z

O desastre, o divórcio e o futuro

A Frente Republicana e Socialista (FRS) foi morrer a Loures. A sua morte só terá surpreendido os que recusaram reconhecer que o Partido Socialista fizera um «mau negócio». A concorrência às eleições de Loures só formalmente veio aumentar a distância entre o Partido Socialista e os seus parceiros de coligação: a ASDI e a UEDS. A separação existia de facto; as eleições de Loures forneceram o pretexto para o directório do PS declarar o divórcio. E fê-lo antes mesmo de ter conhecimento dos números que clamavam o **desastre**. O **desastre** da ASDI e da UEDS, mas, igualmente, o **desastre** da orientação adoptada pelos socialistas, da sua táctica e da sua estratégia nas eleições autárquicas do concelho de Loures.

O Partido Socialista – e agora não apenas no plano de uma eleição municipal – volta a travar sozinho («PS só, só PS»), eventualmente sem aliados e sem procurar alianças, o combate pelo poder. Não é uma novidade táctica, é a repetição de uma táctica cujo abandono foi então justificado. Apostou-se na viabilidade de uma «maioria FRS», novamente se crê que será possível, sem ASDI (à **direita**) e sem UEDS (à **esquerda**), morder nos eleitorados da APU e da AD e atrair directamente ao Partido Socialista os largos milhares de votos que lhe faltam para conquistar a maioria parlamentar na via que conduza a uma presença política autónoma e determinante: «PS só, só PS».

Não terá sido simplesmente por causa de Loures que a FRS estoirou. Mas em Loures deu-se a rotura. E, talvez, os parceiros do Partido Socialista a não pudessem ter evitado. Se não concorressem às eleições autárquicas de Loures deixavam presumir que a sua implantação local na área era nula; concorrendo mostraram que era limitadíssima. Perderam. Antes de serem conhecidos os resultados numéricos da derrota, a rotura tinha sido proclamada pelo PS. Os resultados eleitorais de Loures confirmaram que não valia a pena manter a «frente», prolongar o «mau negócio».

Mário Soares declarou, com rude franqueza, ao «Expresso» (3/10/81): «A FRS está paralisada desde que a UEDS e a ASDI se lançaram na tarefa insensata e mesmo ridícula de a quererem encarnar **sem o PS e mesmo contra o PS**. Lembremo-nos que a Coordenadora da FRS interrompeu os seus trabalhos justamente quando representantes da UEDS e da ASDI colocaram os delegados do PS perante o **facto consumado** de terem tomado posições conjuntas e públicas, sobre a estratégia das eleições autárquicas, sem audiência prévia ou sequer informação do PS».

E, nessas declarações foi mais longe, no que se refere ao «divórcio», tendo tido uma especial referência para «as advertências contrárias de alguns dirigentes mais responsáveis da ASDI», e tendo condenado expressivamente a UEDS: «Quer dizer, volta-se à estratégia da UEDS, de 1979, que levou este partido ao quase zero absoluto, tendo como único beneficiário o PC/APU».

Também o Partido Socialista, decretando o «divórcio», liquidando a Frente Republicana e Socialista, regressa à estratégia de 1979: «PS só, só PS». E dir-se-ia que essa estratégia agora brevemente definida por Mário Soares na sua entrevista ao «Expresso», vai ser reeditada em condições mais desfavoráveis.

Em Dezembro, relativamente aos resultados eleitorais de Outubro, o factor de modificação do voto não terá sido a capacidade atractiva do Partido Socialista. Em Loures, o Partido Socialista sofreu o desaire correspondente a uma má avaliação das condições locais e da sensibilidade política das populações.

A concorrência da UEDS e da ASDI às eleições autárquicas de Loures não poderá oferecer uma explicação válida, satisfatória e global, dos maus resultados do Partido Socialista, mas a direcção do PS vai aproveitar-se dessa concorrência para diminuir o significado partidário de resultados decepcionantes.

Esses maus resultados tão afastados do que transparecia do triunfalismo das declarações e tão magros para o empenhamento partidário no pleito – são, contudo, a consequência de uma crise vasta, mais profunda, que, incontestavelmente, excede a que se gerou nas relações entre os três parceiros da Frente Republicana e Socialista.

Os resultados das eleições de Loures reflectem, no que ao Partido Socialista se refere, não só erros de orientação política, como deficiente conhecimento da situação concreta na área que só este poderá explicar a obstinação em empenhar o «partido» e comprometer o «secretário-geral» em combates duvidosos. Muitos receiam que o mau sucesso deste combate «PS só», leve, em lutas parciais ou nacionais, o PS a disputá-las «mal acompanhado». Não se esqueça que Mário Soares afirmou: «Obviamente o PSD está programaticamente muito mais próximo do PS do que do CDS. E há uma franja importante do eleitorado PSD que sente essa situação com constrangimento e nostalgia». («Expresso», 3/10/81).

Nostalgia? Não nos detenhamos a meditar o lapso. Embora tenha um significado político. Adiante. Vejamos como a UEDS recebeu a notificação do «divórcio». Por paradoxal que seja, a «aliada» repudiada reafirmou a sua fidelidade ao «projecto»: «Seja como for, a UEDS continua a afirmar o seu empenhamento na FRS, certa de que, mais cedo ou mais tarde, será possível construir, a partir do seu projecto, uma verdadeira alternativa à AD».

A denúncia que a UEDS considerou «unilateral» e «precipitada» dos acordos constitutivos da Frente Republicana e Socialista, que a ASDI também lamentou, vem criar uma situação muito difícil para uma «verdadeira alternativa à AD» que corresponda, táctica e estrategicamente, ao «projecto FRS». Nem é de admitir que o «espírito» da frente subsista numa estratégia «PS só, só PS», nem é legítimo **sonhar** uma FRS «sem PS», só ASDI e UEDS.

A experiência das eleições em Loures revelou os limites de um apelo directo ao eleitorado por parte da UEDS e da ASDI e veio propor-nos, nos seus traços essenciais, o condicionamento e a problemática de uma **estratégia de esquerda**.

Para constituir **alternativa** à «aliança governamental» o Partido Socialista não poderá limitar-se à «inclusão de independentes nas suas listas» (decisão da CP do PS, 10/10/1981), adoptando como «orientação estratégica fundamental a de apresentar candidaturas próprias aos próximos actos eleitorais fora de qualquer tipo de frente ou de aliança»(**idem**, **ibidem**). Não é de prever um avanço político e eleitoral do PS que lhe possibilite ser «maioria» (sem alianças, sem entendimentos) e ser «Governo» (sem entendimentos, sem acordos).

A estratégia «PS só» não é, verdadeiramente, uma estratégia de combate pela conquista do poder. Não cria as condições reais de **alternativa democrática e social**. Será, quando muito, a criação de possibilidades contratuais. Não é uma estratégia, é uma disponibilidade.

E o **frentismo** da UEDS como o poderemos considerar? A aposta nas possibilidades de atracção e de arrastamento do «projecto FRS», mesmo usando abusivamente a sigla FRS (do que Mário Soares acusou os aliados), parece não ter sido animadora na experiência de Loures. Sem irmos tão longe como a direcção do Partido Socialista que denunciou a inexistência de «um projecto político global», para além de combinações parlamentares pontuais e de declarações de intenção relativamente à revisão constitucional, a FRS reduziu-se a uma plataforma eleitoral precária que permitiu uma diversificação útil, mas artificial, da «oposição» na Assembleia da República.

O «mau negócio» do Partido Socialista terá sido um «bom negócio» para a ASDI e para a UEDS. Mas um «negócio» que lhes criou ilusões e de que as duas organizações, até hoje, não souberam tirar partido. O trabalho organizacional da ASDI e da UEDS é insatisfatório, extremamente limitado. As organizações não cresceram e não recrutam, não organizam, declaram princípios e intenções.

Encerrada a «experiência FRS», com o regresso do Partido Socialista ao seu soberbo isolamento e por ele anunciada a decisão de combater «com firmeza toda e qualquer acção política que pretenda instrumentalizar a sigla FRS para projectos partidários prejudiciais aos interesses fundamentais do socialismo democrático», lavrada à FRS a certidão de óbito, é a **invenção** de uma estratégia para **uma alternativa democrática e social** que deverá constituir a ocupação e a preocupação dos homens políticos (responsáveis) que querem institucionalizar, defender e prosseguir a via democrática de Abril.

Para o «regresso» existem atalhos.

Para a «restauração» existem desvios.

Para avançar na estrada de Abril há necessidade de uma estratégia e de vontade política.

ponto a ponto

O **Presidente da República** estará presente em Alcains, no dia 12 de Novembro, data em que se inicia a quinzena para elevação daquela vila do distrito de Castelo Branco, a sede de concelho. A escolha desta data fica a dever-se ao facto de ser nesse preciso dia que em Alcains, de onde Ramalho Eanes é natural, se comemora a passagem de mais um aniversário da localidade como vila. A Junta de freguesia e a Assembleia Distrital promovem, neste âmbito, realizações culturais e deportivas.

A 8 do mesmo mês, o Presidente Eanes visita Seia, onde inaugurará uma estátua de Afonso Costa.

● O Governo, em proposta de lei a enviar ao Parlamento, aprovou ontem a antecipação do recenseamento eleitoral para o mês de Abril.

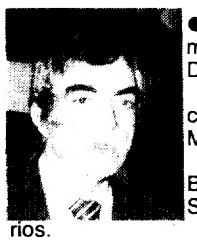
O diploma do Conselho de Ministros «visa facilitar a promoção na inscrição no recenseamento de toda a população com **capacidade eleitoral,** em particular portugueses residentes no estrangeiro» – refere um comunicado.

Entre as alterações introduzidas pela proposta de Lei, conta-se «o agravamento das sanções aplicáveis por infracções cometidas no tocante ao processo de recenseamento eleitoral» – acrescenta a nota.

● **Georges Marchais** deve visitar Lisboa ainda este mês, em retribuição de uma visita feita há anos por Álvaro Cunhal a França a convite do PCF. Nessa oportunidade, o secretári-gera do Partido Comunista Francês poderá preparar uma visita que tenciona efectuar à República Popular de Angola. Segundo o semanário «O Jornal», que dá a notícia, é possível que Marchais analise com Cunhal a nova política francesa, em que existe um poder de esquerda com a participação dos comunistas e ainda a situação dos portugueses emigrantes em França.

● O presidente do Instituto Português de Apoio à Emigração partiu para Paris a fim de trocar impressões junto do Conselho das Comunidades sobre assuntos a apresentar na reunião da comissão mista.

Augusto de Sousa, que permanecerá na capital francesa dois dias, analisará aspectos relacionados com problemas dos emigrantes, como a dos professores no ensino, com o objectivo de elaborar a agenda da reunião da comissão mista a realizar em Lisboa, em Novembro.



● **João Salgueiro** foi ontem eleito presidente da mesa da Assembleia Geral da Associação Para o Desenvolvimento Económico e Social (SEDES).

Para vice-presidente do mesmo orgão foi escolhido Ataíde Ferreira e para secretários Viana Machado e Idalino Neves de Sousa.

O conselho fiscal ficou constituído por João Botequilha, como presidente, e Artur dos Santos Silva (filho) e João Morais Leitão, como secretários.

Para o conselho coordenador foram eleitos os dez membros que o integram, os quais reunirão quarta-feira para eleição do presidente e do secretário-geral.

● O colóquio de hoje, em Madrid, sobre os Direitos Humanos na América Latina, permitirá fazer uma análise profunda da situação na região e das responsabilidades da Europa na promoção desses direitos – disse ontem **Mário Soares.**

A reunião para apreciação pela Assembleia dos Parlamentares do Conselho da Europa para apreciação do tema «A Europa e a América Latina e o Desafio dos Direitos Humanos», permitirá também «um encontro das grandes famílias políticas socialistas e democratas-cristãs que mais têm lutado pelo respeito dos direitos humanos naquela parte do continente americano», acrescentou Mário Soares.

Expedientes monetários da economia estado-unidense

Silva Falcão

São evidentes os sinais de alterações na política externa dos Estados Unidos, agora mais dura, perigosamente mais dura. Ronald Reagan, medíocre actor cinematográfico dos anos cinquenta, transportou para a acção governativa a dureza com que tratava nos «filmes» os pobres dos índios, apresentados como algozes. Mas as alterações verificadas são meramente formais. Porque o conteúdo permanece o mesmo. Não pára o desejo de expansionismo económico do imperialismo norte-americano. Este expansionismo é como que o sangue de que se alimentam os vampiros.

Quando se exorta os países não desenvolvidos a «arrumarem suas casas» a afirmação está correcta, mas há cinismo na afirmação quando ela parte do governante de um país que normalmente procura solucionar os problemas desse país através da pilhagem e da exploração de outros povos. Anunciam-se boas intenções, a ajuda a países em dificuldades, porém, na prática tudo se faz para manter os outros países em estado de inteira dependência. A Trilateral, com representantes em Portugal, «fala» muito a este respeito. É sinistra a estratégia do imperialismo. O que se está a passar com os direitos de saque ao Fundo Monetário Internacional ilustra suficientemente o facto. Os Estados Unidos actuam sempre para ganhar, ganhar, enganando, nunca para ajudar quem quer que seja. Esta, representa, aliás, a lógica de um sistema que vive uma fase de luta pela sobrevivência.

Que é um direito de saque? É pura e simplesmente o direito de obter empréstimos provenientes do Fundo Monetário Internacional, criado em 1944 pelos acordos de Bretton-Woods, que res-

Continua na pág. 4

Os expedientes monetários

Continuação da pág. 3

tabeleceram o sistema do padrão divisas-ouro, embora por forma temporária. Os empréstimos mencionados podem ser solicitados por cada um dos estados membros do Fundo e havia, em fins de 1975, 127 estados membros. Cada um destes estados membros coloca no Fundo Monetário Internacional uma soma proporcional à sua potencialidade financeira. Esta é calculada por acordos comuns. A contribuição maior é, naturalmente, a dos Estados Unidos. Como funciona a constituição do Fundo na prática? Houve uma contribuição inicial de cada estado membro: três quartos em divisas do estado respectivo e um quarto em ouro. Vale a pena referir que o Fundo está dominado por um forte espírito farisaico, com os votos a privilegiarem os ricos. Na realidade, os votos no seio do Fundo são proporcionais aos quantitativos depositados.

O Fundo funciona na aparência, mas apenas na aparência, como uma caixa de auxílios mútuos. Quando um estado membro experimenta dificuldades, o Fundo pode emprestar-lhe divisas de outros países. O direito de saque é então, repete-se, o direito de obter emprestimos, mas com o «plafond» da sua capacidade financeira.

Referimos que o Fundo Monetário Internacional funciona apenas na prática como caixa de auxílios mútuos. Na prática trata-se de uma instituição que serve sobretudo os interesses do imperialismo, dos grandes países que dominam o Fundo, sobressaindo neste aspecto os Estados Unidos. Graças à referida instituição foi possível que os Estados Unidos mantivessem as suas reservas de ouro não obstante um prolongado défice da sua balança de pagamentos. Mas não são somente os Estados Unidos os grandes beneficiários da situação. São também os países do chamado «clube dos ricos», dez países que asseguram uma maioria nas votações. Esses países são os Estados Unidos, o Canadá, a Grã-Bretanha, a República Federal Alemã, a França, a Itália, a Holanda, a Bélgica, a Suécia e o Japão. O grupo dos dez forma um agrupamento fechado, com as suas próprias reuniões periódicas. A estas reuniões assiste também um representante da Suíça, sem poderes deliberativos, como mero assistente.

Por solicitação dos Estados Unidos, e já se explicará esta solicitação, os Dez criaram em 1968 os chamados «direitos de saque especiais». Apenas a França, através de Michel Debré, votou contra. A fonte destes direitos de saque reside em depósitos anuais formados por cada um dos estados membros do Fundo. Estes depósitos são feitos na própria moeda dos estados e não em ouro, mesmo parcialmente. Os depósitos são acrescidos ano a ano com um aumento global do equivalente a três biliões de dólares. Os estados membros podem então emitir saques até ao total das suas contribuições. Mas há aqui diferença importante em relação aos restantes direitos de saque. Os reembolsos são processados a trinta por cento do montante sacado. Quanto aos remanescentes setenta por cento, trata-se de uma operação a longo prazo de emissão de papel moeda, com efeitos nefastos na taxa de inflação, que muitos dizem pretender combater. Vale a pena referir que os «direitos de saque especiais» só podem ser emitidos quando existe no seio do Fundo uma votação favorável no mínimo de oitenta e cinco por cento. Como os países do Mercado Comum possuem no conjunto 16,58 por cento dos votos, isto significa que esses países dispõem na prática de direito de veto na matéria. Só são aceites «direitos de saque especiais» com a concordância dos países do Mercado Comum. Outra alternativa que se coloca a esses países é a de regatearem a aceitação dos saques.

A criação desta nova modalidade de direitos de saque veio servir admiravelmente os interesses da economia dos Estados Unidos. Na realidade, o sacador deposita quantitativos na sua própria moeda e vai receber divisas expressas em outra moeda. Os Estados Unidos depositavam dolares e iam receber divisas mais sólidas na altura. Este, o grande alcance (para os Estados Unidos) da criação dos «direitos de saque especiais». Assim o grande centro do imperialismo vai «arrumando a sua casa». Como o total de saques possíveis são função do poderio financeiro dos estados membros, vários países capitalistas, designamente os grandes países da Europa, de moeda mais forte na altura da criação dos «direitos de saque especiais», estiveram assim a fornecer meios de pagamento ao maior estado do mundo capitalista.

Questão intrigante, à primeira vista, é a de compreener as razões que levam estados também poderosos a aceitar a posição de satélites da economia dos Estados Unidos. Na actualidade, os governantes estadunienses pretendem limitar a aceitação de direitos de saque. A subida da cotação do dolar vai tornando inútil a existência de direitos de saque. Estranhamente, os estados membros do Fundo Monetário Internacional não estão a reagir com a energia devida ante esta nova jogada. A razão da cumplicidade desses estados, para além do receio da força económica, política, militar e social dos Estados Unidos, assenta no pânico em que vive o mundo capitalista. «Eles» sabem que o sistema está no fim. Dada a posição dos Estados Unidos no universo capitalista um colapso da economia estaduniense acarretaria um colapso de todo o sistema. Há que defender o sistema, nem que para tal desígnio se tenha que sacrificar os povos de forma brutal.

Atente-se nas palavras do esclarecido economista que é Jacques Kahn: «Por mais agudas que sejam as discórdias existentes entre eles, os governos que, nos diversos países capitalistas desenvolvidos, se encontram ao serviço do grande capital, têm tendência a procurar, principalmente, e durante um período o mais longo possível, resolver as dificuldades do seu próprio sistema... sobrecarregando os povos. Nomeadamente, à custa de sacrifícios impostos ao povo do seu próprio país».

São laminares estas palavras. Elas explicam o que se passa também no nosso país. Quando governos de direita, mesmo alguns que se dizem de esquerda (a prática é que conta) anunciam uma entrega total à defesa dos interesses das classes desprotegidas, os anúncios feitos são claramente hipócritas. Vivi-se um momento histórico em que, ou se defende as classes sacrificadas, designamente a classe trabalhadora e a pequena burguesia, ou se defende os interesses do grande capital contra os povos. As pessoas, na generalidade, vão-se apercebendo da teia que está sendo urdida, aliás de maneira sinistra. Os resultados das últimas eleições mostram à saciedade que os portugueses vão sabendo distinguir promessas eleitoralistas das realidades sentidas à flor da pele. Há uma mais que evidente mudança na vontade expressa nas urnas. É a mudança para uma maior consciencialização. O Povo não pode ser enganado.

Dirigentes do PCP anunciam à imprensa os objectivos da conferência

Domingo em Almada

1200 autarcas comunistas vão debater o Poder Local

O balanço do trabalho nas autarquias realizado pelos eleitos comunistas é o objectivo central da conferência sobre o Poder Local que o PCP leva a efeito no domingo, em Almada, com a presença de 1.200 delegados.

A conferência procurará, simultaneamente, estimular a troca e a generalização das experiências adquiridas nas autarquias locais e condensá-las em linhas de orientação – conforme sublinhou Carlos Costa, membro da comissão política do CC do partido, no decorrer de uma conferência de imprensa ontem realizada.

Regista-se que o PCP e os seus aliados na APU contam com nove mil mandatos nas autarquias, incluindo a presidência de 50 câmaras.

A conferência funcionará em sessões plenárias de temas gerais e em 12 secções de temas específicos, que serão também abertas aos cerca de dois mil convidados.

As secções especializadas dizem respeito à política de unidade, descentralização e relações com o Poder Central, funcionamento dos orgãos do Poder Local, administração e gestão autárquica, habitação e infra-estruturas, ecologia e poder local, educação, cultura e desporto, saúde e segurança social, autarquias e desenvolvimento económico, defesa do património cultural e as freguesias na administração local portuguesa.

A conferência, em Fevereiro convocada pelo CC do PCP, esteve inicialmente marcada para Julho, tendo sido adiada devido às temperaturas de 40 graus que então se faziam sentir.

Na citada conferência de Imprensa Carlos Costa, afirmou assistir-se por parte da AD e do Governo a uma ofensiva contra o poder local. Tal ofensiva – disse – caracteriza-se principalmente pelo não cumprimento da lei das Finanças Locais «que se pretende rever, regressando ao regime de subsídios e comparticipações e ao favoritismo».

Na sequência, acusou o Governo de ter favorecido maioritariamente os projectos de câmaras da AD na distribuição de 1.800 milhões de escudos destinados a investimentos intermunicipais.

Criticou o Plano de Regionalização governamental, que classificou de «manobra demagógica, uma grande cortina de fumo destinada a encobrir a grande ofensiva contra o actual poder local, que é uma das grandes conquistas da Revolução de Abril».

Adiantou não se saber ao certo em que consiste essa regionalização, disse, pois «o Governo ora fala de regionalização no sentido de descentralização dos ministérios, ora fala de regionalização no sentido de regiões administrativas».

Adriano de Carvalho é adjunto do CEMGFA

O vice-almirante Adriano de Carvalho é desde Setembro passado adjunto do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas para o Departamento de Planeamento. Adriano de Carvalho substitui no cargo o vice-almirante Alfredo Ramos Rocha, que brevemente passará a exercer as funções de juiz-vogal no Supremo Tribunal Militar.

Adriano de Carvalho, que nasceu em Aveiro e há nove dias completou 58 anos, entrou para a Escola Naval em 1943. Frequentou o Curso de Marinha e foi promovido a guarda-marinha em 46 e a segundo-tenente um ano depois. Primeiro-tenente em 1954, entre 1957 e 60 exerceu funções de oficial de guarnição de navios.

Capitão-tenente em 1960, imediato do petroleiro «S. Gabriel» de 63 a 64, foi subchefe do Estado-Maior do Comando da Defesa Marítima da Guiné até 1966, e adjunto da 3.ª Divisão do Estado-Maior da Armada até 70, sendo entretanto promovido a capitão-de-fragata (1968). Promovido a capitão-de-mar-e-guerra, e nomeado subchefe do Estado-Maior da Armada, cargo que desempenhou até 1976, passou nesse ano a contra-almirante e foi nomeado comandante naval dos Açores. Já este ano, vindo da chefia da Divisão Logística do EMGFA, foi promovido a vice-almirante e passou a exercer as funções de adjunto do CEMGFA para o Departamento de Pessoal e Logística.

Foi também, em regime de acumulação, professor no Instituto de Altos Estudos Militares e na Escola Superior da Força Aérea, além de governador do distrito de Moçâmedes. Além do curso da Escola Naval, frequentou os de Rádio e Comunicações, Geral Naval de Guerra e o do Instituto de Defesa Nacional. Possui várias medalhas.

assembleia da república

PSD calou-se no Parlamento – declaração política adiada

Toda a gente esperava isso mesmo. Que o PSD fizesse uma intervenção política no Parlamento, obviamente, reafirmando as posições assumidas pela Comissão Política (e solenemente anunciadas) sobre o discurso do Presidente da República no Fundão.

O PSD anunciou uma declaração política ontem à tarde, no período de Antes da Ordem do Dia. Iria falar, precisamente, Nascimento Rodrigues, vice-presidente do partido, o 2.º da hierarquia social-democrata. À própria da hora – e com um expediente à Silva Marques – o PSD prescindiu da declaração política e Nascimento Rodrigues nem se encontrava na sala. Exactamente como ontem dizíamos, o PSD reage «por impulso» mas sem estratégia. Em conversa com o líder do Grupo Parlamentar, Moura Guedes, foi-nos dito que «a declaração iria ser feita um dia destes». O balão esvaziou-se.

A expectativa estava furada. O período de Antes da Ordem do Dia arrastou-se dificilmente. Deputados distraídos, bancadas muitos vazias. Isto no primeiro dia de trabalhos da segunda sessão legislativa. Três intervenções políticas: a de Mário Tomé (UDP), Jorge Lemos (PCP) e António Guterres (PS). O representante da UDP, em estilo de «La grande bouffe», começa o discurso imaginando um jantar de capitalistas, com a comida a escorrer pelo canto da boca e com distintos arrotos. Claro que os capitalistas falam dos trabalhadores. Não se deve falar da realidade, degradando a ficção. Jorge Lemos (PCP) relembra o estado em que se encontra o ensino em Portugal: falta de escolas, de professores, etc.

Marília Raimundo (PSD) que ao fim de anos de silêncio parlamentar, resolve começar a intervir e... promete. A linguagem dos «comunistas», de quando os «comunistas» tiveram no Ministério da Educação!!! Vai ser premiada: poderá ser vice-presidente do grupo parlamentar social-democrata. Está certo, fica ao lado de Silva Marques e de Fernando Condesso. Depois, foi António Guterres (PS) que falou das suas férias em Macau e do que lá viu. O deputado Leão do CDS, representante de Macau, faz algumas perguntas, enquanto Narana Coissoró (também do CDS) segura-se ao microfone, que estraga, quer protestar, mas não pode; protestou mas não devia.

Foi assim o período de Antes da Ordem do Dia. Recomeçou-se, depois, a discussão do Regimento que viria a ser aprovado na generalidade com os votos da AD, e, contra, de toda a Oposição.

Candidato PS: PC vota a favor

Entretanto realiza-se já na próxima terça-feira, a eleição do presidente da Assembleia da República. Oliveira Dias (CDS) é o próximo Presidente da AR, já que conta com os votos favoráveis da AD.

Teófilo Carvalho dos Santos, dirigente socialista, e o mais velho deputado da Assembleia da República (75 anos) será o candidato do Partido Socialista. O Partido Comunista já anunciou que votará favoravelmente no candidato do PS.

Quanto às vice-presidências (e depois de Arnault ter recusado recandidatar-se) será proposto Tito Morais (PS), enquanto o PCP apresentará de novo José Vitoriano. Pelo PSD, será proposto o nome de Amândio de Azevedo (depois de Nuno Rodrigues dos Santos, por motivos pessoais e de saúde, ter manifestadp a sua intenção de não candidatar-se). Pelo CDS será Américo Sá.

Simultaneamente, e tendo em vista a sessão legislativa que agora principiou, o PSD está também a proceder à reeleição da direcção partidária. A única lista apresentada não foi eleita por não ter alcançado o número de votos necessários. Faltaram 31 dos 82 deputados e as eleições deverão ser repetidas na próxima semana. A direcção do Grupo Parlamentar proposta, tem como líder, de novo Moura Guedes, e Silva Marques, Fernando Condesso, Manuel Pereira e Marília Raimundo, como vice-presidentes.

Ontem, no finalda reunião do Conselho de Ministros

Governo divulgou dois relatórios sobre Timor

Culminando todo um processo de empolamento sobre o que se passou na descolonização de Timor – empolamento criado artificialmente pelas próprias forças que integram a AD – o Governo Balsemão/Freitas do Amaral divulgou ontem, no final da reunião do Conselho de Ministros, dois relatórios sobre o tema.

Um dos textos, que estava classificado de secreto, tem 222 páginas e foi elaborado e concluído em 1 de Fevereiro de 1977 por uma comissão militar nomeada, por despacho de 27 de Julho de 76, pelo então chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Ramalho Eanes.

O Governo anunciou que decidira não divulgar uma proposta de sanção, do foro militar, que consta da parte final deste relatório – afinal, todo ele de âmbito militar...

O segundo documento, classificado de confidencial, foi elaborado pelo então governador de Timor, coronel Lemos Pires, e abrange o período de 13 de Novembro de 74 a 7 de Dezembro de 75. Este texto consta de dois volumes, num total de 700 páginas.

Os dois relatórios foram ontem enviados pelo Governo ao gabinete do Presidente da Assembleia da República e, depois de fotocopiados, distribuídos aos nove partidos parlamentares. Foram igualmente enviados aos órgãos de comunicação social de expansão nacional e três exemplares distribuídos à Associação de Imprensa Diária. «No mais curto espaço de tempo» – tal é o afã do Governo – serão publicados em livro.

Possibilidades difíceis e contraditórias

O relatório militar, elaborado pela comissão chefiada pelo brigadeiro Francisco Abreu Riscado, reconhece que «Portugal não teve suficiente capacidade para se opor à interferência estrangeira no território».

«As possibilidades de conduzir o processo de descolonização de Timor eram extremamente difíceis e contraditórias, pois tendo-se acentuado a inviabilidade de manter uma ligação efectiva com Portugal, haveria que conciliar as intenções de independência com os interesses da Indonésia (Timor português, ou Timor indonésio)... escreve-se nas conclusões do relatório.

Quanto à influência da situação em Portugal, o relatório afirma que «as dúvidas do poder central sobre as opções possíveis e a demora na definição do programa de descolonização para Timor», aliadas a outros factores, «deram a sensação de que Timor não constituía preocupação primordial para os dirigentes portugueses e reforçaram, nos timorenses, a convicção de que Portugal abandonaria Timor.

Outro factor que teria influenciado negativamente a evolução da situação foi, diz o relatório «a dificuldade de fazer deslocar para Timor forças metropolitanas suficientemente mentalizadas e com espírito de sacrifício e de missão, que contribuíssem para a manutenção da estabilidade no território».

«Verificou-se um contínuo enfraquecimento do poder militar, em virtude da desmotivação das forças metropolitanas que estavam em Timor e que acabaram por ser totalmente retiradas do território» – afirma-se, para logo depois se dizer que o slogan «nem mais um soldado para o Ultramar chegou breve a Timor».

Refere-se, logo depois, «a generalização da indisciplina entre os metropolitanos», o que levou o comandante chefe, coronel Lemos Pires, a considerar incongruência manter essas forças em Timor num período de descolonização, por as julgar inimigas do processo.

Após aludir à timorização das unidades militares, o relatório considera que «as tropas naturais constituíam a possibilidade de formação de um núcleo de forças capazes de garantir a legalidade e a segurança internas», o que não terá acontecido, entre outras razões, em virtude dos exemplos de indisciplina dados pelos metropolitanos, da crescente penetração partidária nos quartéis e das dúvidas sobre as soluções possíveis para Timor.

O relatório afirma que a UDT tentou, em Agosto de 1975, a «conquista do poder pela força», bem como «o comprometimento do governador e das forças militares através da constituição de uma frente nacionalista e anticomunista que visava, fundamentalmente, a eliminação da Fretilin».

Acrescenta que a Fretilin, «na iminência de ser marginalizada, reagiu e conquistou o poder», situação que levou a administração portuguesa a retirar para a ilha de Atauro, onde se manteve até à invasão indonésia.

«As forças militares, tendo-se desagregado, criaram condições para a guerra civil», reconhece-se, para se referir, adiante, que a adesão à UDT do tenente-coronel Magiollo Gouveia, comandante da PSP, e do capitão, Lino da Silva dificultaram a manutenção de forças isentas.

«Após a tomada do poder pela Fretilin, em Agosto de 1975, a Indonésia, na impossibilidade de intervir a coberto de Portugal e doutros países da área, veio a ter, na petição formal de integração de Timor, apresentada pelos dirigentes da UDT, Apodeti, Kota e Partido Trabalhista, a plataforma política que lhe permitiu invadir militarmente o território» – escreve-se também nas conclusões do relatório.

Negociações

Este relatório faz numerosas referências à actuação de dirigentes do PS e de personalidades militares nas negociações com a Indonésia.

Após recordar que a lei 7/74, de 27 de Julho, reconheceu o direito dos territórios coloniais à autodeterminação, orientação apresentada à Nação pelo então Presidente da República, general Spínola, refere que a nova orientação política seria reafirmada na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Setembro, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares.

Transcrevem-se largas passagens do discurso proferido em Timor pelo ministro da Coordenação Interterritorial, Almeida Santos, em que considerou irrealista a reivindicação da independência total, condenou qualquer conexão política com a Indonésia e afirmou a convicção de que a grande maioria da população de Timor desejava continuar ligada a Portugal.

Referem-se, seguidamente, os encontros em Lisboa, quando Almeida Santos se encontrava em Timor, entre uma delegação indonésia chefiada pelo general Muertopo e o presidente Costa Gomes, primeiro-ministro Vasco Gonçalves, ministro e secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Melo Antunes e Jorge Campinos e secretário de Estado da Administração do Ministério da Coordenação Interterritorial.

Afirma-se que não existem actas dessas reiniões, para se acrescentar que «veio o general Muertopo a explorar que havia plena concordância de pontos de vista portugueses e indonésios» sobre a inviabilidade da independência.

«Vista a esta distância» – prossegue o relatório –» a reunião de Lisboa não passou de um teste feito pela Indonésia à determinação de Portugal em contrariar a integração de Timor na Indonésia, deduzindo-se que a atitude portuguesa foi, de certo modo, encorajadora das intenções da Indonésia».

Diz-se, noutro passo, que o mesmo general Muertopo referiu os contactos de Mário Soares com Malik, em Nova Iorque, «segundo a visão de que Portugal estava receptivo à integração na Indonésia», acrescentando-se que o silêncio do Governo central foi considerado incompreensível em Timor e que o consul português em Djacarta não desmentiu as afirmações da Imprensa indonésia por não ter recebido instruções do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

É feita larga referência ao encontro em Londres, em 9 de Março de 1975, entre uma delegação portuguesa, constituída por Vítor Alves, Almeida Santos, Jorge Campinos e major Mota, e uma delegação indonésia, chefiada pelo sempre presente general Muertopo.

«Portugal nada fará para dificultar a integração de Timor na Indonésia, cuja concretização depende da actividade deste país a dois níveis: auxílio à Apodeti, que deve revestir formas muito discretas e que Portugal não denunciará, e participação no desenvolvimento económico de Timor como testemunho de uma presença» – teria sido, segundo o relatório, a posição assumida pela delegação portuguesa.

Acrescenta-se que nos encontros realizados em Hong Kong, em 25 e 29 de Junho de 1975, entre delegações de Portugal e da Indonésia, imediatamente antes da cimeira de Macau, «tentou-se chegar a acordo para um texto de lei que não prejudicasse a tese da integração».

Além de referências a outros contactos internacionais, nomeadamente missões de Almeida Santos, é ainda citada a reunião em Roma entre os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Indonésia, Melo Antunes e Malik, de 1 a 3 de Novembro de 1975.

Diz-se que o comunicado conjunto afirma que «Portugal empreenderá todos os esforços no sentido de conseguir que as populações se autodeterminem» e cita-se Melo Antunes como tendo declarado, ao regressar a Lisboa, ter havido acordo para que a Indonésia não interviesse em Timor.

O relatório deLemos Pires

Por sua vez, no relatório que elaborou, o último governador português de Timor afirma que «a população timorense não estava em condições sócio-económicas e culturais de enfrentar o desafio que a descolonização lhe punha».

Lemos Pires considera que o malogro da descolonização de Timor resultou, em parte, da falta de continuidade e celeridade na resposta às propostas e sugestões do Governo de Timor e na deficiente acção de Portugal no domínio da política externa.

Sublinha depois que os militares não foram capazes de garantir a segurança e a paz social necessárias à livre expressão da população, embora também afirme que foi valiosa a sua colaboração no processo de desenvolvimento sócio-económico e na adaptação das estruturas civis à nova ordem a estabelecer.

Lemos Pires recorda que apenas Portugal, a Indonésia e a Austrália estavam efectivamente interessados no problema de Timor:

«A União Soviética não tinha interesses especiais na área, os Estados Unidos veiculavam a sua posição através da Indonésia (o presidente Ford esteve em Jacarta dois dias antes da invasão de Timor), a China, mais directa, mas não decisivamente empenhada, parece ter-se servido da Fretilin, a quem apoiaria moralmente (e materialmente?), e também de algumas organizações sindicais australianas.

Presos do "caso PRP": "habeas corpus" indeferido

Foi indeferido pelo Supremo Tribunal de Justiça o pedido de «habeas corpus» interposto pelos presos do «caso PRP», Carlos Antunes, Isabel do Carmo e Fernanda Fráguas.

A decisão foi ontem divulgada pela Comissão de Solidariedade com os Presos Políticos e por esta interpretada como uma resposta negativa não apenas aos presos e aos respectivos advogados mas também aos deputados que oportunamente subscreveram o pedido de «habeas corpus».

Os parlamentares, lembra-se, eram em número de trinta – sem precedentes: em regra o pedido é efeito pelo preso e pelo advogado. E pertenciam a diversas formações políticas – do PSD ao MDP, passando pelo PS, ASDI, UEDS, e UDP. A comissão atribui a estes aspectos algum significado, à luz da situação actual.

O comunicado da CSPA divulga que o Supremo, no seu acórdão, diz que «os réus em questão já estariam em liberdade provisória (dado que o julgamento foi anulado por aquela instância) se o Ministério Público não tivesse recorrido para a Comissão Constitucional».

«Frisamos que a actual detenção de Carlos Antunes, Isabel do Carmo e Fernanda Fráguas se deve apenas à manobra do Ministério Público que, dispondo de um recurso, criou uma situação anómala, ditada apenas pelo ódio e perseguição política» – diz a comissão.

O texto lembra ainda o facto de o Primeiro-Ministro se ter «congratulado» publicamente por o assunto ter sido remetido para a Comissão Constitucional (quinze dias depois de o Ministério da Justiça dizer que tinham de ser os tribunais e não a CC a resolver o assunto) em data que antecedeu de um mês a aceitação daquele recurso pela citada comissão.

Na interpretação da CSPA, e em face disto, o Governo, um mês antes, já 'sabia' da resolução que haveria de ser tomada. Ou seja, «foi o Governo Balsemão/ Pimentel a tudo decidir e a liderar uma perseguição digna de um regime policial, desmentindo totalmente a propalada «independência» das instituições».

Diz a CSPA: «poderemos perguntar quanto tempo mais vão os antifascistas consentir que se mantenham na prisão os militantes do PRP, na maior demonstração de que afinal este país ainda não se limpou dos hábitos do antigo regime e de que, como alguém já disse, as instituições não se habituaram a lidar com a democracia».

Previsões não confirmadas

Açores: novos sismos em 84?

A certeza das previsões de novos sismos no arquipélago dos Açores só no futuro poderá ser avaliada, segundo especialistas das ilhas. Num debate, promovido em Lisboa (LNEC) Nações Unidas, ficou claro que as previsões baseadas em elementos como a regularidade dos abalos do último século, apontam como prováveis novas crises sísmicas no ano de 1984 para as ilhas do Faial e do Pico, em em 1990 (ou 91) para S. Miguel.

Nesta última ilha, alertou um geólogo está a projectar-se um parque industrial, sobre uma área onde existe uma falha tectónica activa. «Depois verão as consequências» – advertiu o geólogo Victor Hugo Forjaz, da Universidade dos Açores. Este participante no debate disse ainda, no decorrer da sua exposição científica, que o «CREEPMETER» instalado em S. Jorge o ano passado, por um especialista norte-americano – um aparelho, destinado a medir o movimento das duas massas de uma fractura terrestre – se encontra presentemente desactivado por motivos que, aparentemente, se prendem com conflitos de competências. Também afirmou que «é preciso tempo, coordenação e algum dinheiro» para tomar medidas que diminuam o risco de próximos sismos.

Contagens feitas por membros da Secretaria Regional do Equipamento Social, citadas no debate, indicam que o terramoto dos Açores teria causado 15 mil mortos, caso tivesse ocorrido de noite. Para o mesmo técnico (Hugo Forjaz) «é possível prever alguns dos grandes sismos dos Açores, em determinadas circunstâncias, e desde que sejam instalados os instrumentos adequados». Um dos aspectos preliminares desse trabalho está a ser realizado com a elaboração do cadastro das fracturas de cada ilha – já terminado na Terceira – que indicará aos sectores de decisão quais as zonas sismicamente mais ou menos seguras.

Ratos, cães e cavalos: a fuga à tragédia

O Encontro dirigido pela delegação dos Açores ao seminário da ONU sobre «construções em regiões sísmicas», a decorrer no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, caracterizou aspectos fundamentais do sismo e dos trabalhos de reconstrução.

Um responsável do Gabinete de Apoio e Reconstrução disse que os trabalhos de reedificação das ilhas sinistradas, incluindo a autoconstrução incentivada pelo Governo Regional, «caminha em ritmo acelerado e, talvez em maior grau do que seria de esperar».

O desastre que provocou 61 mortos, 400 feridos e mais de 24 biliões de escudos de prejuízos, destruiu total ou parcialmente 15.500 edifícios. Hoje, os números apresentados no encontro indicam que nas três ilhas atingidas estão em andamento ou já foram concluídos 65,7 por cento das obras de reconstrução. Na Terceira, as obras concluídas ou em curso representam 62,2 por cento do total a restaurar. Em São Jorge, a taxa é de 68,9 por cento e na Graciosa – onde foram ultrapassadas as previsões – é superior: 87,4 por cento.

O encontro notou que a causa principal para tão grandes estragos «residiu no tipo tradicional da construção açoriana» e que, por isso, se estão a fazer experiências no sector da construção e se procura que a reconstrução melhore as condições de segurança habitacionais.

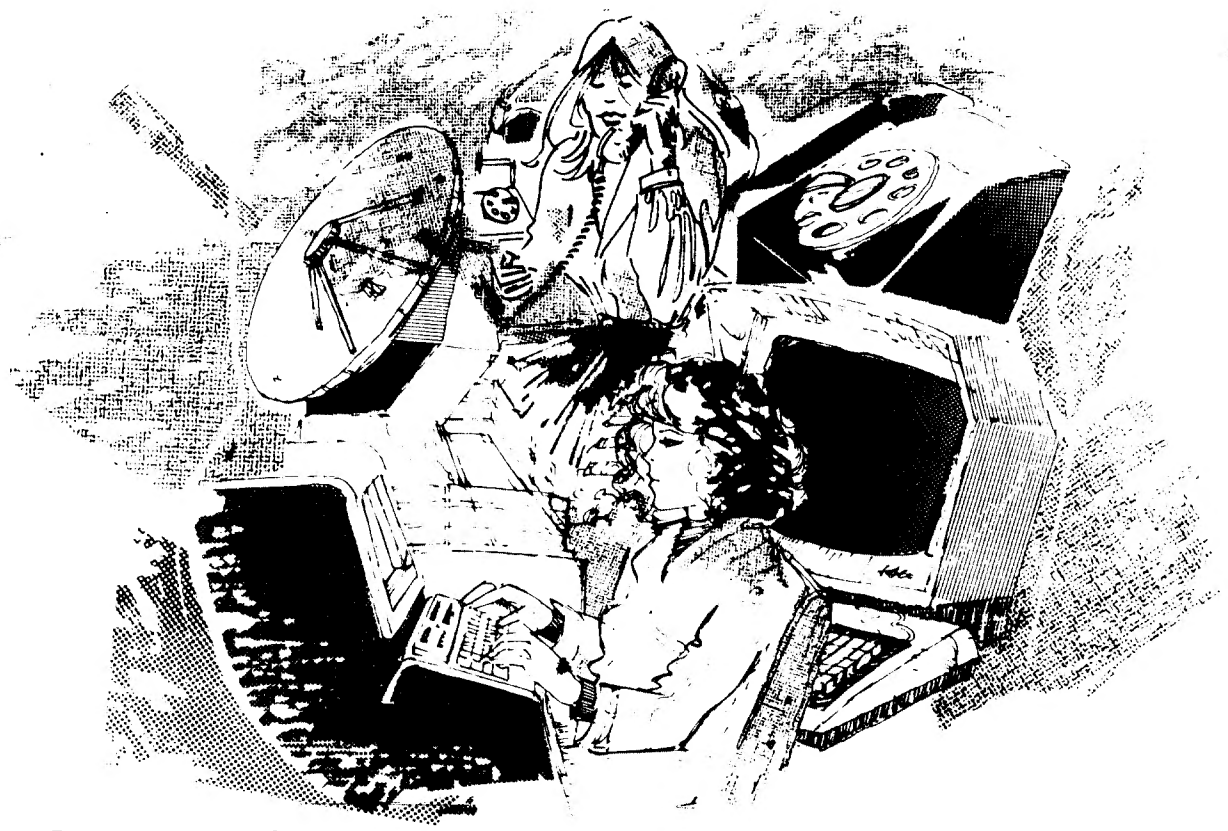
Os estudos referidos no Encontro mostram ainda que se verificaram antes do desastres sinais premonitores do perigo, dados sobretudo por cães pelo gado, e pelos ratos. Segundo elementos de um inquérito feito nos dias 2 e 3 de Janeiro de 1980, com o apoio das autoridades regionais nas ilhas da Terceira, e de S. Jorge, observou-se um comportamento estranho nos animais: ratos em fuga, cães a uivar e vacas e cavalos que se tresmalharam.

Standard Eléctrica

O maior fornecedor de equipamentos de telecomunicações para a Central Térmica da EDP em

setúbal

SYSTEMA



Ampliação do sistema de telecomunicações

- A Standard Eléctrica forneceu e instalou nos grupos 1 e 2 da Central Térmica da EDP, em Setúbal, um sistema completo de telecomunicações, compreendendo as redes telefónica, de intervenção, de som, de procura de pessoas, de alarme e de intercomunicadores, que inclui:
  - uma central telefónica automática privada (PPCA) de 300 extensões e 12 linhas de rede;
  - equipamento telefónico terminal estanque e anti-deflagrante;
  - equipamento e rede de som com uma potência sonora máxima de 10.000 watts;
  - sistema de procura de pessoas via rádio com busca automática através da central telefónica
  - sistema de intercomunicadores com equipamento terminal industrial "explosion proof" e "splash".
- Reiterando a confiança depositada na notável capacidade tecnológica e de produção da Standard Eléctrica, a EDP acaba de lhe adjudicar a ampliação da rede de telecomunicações da sua importante central térmica, para apetrechar, de igual modo, os seus grupos 3 e 4
- A Standard Eléctrica é a maior unidade industrial portuguesa dedicada à investigação, desenvolvimento e fabricação de equipamentos de telecomunicações, electrónica, televisão e audio
- Uma força laboral superior a 2700 pessoas produzirá para 1981 um volume de vendas que ultrapassará os 4 milhões de contos dos quais 30% se destinam à exportação.
- Mais de 200 engenheiros e técnicos especializados dispondo de um orçamento, para 1981, superior a 150 000 contos para investigação e projecto industrial, asseguram à Standard Eléctrica a posição de vanguarda nos domínios da mais avançada tecnologia e processos de fabricação.

Standard Eléctrica, s.a.r.l. uma associada portuguesa da ITT

comunicação social

D. Wanda: homenagem em movimento

Homenagem cheira quase sempre a esturro, que as palavras são de circunstância, os relógios de ouro estão parados, a carreira chega ao fim.

A nossa homenageada, a dos jornalistas, não provocará nada como isso. Com ela, no jantar que hoje lhe promovemos, na Casa do Alentejo, não serão necessárias as palavras. O relógio, de plástico que fosse, estaria em marcha. D. Wanda Basto vai continuar, com o Sindicato dos Jornalistas, no caminho que escolheu há 40 anos.

Com ela, muitos de nós iniciámos as funções que temos nos diversos jornais. Ao serviço do nosso Sindicato conheceu as suas diversas moradas nesta cidade de Lisboa, as mais variadas direcções, as dificuldades de cada um. Acompanhou, cada um e todos, em tudo isso.

O seu nome tornou-se uma constante ao longo de 40 anos, atravessando o tempo mais as suas dificuldades, incluindo o corporativismo. Com ela voltámos à liberdade e será assim que amanhã nos reuniremos à sua volta.

O Sindicato não é ela. Mas foi ela, o seu nome, a alma do nosso Sindicato. E foi também o coração, o sangue, o nervo.

Não se estranhe, pois, que economizemos em palavras quando podemos transbordar no dia-a-dia. E porque poderemos, hoje, uma boa parte de nós, testemunhar que 40 anos não bastam para nos mover. É a vida, a própria vida que ali nos leva.

R.V.

Caso Timor — CI/RTP vota Comissão de Inquérito

O Conselho de Informação para a RTP decidiu, por maioria, constituir uma Comissão de Inquérito ao programa «Grande Reportagem» sobre Timor, que passou no Canal 1 no passado dia 7.

Não houve votos contra de nenhum dos partidos, tendo o CDS, no entanto, recorrido à abstenção.

Como tem sido pormenorizadamente noticiado, a proposta de realização de inquérito foi apresentada pelo PS.

Entretanto, ao longo de extensa nota da Direcção de Informação da RTP, da responsabilidade de Duarte Figueiredo, afirma-se que «muitas das imagens divulgadas estavam nos arquivos (da Radiotelevisão Portuguesa) há já alguns anos». Textualmente: «Ocultas entre alguns milhares de bobinas não tinham sido levadas ao conhecimento público por razões que desconhecemos. Também foi posssível detectar, ao longo das pesquisas que efectuámos, que algum do material informativo havia sido parcial ou totalmente destruído.»

É caso para perguntar, um tanto à laia de comentário: que espécie de material informativo foi destruído, e por quem, e com que objectivo...? E talvez ainda: se havia material destruído, isso não afectaria a objectividade da emissão em causa...?

«Flashes»

● No decorrer de um jantar ontem realizado com a presença do director-geral da Informação, Manuel Figueira, representantes de órgãos da Comunicação Social, clientes e trabalhadores do jornal «O DIA», o presidente do conselho de administração e director eng.º Francisco Brás de Oliveira anunciou para muito breve algumas alterações naquele jornal, de forma a imprimir-lhe maior dinamismo e melhor funcionamento. Assim, vai ser revisto o aspecto gráfico, o número de páginas será aumentado, será criada uma redacção comercial e, o que era já relativamente do conhecimento público, será formado um Conselho Editorial para colaborar na orientação do jornal.

Neste Conselho, constituído por personalidades cujos nomes não foram ainda revelados, integrar-se-á o eng.º Brás de Oliveira, que deixará assim a direcção de «O DIA», a qual será assumida pelo jornalista João Coito e pelo dr. Cordeiro Pereira.

● A Radiotelevisão Portuguesa apresentou já à Imprensa um novo mapa-tipo de programação. Aos fins-de-semana, a programação durará 12 horas, sendo a maioria do tempo dedicada às crianças e aos jovens. A programação portuguesa tratará de temas recreativos, musicais, culturais, socioeconómicos, juvenis e ecologia. Da programação estrangeira destaca-se uma série da BBC, com cem episódios, de dez minutos, dedicados á pintura. A Televisão promete a exibição de filmes do brasileiro Glauber Rocha e a série «Hill Street Blues», constituída por 17 episódios.

O acidente que provocou um morto e nove feridos

"Comandos" respondem por explosão no Centro Comercial da Amadora

No 4.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa (4.º TMT), ao Jardim do Tabaco, presidido pelo coronel Dantas, decorreu ontem a sessão principal do julgamento relacionado com a explosão no Centro Comercial da Amadora, de uma granada de morteiro de 60mm disparada da parada do Regimento de Comandos, na tarde 25 de Outubro de 1978. Na sequência do rebentamento perdeu a vida o estudante José Fernando Lobo Duarte, de 18 anos, ficando ainda gravemente feridas nove pessoas, na sua maioria bastante jovens.

No banco dos réus encontra-se o primeiro-sargento Abilardo Guerreiro Lopes, autor directo da introdução da granada no tubo, na altura em que explicava a um grupo de cinco instruendos a forma de funcionamento da arma bem como a constituição e manuseamento das granadas. Durante a sessão de ontem, em que foram ouvidos os cinco instruendos, foi feita uma retrospectiva dos acontecimentos, sendo evidente a tentativa, por parte da defesa (dr. Francisco Amado de Andrade), de responsabilizar o instruendo (cuja identidade não chegou a ser apurada) que passou para as mãos do sargento Abilardo a granada mortífera. Diria, a dada altura, o juiz-vogal, coronel Vasco de Oliveira, dirigindo-se a uma testemunha fictícia: «Mas quem foi afinal esse instruendo? Ninguém revela quem foi!»

Mãos suadas ou oleosas

Mas em nossa opinião, a estratégia seguida para procurar ilibar o sargento Abilardo assenta numa falsa questão, a não ser que a defesa jogue com má-fé, ou seja a não ser que o dr. Amado procure arranjar um bode expiatório, na pessoa de um hipotético instruendo interessado em provocar a tragédia. E isto porque o sargento Abilardo, segundo foi afirmado , é um militar competente, criterioso na instrução até à exaustão, logo incapaz de confundir uma granda explosiva (de cor ver), como aquela que introduziu no morteiro, com uma inofensiva granada de instrução (de cor azul). Depois, os cinco instruendos estavam na altura a receber a primeira lição sobre a matéria, pormenor que os iliba à partida de qualquer responsabilidade. Não se compreende, assim, que o sargento Abilardo tenha pedido para lhe darem uma granada em vez de ser ele próprio a levantá-la do chão.

Mas a versão mais repetida pelos deponentes remete as causas da «falha» do sargento Abilardo para o facto do dia estar muito quente, fazendo com que as mãos húmidas do instrutor tivessem deixado escorregar a granada para o interior do morteiro. Outra hipótese ventilada: as mãos do sargento Abilardo estariam, para além de suadas cobertas de óleo.

Um pormenor ressaltou, no entanto, aos olhos da assistência, lançando por terra a tese do dr. Amado, segundo a qual o seu constituinte pensaria estar a manusear uma granda de instrução: logo que a granada caiu no tubo o sargento Abilardo deu um pontapé no prato do morteiro, procurando assim desviar a trajectória do projéctil, metendo em seguida a cabeça entre as mãos, numa atitude de evidente desespero. Demonstrando, assim, com este seu gesto, que estava perfeitamente consciente da natureza da granada.

Promessas do Exército

Que perguntar então: como se justifica que um instrutor calejado «brinque às guerras» num quartel situado no centro de uma cidade habitada por cerca de duzentos mil habitantes? Não ponderando (os imponderáveis). E mais: como se justifica que nos dias a seguir ao incidente o sargento Abilardo tivesse continuado a dar instrução? De concreto sabe-se que um cidadão morreu e nove ficaram feridos. E que até agora a promessa feita pelo Estado-Maior do Exército, de que assumiria a responsabilidade «relativa a indemnizações e outras despesas decorrentes» está ainda bem longe de ser cumprida.

O julgamento prossegue no próximo dia 27, a partir das 14 horas, admitindo-se a hipótese de que umadas testemunhas a depor venhar a ser o coronel Jaime Neves, então comandante da unidade.

Manuel Geraldo

Estação dos CTT do Seixal: uma situação insustentável

A estação dos Correios do Seixal começa a suscitar viva polémica, aliás justa, segundo os testemunhos que pudemos recolher.

De facto, as condições que durante pelo menos oito horas por dia são vividas por vários funcionários que ali trabalham é perfeitamente insustentável. As paredes negras de bolor escorrem água, o chão há longo tempo apodrecido pelas numerosas infiltrações não consegue (nem com a boa vontade de quem o limpa) apresentar um aspecto razoável e o cheiro fétido torna o acto de respirar doentio.

Há oito anos que as três funcionárias que ali trabalham vivem de promessas não cumpridas e apenas a sua saúde, tal como o próprio edifício se vai degradando.

Segundo o «DL» conseguiu apurar, a administração dos CTT, apesar de insistentemente alertada para o assunto, não fez até agora nada para resolver aquela situação e do «vasto plano de obras» previsto para o distrito de Setúbal e anunciado pela folha regional do «Boletim Informativo» daquela empresa pública, não consta qualquer melhoramento para a estação do Seixal.

Servindo cerca de oito mil utentes, e apresentando um movimento de muitas centenas de contos, a Estação dos CTT do Seixal serve com mais três postos (Torre da Marinha, Amora e Paio Pires) a população daquele concelho.

Contactada a Câmara Municipal do Seixal, o vereador responsável pelo pelouro referiu-nos da impossibilidade daquela autarquia intervir na resolução do problema, «apesar de conhecer a situação e a confirmar», uma vez que para tal não foi solicitada pela entidade proprietária do edifício ou seja os CTT.

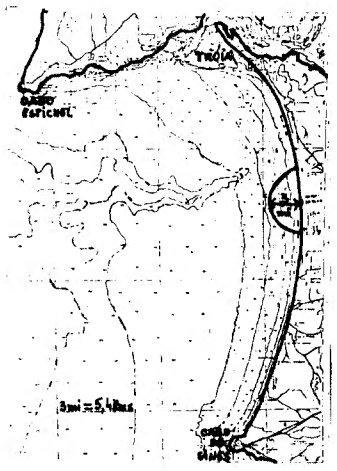
Marinhas portuguesas e dos EUA

Quatro dias de fogo a Norte de Santo André

Fuzileiros portugueses e norte-americanos e unidades navais dos dois países executarão exercícios e fogos reais, a norte da Lagoa de St.º André (sul da península de Tróia) entre os dias 19 e 23 do corrente (na próxima semana). Por essa razão, e para garantir toda a segurança, as autoridades procederam à interdição de toda a navegação numa área semicircular de três milhas de raio.

Trata-se do exercício «Galera 81», que compreende assaltos anfíbios diversos e planos tácticos terrestres e que tem por principal finalidade a adaptação dos fuzileiros navais portugueses e norte-americanos a novos tipos de armas e equipamentos com que, no futuro, poderão vir a ser equipados, além da actualização de conhecimentos técnicos e tácticos.

Os fogos reais a executar aquando do «Galera-81», entre os dias 19 e 23 do corrente constitui aviso para que, durante esse período, toda a área, não muito longe do Pinheiro da Cruz, não seja utilizada pela Marinha Mercante, de pesca ou de recreio,



habituais utentes daquela área que é património do Estado, a sul da península de Tróia.

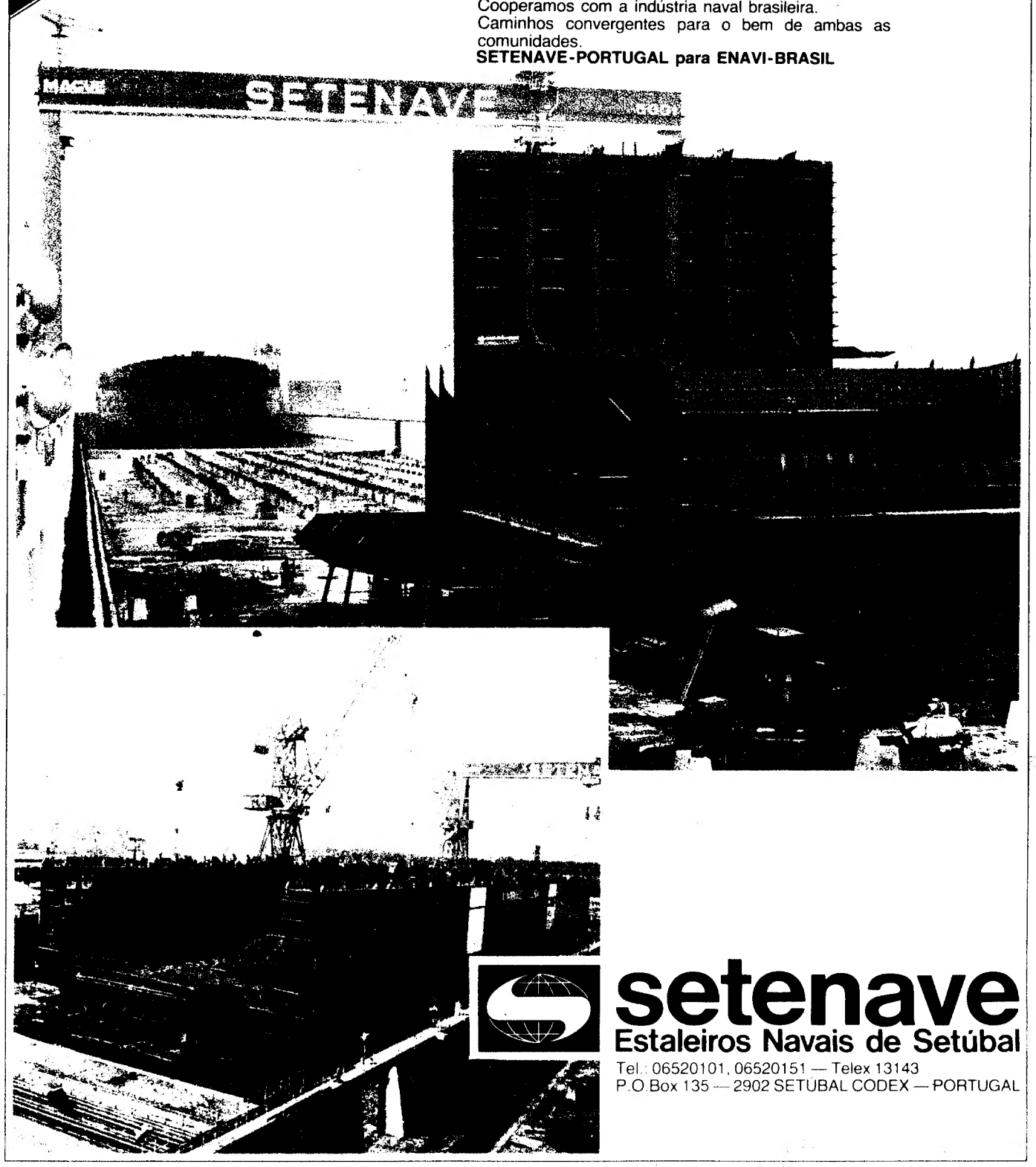
O exercício em apreço insere-se no âmbito da cooperação entre as Marinhas de Portugal e dos EUA e efectua-se na sequência e em retribuição das facilidades concedidas à Marinha portuguesa, diversas facilidades durante o exercício «Phblex 12//80», na Sardenha.

DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO

CAMINHOS CONVERGENTES

HIPER-81-SDB

Colaboramos no campo internacional
Temos ao serviço da construção e reparação navais a mais moderna tecnologia e qualificada mão-de-obra reconhecida internacionalmente.
Construímos uma doca de 15 000 tons. de capacidade de elevação.
Cooperamos com a indústria naval brasileira.
Caminhos convergentes para o bem de ambas as comunidades.
SETENAVE-PORTUGAL para ENAVI-BRASIL



setenave
Estaleiros Navais de Setúbal
Tel.: 06520101, 06520151 — Telex 13143
P.O.Box 135 — 2902 SETUBAL CODEX — PORTUGAL

de ontem para hoje

"Montes Claros": novo cacilheiro

A Transtejo inaugurou ontem um novo cacilheiro, a que deu o nome de «Montes Claros», apetrechado para efectuar a travessia entre a Praça do Comércio e Cacilhas em cerca de seis minutos. O «Montes Claros», que tem instalações para quinhentos passageiros sentados, faz parte de um conjunto de barcos encomendados aos estaleiros portugueses, três dos quais já entregues. A Transtejo, que em 1980 transportou 40 milhões de passageiros, prevê que até final do ano em curso este numero seja acrescido de mais 12 por cento. Com o «Montes Claros» que custou 50 mil contos, a Transtejo passa a dispor de 23 barcos. A empresa transporta uma media de 70 mil passageiros por dia nas suas carreiras do Tejo.

Câmara da Covilhã: prémio de 50 contos para invisual

A Câmara da Covilhã atribuiu um prémio de 50 contos a uma aluna invisual que completou o décimo segundo ano de escolaridade. A decisão foi considerada pela edilidade como uma sua participação no «Ano Internacional do Deficiente». A câmara decidiu ainda atribuir anualmente um prémio escolar para distinguir os melhores alunos dos vários graus de ensino das escolas oficiais da Covilhã.

Assembleia de Mértola: interpelação sobre poluentes no Guadiana

A Assembleia Municipal do concelho de Mértola exigiu ontem ao Governo que interpele o seu homólogo espanhol sobre a passagem de produtos poluentes nos rios que banham os dois países. A exigência surge na sequência de um caso de inquinação das águas do rio Guadiana, na zona de Mértola verificado no mês de Agosto e que levou, conforme noticiámos, ao corte do abastecimento domiciliário de água. Aquele órgão autárquico exige igualmente que o Executivo através do ministério respectivo chame à responsabilidade a Administração da Fábrica de Celulose do Guadiana, situada em Mourão.

Congresso de Estomatologia: Escola de Medicina Dentária em Coimbra

O Primeiro Congresso Luso-Espanhol de Estomatologia, que ontem encerrou em Braga, recomendou à Ordem dos Médicos «uma tomada de posição enérgica» face «à tentativa de exercício e ensino da medicina dentária por vias marginais». O congresso repudiou, por outro lado, «todas as tentativas de formação profissional fora das vias propostas pelos técnicos» e aponta como necessária e urgente a criação de uma Escola de Medicina Dentária em Coimbra.

Sismo nos Açores: inquérito sobre desalojados das Fajas

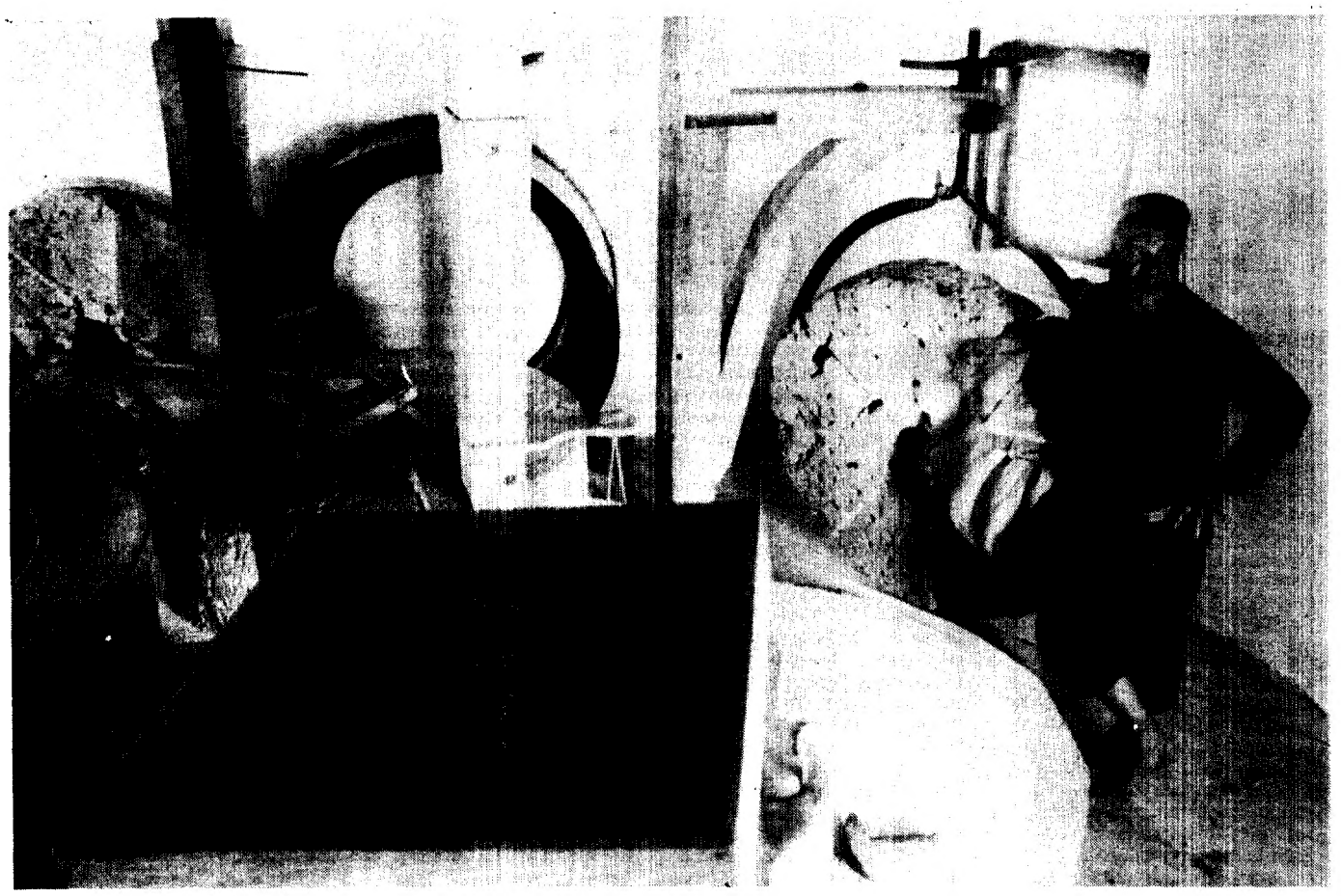
Uma comissão nomeada pelo Executivo açoriano, iniciou ontem em S. Jorge um levantamento à situação das oitenta famílias desalojadas das Fajas, que abandonaram os seus locais de residência em virtude da destruição pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980 das habitações e da impraticabilidade dos caminhos de acesso. A reinstalação destes desalojados nas Fajas torna-se particularmente difícil – segundo um porta-voz da comissão – em virtude dos altos custos de construção dos caminhos de acesso a esses locais. As Fajas, que constituem um atractivo turístico na paisagem da ilha de S. Jorge, são pequenas faixas de terra junto ao mar, e rodeadas de altas falésias.

Município de Braga: suspensa a compra da Quinta do Fujacal

O presidente da Câmara Municipal de Braga, Mesquita Machado, do PS, decidiu suspender todo o processo de compra dos terrenos da Quinta do Fujacal. O município havia deliberado em 11 de Agosto adquirir uma parte da quinta já urbanizada por 62 mil contos. Em 8 de Setembro, um vereador do PSD acusara a gestão municipal de ter prejudicado, na compra, a população bracarense em 40 mil contos. Mais tarde, a APU solicitou à câmara a suspensão do processo de compra e requereu a intervenção, no assunto, de três juristas. Em comunicado ontem divulgado, Mesquita Machado declara que a compra dos terrenos da Quinta do Fujacal «é um bom negócio para a câmara» e propõe-se estar amanhã presente à reunião da assembleia municipal para prestar esclarecimentos sobre a aquisição às forças políticas representadas.

Procuradoria da República: MAP solicita parecer sobre reservas

O Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas solicitou ontem à Procuradoria-Geral da República parecer sobre a anulação de despachos de concessão de reservas na Zona da Reforma Agrária. O parecer, solicitado com carácter urgente ao Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República, incide sobre a execução material de acórdãos proferidos pelo Supremo Tribunal Administrativo através dos quais foram anulados alguns despachos de concessão de reservas na Zona de Intervenção da Reforma Agrária.



O rosto e a voz de Manuel Treze: bagos de milho mudaram de paragens

O moínho cantante de Manuel Treze

Um som dorido alastra pela colina. O vento queixa-se de desfeitas obscuras e antigas, buscando num último alento mover a roda do tempo.

Em vão, porém. Manuel Treze está perdido, e sabe-o. O moinho construído a seu mando há 26 anos, morre um pouco em cada dia que passa.

Agonia lenta e dolorosa, constatamos. Um silvo irregular em velas novas assinala outra presença opressiva: é o vento que chora.

Contra tudo, um testemunho altivo e nostálgico do que está irremediavelmente perdido, no tempo em que o ciclo das estações e da natureza ainda tinham sentido.

Acabou-se. Há uns cinco anos, as quatro mós desistiram de afirmar a sua hostilidade. Os bagos de milho mudaram de paragens. Ali, apenas a força do vento, o céu muito azul e o mar. Na estrada, perto, olhares breves mal fitam este movimento perpétuo em seco apenas para prazer do último quixote do Moinho do Alto da Foz, às portas de Peniche.

E chega o Inverno, tempo de afirmação de uma sobrevivência mais difícil.

«Nessa altura do ano, sou ajudante de camionetas».

Os fregueses partiram. Vão aos padeiros, à moagem, ao «grémio».

Das Caldas ou de Lisboa, chega o pão que ninguém amassa: os cereais perderam rosto e voz.

Dias sem conta, a roda das velas empurra as engrenagens. Ouve-se o som cavo do vento, noutra tradução. Cá fora, um silvo.

«As guinchas», sublinha Manuel Treze.

Aos 55 anos, não conhece outra profissão. Antes, sabemos que ela dava para viver.

«Eu ia buscar e levar os sacos. Ganhava 20 por cento do cereal moído. Se fosse preciso, as mós trabalhavam todas».

Um dia grande, acontecia raramente. Quando assim era, fazia 500 quilos por dia.

«Mas isso era um dia por mês!».

Ensacado, o cereal mudava de nome e dono. Do produtor ao moleiro. E regresso à origem. De permeio, a percentagem de Manuel Treze, o seu ganho. Assim se construía pedra a pedra a dura escola do viver.

«O trabalho, nessa altura, fazia-o sozinho. Nunca quis ninguém».

Por isso, talvez apenas estas palavras:

«Sou maltês».

Resposta breve, sem reticências.

Onde estavam os cem contos que o moinho custou?

Muito dinheiro, sem dúvida. O preço da obstinação, também. Chegou um engenheiro da Marteleira e construiu aquele corpo inconfundível.

Tantos anos depois, permanece firme e são.

«Só as velas e os panos é que foram substituídos. O resto é de origem».

Como este, outros moinhos resistem ainda. Uns permanecem fiéis à sua faina. Mas a transfiguração do povoamento e das gentes impõe a sua lei.

Na indeferença e no abandono, as colinas retomam os seus antigos direitos, mais lisas e macias do que nunca. Ou enfrentam o aviltamento de quem nada respeita. Como habitação ou posto de turismo, os velhos moinhos de vento perdem o sentido primordial.

Para Manuel Treze, só importa que o seu moinho continue a trabalhar. Mesmo que para nada e ninguém.

«Faz de conta que é a minha casa de habitar».

Por esta firme (insensata, dirão outros) decisão continua a recusar as propostas de venda. E espera, espera sempre, que qualquer organismo oficial compreenda o seu gesto.

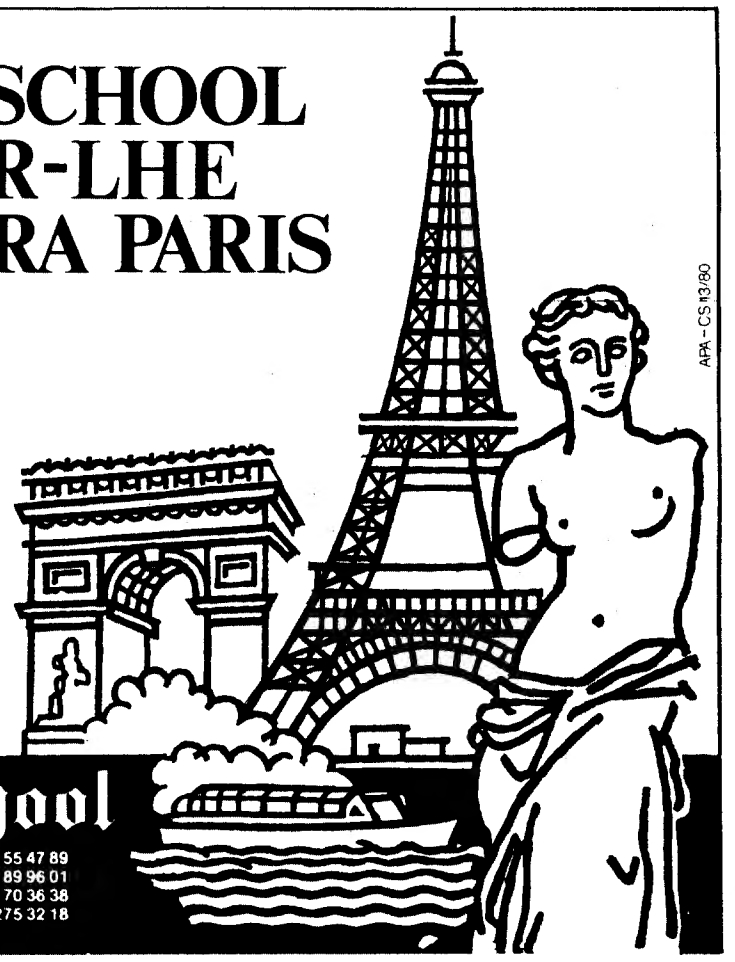
«Já me propuseram venda. Mas isso nunca...».

Moinhos? Leva-os o vento...

Carlos Pessoa

A CAMBRIDGE SCHOOL PODE PREPARAR-LHE O CAMINHO PARA PARIS

Quando fizer a sua viagem até Paris não terá quaisquer problemas de comunicação, uma vez que os professores da Cambridge School são naturais da França



APA - CS 113/80

cambridge school

LISBOA: AV. DA LIBERDADE — TEL. 55 47 80 · 55 47 89
GUERRA JUNQUEIRO TEL. 88 45 44 · 89 96 01
BENFICA TEL. 70 43 29 · 70 36 38
ALMADA TEL. 276 02 34 · 275 32 18
PORTO: TEL. 56 03 80 · 56 11 30

Dia Mundial da Alimentação é hoje

Prioridade para os cereais e fuga aos produtos industriais

Excesso de sal e açúcar, pouco consumo de pão completo, recusa dos vegetais verdes e dos cereais integrais, constituem algumas das mais graves distorções alimentares que a FAO (organização das Nações Unidas para a alimentação e a agricultura) procura corrigir através de iniciativas como o Dia Mundial da Alimentação, que hoje se comemora em todo o mundo.

Primeira regra de ouro de uma alimentação equilibrada: em vez de concentrar a ingestão de alimentos em uma ou duas refeições diárias, coma menos, mas no mínimo cinco vezes ao dia, com intervalos máximos de três horas e meia.

Tudo depende de si. Se quer viver mais harmoniosamente, dê preferência aos cereais na sua alimentação.

Sabia, por exemplo, que o arroz integral possui todas as vitaminas de que o seu organismo necessita? Cinquenta por cento das refeições, segundo especialistas, deveria ser preenchida com cereais integrais, repartindo-se o restante por legumes verdes e cozinhados.

A carne e o peixe não necessitam de ser assimilados em grandes quantidades, pois o seu excesso, além de inundar o organismo de diversas toxinas, contribui – no caso da carne – para o aparecimento de doenças renais e algumas formas de reumatismo.

O excesso de sal é um dos maiores flagelos da nossa alimentação, constituindo um factor de hipertensão arterial. Recorra apenas ao sal marinho.

O açúcar, por seu turno, representa nada mais, nada menos do que um consumo diário médio de 80 gramas entre os portugueses, quando a dose máxima recomendada pela OMS é de 20 gramas. Além da quantidade, há ainda a referir que o processo de purificação implica a introdução de aditivos químicos de enorme nocividade.

Gorduras animais e fritos devem ser praticamente afastados do prato.

O leite, um dos melhores recalcificantes conhecidos, tem efeitos preventivos de doenças como a ateroesclerose. Beba-o sem açúcar, mas moderadamente, para não suscitar protestos do fígado.

O mesmo deverá ser feito em relação aos ovos, que contribuem para aumentar o colesterol.

O pão, resultante da transformação dos cereais, deverá ser composto de cereais integrais. As autoridades competentes falam de um tipo ideal de pão constituído por 80% de farinha de trigo e 20% de centeio. A celulose que integra o pão é fundamental no combate a doenças como a apendecite aguda, hérnias, tromboses das veias abdominais e cancro do recto.

A degradação alimentar não é especificamente portuguesa, mas isso em nada atenua a gravidade do problema.

Com efeito, o consumo de produtos industriais (conservantes e refrigerantes), em detrimento dos alimentos naturais, tem contribuído para o decréscimo, desde 1960, da duração média de vida e os técnicos chegaram à conclusão de que pelo menos um terço da população mundial não tem uma alimentação adequada, seja por excesso, seja por carência.

Em Portugal, foram lançadas campanhas de educação alimentar dirigidas sobretudo às escolas, pelo facto de se considerar que é em criança que se tem de ser ganho para a ideia de que «somos aquilo que comemos», ou para utilizar a palavra de ordem da campanha: «saber comer é saber viver».

Em pessoal e instalações, mas somente

Saúde de Portugal aproxima-se dos níveis europeus

O número de médicos por habitante em Portugal aproxima-se já dos níveis europeus – afirmou no Porto o ministro Luís Barbosa.

O titular dos Assuntos Sociais falava na sessão inaugural das jornadas internacionais de anestesia e reanimação, no Hospital de S. João e acrescentou ainda que o que se passa com médicos passa-se também com o pessoal de enfermagem e auxiliar.

Quanto a instalações hospitalares, segundo o mesmo membro do Executivo, Portugal, uma vez concluídas obras em curso, estará suficientemente dotado – com excepção dos centros urbanos de Lisboa e Porto, onde será necessário proceder a reajustamentos.

Luís Barbosa adiantou um pormenor exemplarmente significativo: no MAS existe um funcionário para cada cem portugueses. Portanto, se a Saúde funciona mal, a causa está no inadequado dimensionamento dos meios existentes.

A propósito de Saúde, o ministro disse que há, no sector, diversos abusos. A título de exemplo, citou o abstencionismo ao trabalho.

As horas extraordinárias dos funcionários que dependem do MAS orçam em três milhões de contos por ano.

O ministro referiu-se ainda ao «abuso dos medicamentos». Gastam-se anualmente 16 milhões de contos em medicamentos.

A oportunidade desta visita ao Porto serviu a Luís Barbosa para reunir com o conselho de Administração do Hospital de S. João, Esteve em análise um projecto de obras de ampliação das actuais instalações do estabelecimento, orçadas em cerca de 500 mil contos.

As Jornadas de Anestesia e Reanimação contam com a presença de cerca de três dezenas de especialistas portugueses e estrangeiros, e têm o patrocínio, entre outras entidades, da Gulbenkian, da Secção Regional do Norte da Sociedade Portuguesa de Anestesia, e do Govverno Civil do Porto.

Ao acto inaugural assistiram, além do ministro Luís Barbosa, os secretários de Estado da Saúde e da Defesa e autoridades locais.

Apenas em 2 dias esgotámos 400 micro-computadores

SINCLAIR ZX81

Faça já a sua encomenda para os próximos 500 a distribuir em fins de Novembro

O SEU MICRO-COMPUTADOR PESSOAL.

- *Duas velocidades de funcionamento.*
- *Controle sintáxico*
- *Gráficos*
- *Funções científicas.*
- *Variáveis.*
- *Notação em virgula flutuante (de ± 3x10⁻³⁹ a ± 7x10³⁸ rigorosos até 9 1/2 dígitos decimais).*
- *Cálculo de Expressão.*
- *Etc.*

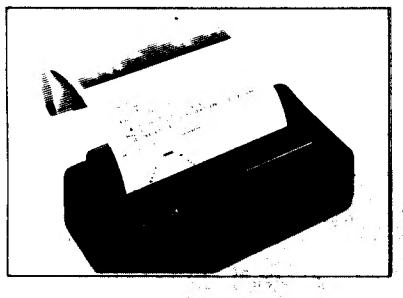
A SUA MEMÓRIA INFALÍVEL
Controle os stocks da sua Empresa
Controle a sua conta bancária.

LIGUE AO SEU TV E AO SEU LEITOR DE CASSETTE NORMAL.

VÁ À LUTA! JOGUE COM O SEU COMPUTADOR, TALVEZ CONSIGA VENCÊ-LO!?

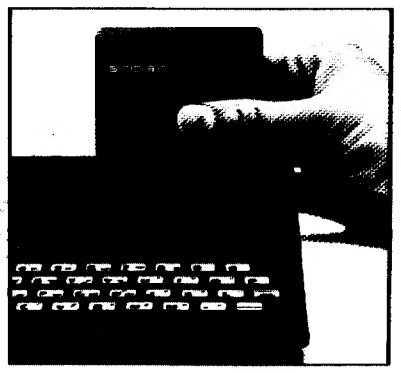
COMO ENCOMENDAR O SEU ZX81
Por correio, utilize o cupão abaixo.
Pode pagar por cheque ou vale de correio. De qualquer dos modos dê-nos 30 dias para a entrega. Os cheques ou vales de correio devem ser emitidos à ordem do Banco Português do Atlântico, conta n.º 511/07660359.

HIPER

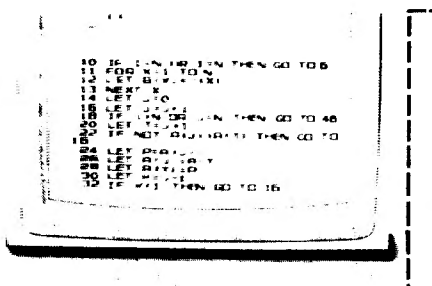


PRINTER (IMPRESSOR)

Imprime exactamente tudo o que se encontra no écran de televisão.
ENCOMENDE-O TAMBÉM.



MEMÓRIA 16K-BYTE RAM
Multiplica por 16 o número de BYTES do computador base.



Manual BASIC em Português.

LANDRY ENGENHEIROS CONSULTORES, LDA.
Rua Coelho da Rocha, 57-3.º Dt.º — 1300 LISBOA Tel. 66 35 38 ou 60 93 85

DL

LANDRY ENGENHEIROS CONSULTORES, LDA.
Rua Coelho da Rocha. 57-3.º Dt.º - 1300 LISBOA

Quant.	Material	Cod.	Preço Unitário	Total
	SINCLAIR ZX81 Computador pessoal incluindo o Manual BASIC em português	1	10 500$00	
	Fonte de Alimentação Sinclair 220 V/9 V/600 mA	2	1 000$00	
	Printer (Impressor)	3	10 000$00	
	16K - BYTE RAM	4	7 500$00	
	5 Cassettes já programadas	5	2 500$00	
	Mais detalhes sobre ZX81	6	-$-	

Incluo um cheque n.º _____ sobre o Banco _____ no valor de Esc. _____$_____ a favor do Banco Português do Atlântico, conta n.º 511/07660359.

Incluo Vale de Correio no valor de Esc. _____$_____ a favor de Banco Português do Atlântico conta n.º 511/07660359.

(preencha com letra de imprensa)
NOME _____
MORADA _____ TEL. _____

Em Paris

Trabalhadores bancários portugueses em greve

Lavra um grande descontentamento entre os bancários portugueses de Paris que totalizam cerca de um milhar de trabalhadores, assim distribuídos: Banco Borges e Irmão, 150; Banco Português do Atlântico, 100; Banco Pinto e Sotto Mayor, 300; Banque Franco Portugaise, 300; Caixa Geral de Depósitos, 40; União de Bancos Portugueses, 100. Estes trabalhadores reivindicam, fundamentalmente, que os gestores respeitem a legislação laboral francesa, respeitem os direitos sindicais, criem condições de representatividade aos trabalhadores bancários portugueses e se abstenham de marginalizar e perseguir os activistas sindicais.

As estruturas sindicais da CGT, nos bancos portugueses de Paris, divulgaram um documento no qual analisam a situação dos bancários e da banca. Apesar de nacionalizada a banca portuguesa comporta-se em França com um espírito de concorrência incompreensível.

Admite-se, em Paris, que a luta se generalize a outras instituições bancárias. Por agora é a Caixa Geral de Depósitos que está em greve. As instalações parisienses da Caixa Geral de Depósitos encontram-se encerradas desde o dia 13 de Outubro.

Trabalhadores criti gestão da Portuc

Os trabalhadores da Portucel vão efectuar plenários na próxima semana, para discutir a situação da empresa e «decidir acções a desenvolver», segundo foi anunciado em conferência de Imprensa. A comissão de trabalhadores (CT) e as Federações Sindicais da Química e Farmacêutica e da Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa criticaram a gestão da empresa, acusando o conselho de gerência de violar as leis das CT's, e de boicotar o efectivo exercício do controlo de gestão por parte dos trabalhadores».

Para além de outras questões, que se prendem com a reestruturação da empresa, foi também exigida a revogação e imediata suspensão do estatuto de quadros superiores da empresa, que, conforme afirmaram os promotores da conferência de Imprensa, foi criada à margem do acordo de empresa recentemente publicado e constitui «um esquema adicional de privilégios para um grupo restrito de trabalhadores».

Discordaram ainda da compra de madeira queimada a «madeireiros que compram ao desbarato aos produtores e vendem à Portucel a preços normais», provocando um excesso de «stocks» de matéria prima que corre o risco de apodrecer nos parques da empresa e o endividamento, da empresa, que, para a sua compra, teve de recorrer a empréstimos.

Os dirigentes sindicais discordaram da forma de participação da

Fábrica S na falência por "

— acusam os tra

Os trabalhadores da fábrica Sereia têm cerca de um ano dos seus salários e subsídios em atraso e vivem há quatro anos numa situação de instabilidade laboral, segundo foi revelado pela União dos Sindicatos de Setúbal (USS).

Numa conferência de Imprensa realizada na sede da CGTP/IN, os dirigentes sindicais salientaram que desde 1978 a empresa trabalha irregularmente, não pagando salários em alguns meses e noutros apenas uma percentagem da retribuição.

Os sindicatos representativos dos trabalhadores e a USS afirmaram que a empresa está tecnicamente falida e tem vindo a vender os barcos que possuia em Setúbal e no Algarve e outro equipamento, após ter sido recusado pela banca um empréstimo para modernização da em-

Formação profissional na região Centro

Os secretários de Estado do Emprego e da Administração Interna e a Comissão Coordenadora assinaram em Coimbra um protocolo que prevê a colocação de 48 estagiários no grupos de apoio técnico da região Centro.

Os estágios, com a duração de seis meses, destinam-se a jovens licenciados inscritos no desemprego e aos que tendo terminado o seu curso nos últimos anos, não conseguiram colocação.

«Esta medida visa completar as actividades das comissões coordenadoras no apoio aos municípios e permitir a fixação de técnicos qualificados na periferia» – disse o secretário de Estado da Administração Interna, durante a cerimónia da assinatura do protocolo.

«Durante o mês de Outubro serão assinados protocolos semelhantes com as comissões coordenadoras do Algarve e Alentejo» – revelou no final o secretário de Estado do Emprego Luís Morales.

Os membros do Governo visitaram também a Quinta do Carmo, onde ficarão as futuras instalações para a formação profissional agrícola de deficientes

FORD TRANSIT

Há mais de 10 anos consecutivos que a Ford Transit é o veículo comercial mais vendido em Portugal.
E não admira.
A Transit oferece uma comprovada economia de operação.
Robustez a toda a prova. Elevada capacidade de carga.
Cabina ampla e confortável. Acessos fáceis e desafogados.
Assistência rápida, prestada com a reconhecida eficiência das Concessões Ford.
Assim, substituí-la seria impensável, mas melhorá-la foi possível. E o resultado está à vista.
É a nova Ford Transit.
Com todas as tradicionais qualidades que fizeram dos modelos anteriores um sucesso espectacular. Mais uma longa lista de notáveis melhoramentos que incluem faróis de halogéneo, porta traseira de abertura vertical e um novo sistema de tratamento especial contra a ferrugem, por electro-deposição catódica, que garante uma durabilidade ainda maior.

Na cabina, novos assentos, painel de instrumentos e sistema de insonorização, criam um ambiente super confortável que nada fica a dever a muitos automóveis de turismo.

A Ford Transit está melhor do que nunca.

Venha conhecer, sem demora, todas as vantagens da Transit.

Furgões para 5,4 a 7,6 m³, chassis curto de rodado simples e chassis longo de rodado duplo. Pesos brutos de 2575 e 3320 Kg.

FORD TRANSIT

símbolo de robustez

Ford Transit, o veículo comercial mais vendido em Portugal.

icam
el

da Portucel no projecto de reflorestação subsidiado pelo Banco Mundial que «virá acima de tudo criar condições de abastecimento às empresas privadas, sem quaisquer custos para estas» e «suportando a Portucel o encargo global».

As organizações representativas dos trabalhadores pretendem também que seja suspenso o projecto de avaliação do mérito do pessoal, que consideram «de justiça e aplicação discutíveis».

A Portucel é uma empresa pública, criada a partir da fusão de várias empresas de celulose e papel, com unidades fabris em sete localidades, que emprega cerca de sete mil trabalhadores.

Tem uma capacidade de produção instalada de 215 mil toneladas/ano de papel, 510 mil toneladas/ano de pasta e 130 mil toneladas/ano de embalagens.

Sereia "má gestão" *trabalhadores*

presa. A responsabilidade por esta situação é atribuída à «administração e sucessivos governos de direita».

Os representantes sindicais acusaram a delegação de Almada do Ministério do Trabalho de ser incapaz de fazer cumprir uma acta assinada pela administração em Abril, segundo a qual esta se comprometia a manter a empresa em laboração e a garantir os 300 postos de trabalho, assim como pagar os débitos aos trabalhadores, na sua maioria mulheres.

Os sindicatos vão tentar reunir os credores privados para estudarem em conjunto com os trabalhadores, uma solução para a empresa.

A fábrica Sereia é uma empresa do sector conserveiro, situada no Seixal, com departamentos de conservas de peixe, óleos e farinhas de peixe e pesca.

Sector químico paralisa a 29

Os trabalhadores do sector químico efectuam uma greve nacional de 24 horas no próximo dia 29, tendo em vista o início imediato das negociações para a revisão do contrato colectivo de trabalho (CCT) do sector.

A paralisação, que se iniciará às 8 horas de 29, terminando à mesma nora do dia 30, foi ontem decidida num plenário nacional de dirigentes e delegados sindicais, realizado em Leiria.

Com a presença de cerca de duas centenas de dirigentes e delegados sindicais, o plenário mandatou ainda a Federação do sector para decretar novas formas de luta, caso tal se torne necessário para a consecução daqueles objectivos.

Têxteis

Os dirigentes dos sindicatos representativos dos têxteis reúnem-se esta tarde no Porto, a fim de analisarem a situação contratual do sector, podendo ser revistas as formas de luta até agora adoptadas.

Segundo um dirigente da Federação sindical do sector, se o Ministério do Trabalho publicar uma portaria de extensão à generalidade dos trabalhadores de têxteis, lanifícios e vestuário, com base no acordo estabelecido entre o patronato e o sindicato paralelo Sindetex/UGT, estará «a proceder ilegalmente».

Entretanto, as paralisações no sector têxtil têm continuado «com uma boa adesão», de acordo com a mesma fonte.

Siderurgia

A greve dos operadores da central térmica e geradores de vapor da Siderurgia Nacional, cujo início estava previsto para as zero horas, fois desconvocada «porque o conselho de gerência da SN cedeu alguns dos pontos que o sindicato reivindicava» – afirmou um informador sindical.

A greve de 48 horas abrangeria 20 dos cerca de 5.800 trabalhadores da empresa e visava obrigar a administração a desbloquear as negociações sobre a revisão do acordo colectivo de trabalho, segundo a mesma fonte.

TLP

Trabalhadores repudiam "avaliação" e anunciam formas de luta

Durante um plenário realizado no Pavilhão dos Desportos, os trabalhadores dos TLP aprovaram uma proposta da direcção do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa que «repudia e não aceita» qualquer tipo de avaliação que fique dependente da «informação prestada pelas chefias.

De acordo com a proposta aprovada, os trabalhadores lutarão pela «imposição da carreira técnica e executiva», em alternativa à «avaliação de desempenho» que a administração dos TLP pretende aplicar na empresa.

Foi igualmente decidido dar plenos poderes à direcção do Sindicato «para que encete todos os esforços possíveis», no sentido de impedir a aplicação daquele processo.

No caso de as diligências a efectuar não se mostrarem suficientes, a direcção do Sindicato apresentará até 1 de Novembro um calendário de greves, do qual constará, inicialmente um dia de greve total, a que se seguirão mais três dias de paralisações, na eventualidade de o diferendo não ser entretanto resolvido.

No último dia da segunda greve, e «se ainda a entidade patronal tentar levar por diante os seus **tenebrosos** objectivos, realizar-se-á um plenário, em que será feito o ponto da situação e adoptadas as medidas então consideradas necessárias.

British Leyland ameaça com despedimentos em massa

Segundo a Imprensa londrina, o presidente da empresa britânica de automóveis «British Leyland» ameaçou despedir 58 mil trabalhadores e fechar algumas fábricas, se se concretizar uma greve recentemente anunciada.

O «Times» noticia que o presidente da «British Leyland», sir Michael Edwards, enviou uma carta aos dirigentes sindicais, com conhecimento aos trabalhadores da empresa, em que afirma que seriam incomportáveis para a firma aumentos salariais de 3,8 por cento.

Terence Duffy, um dos dirigentes sindicais ligados à «British Leyland», referindo-se à perspectiva de encerramento de fábricas disse: «Não gostamos de ameaças.

Portugal eleito para o Conselho Económico e Social das Nações Unidas

Portugal foi ontem eleito na Assembleia Geral das Nações Unidas, pela segunda vez, para o Conselho Económico e Social, um dos três órgãos mais importantes daquela organização.

O nosso país obteve 142 votos em 153 possíveis, apenas sendo superado pela Áustria, único país europeu ocidental a obter melhor resultado, com 146 votos.

No grupo ocidental, foi ainda eleita a Grécia, tendo sido reeleitos a República Federal Alemã e a França.

Um porta-voz da missão portuguesa afirmou à ANOP que «esta eleição vai permitir a Portugal desempenhar um papel ainda mais activo no quadro das Nações Unidas, nos campos económico e social, sectores a que o Governo português dedica especial atenção».

Deste modo, Portugal pertencerá ao Conselho Económico e Social durante o triénio de 1982-84.

Desde o 25 de Abril, apenas em 1974, 1975 e 1981 não pertencemos a este órgão ou ao Conselho de Segurança, em que o nosso país participou nos anos de 1979 e 1980.

O Conselho Económico e Social, de 54 membros, reúne-se três vezes por ano e apresenta anualmente um relatório à Assembleia Geral sobre todas as actividades que não são da competência do Conselho de Segurança.

As votações de ontem permitiram os seguintes resultados: França 142 votos, Grécia 141 e RFA 136.

No grupo asiático para a mesma estrutura, uma das três vagas ficou por preencher, porque apenas o Japão, com 121 votos, e o Qatar, com 106, obtiveram a indispensável maioria de dois terços.

Na eleição por voto secreto, o Paquistão conseguiu 95 sufrágios, o Iémene do Sul 71, as Filipinas 8 e o Afeganistão, o Irão e a Malásia apenas um.

Nas restantes três regiões, foram eleitos os seguintes países: África: Mali (147), Tunísia (143), Benin (142), Libéria (140) e Suazilândia (140).

Na América Latina, foram eleitos a Venezuela (126), Brasil (122), Santa Lúcia (122) e Colômbia (112).

Na Europa de Leste, a Roménia obteve 145 sufrágios.

Delfim Netto inaugura doca flutuante nos estaleiros da Setenave

O ministro do Planeamento do Brasil, António Delfim Netto, deslocou-se hoje de manhã aos estaleiros da Setenave, na península da Mitrena, onde presidiu à cerimónia de «benção e baptismo» da doca flutuante «Almirante Guilhem», destinada ao estaleiro da Enavi, em Niterói, Brasil.

Ao acto esteve ainda presente Ricardo Baião Horta, ministro da Indústria, Energia e Exportação, além de outras entidades governamentais.

Foi o único acto oficial em que o ministro brasileiro participou durante a sua visita ao nosso país.

A doca é um projecto da Setenave e o seu custo rondou os 15 milhões de dólares, numa linha de diversificação de produtos por parte da empresa. O contrato para a sua construção foi ganho em concurso internacional, sendo a segunda doca flutuante entregue no decorrer do presente ano.

A indústria cerâmica em Portugal

A indústria de cerâmica em Portugal (barro vermelho) tem actualmente capacidade para responder à construção de 50 mil fogos anuais – segundo representantes da associação de industriais do sector, ontem, em Coimbra, em conferência de Imprensa. No encontro foi anunciado que vai realizar-se, de 22 a 24 de Outubro, na Figueira da Foz, as primeiras jornadas técnicas de Cerâmica. Os representantes dos industriais do sector salientaram entretanto que o Governo deve apresentar um programa com a previsão do número de habitações a construir a médio prazo.

A integração europeia de Portugal

Cruz Vilaça desde ontem em Bruxelas para preparar reunião mista de adesão

O secretário de Estado da Integração Europeia. Cruz Vilaça, iniciou ontem em Bruxelas contactos com dirigentes da Comunidade Económica Europeia, com vista ao estabelecimento de um programa de trabalho que torne possível a adesão de Portugal à CEE, em Janeiro de 1984.

A visita reveste-se da maior importância uma vez que se situa a escassos dias da reunião ministerial CEE-Portugal, marcada para 27 de Outubro no Luxemburgo.

Ontem à noite, Cruz Vilaça encontrou-se com o vice-presidente da Comissão Europeia, Lorenzo Natali.

Hoje participará numa reunião de trabalhos com altos funcionários europeus, directamente responsáveis pelas negociações com Portugal. Esta reunião deverá permitir uma análise completa da evolução e perspectivas do processo negocial.

Entre as questões mais delicadas da agenda, conta-se o problema dos têxteis. Recorde-se que o nosso país, cujos têxteis representam 30 por cento das exportações, se opõe à proposta da Comissao, no sentido de prolongar a autolimitação em vigor, depois da adesão.

As duas partes apresentarão por outro lado. os respectivos pontos de vista sobre o ritmo das negociações para o ingresso de Portugal na CEE.

Outro tema candente: a contestação francesa e italiana à afectação do auxílio de pré-adesão, concedido em Dezembro passado a Portugal pela CEE. O auxílio num total de 100 milhões de unidades de conta (uma UC equivale a 1,1 dólares), deve ser atribuído este ano a projectos definidos pela CEE e pelas autoridades portuguesas. Aqueles dois países contestam a circunstância de ser a própria Comissão a definir esses projectos, temendo que o auxílio venha a ser dado a médias empresas de sectores sensíveis na CEE, caso dos têxteis e do calçado. França e Itália, pretendem, pois, que a afectação das referidas verbas seja decidida em Conselho de Ministros, europeu e não gerida pela Comissão, sem controlo dos estados membros.

O regime de exportação, têxtil, na fase de pré-adesão a preparação da próxima sessão de negociações a nível ministerial (27 de Outubro, como dissemos)e as facilidades de exportação para alguns produtos agrícolas, solicitados em Maio pela parte portuguesa, constituem outros pontos integrados na agenda de Cruz Vilaça.

Simpósio em Paris

Entretanto, o secretário de Estado da Integração Europeia preside em Paris a um grupo de trabalho no âmbito de um simpósio patrocinado por um organismo da OCDE.

O simpósio, que decorre na capital francesa, de 19 a 22 de Outubro, subordinado ao tema «Evolução Rural e Gestão Pública», é organizado pela direcção da alimentação, agricultura e pescas da OCDE.

O grupo presidido pelo secretário de Estado português, terá como tema de trabalho a «adaptação das estruturas institucionais ao meio rural».

Alargado âmbito de Crédito PAR

Segundo uma Resolução do Conselho de Ministros hoje publicada no Diário da República, o Programa de Financiamento a Arrendatários Rurais, mais conhecido por Crédito PAR, passará a integrar além dos objectivos estabelecidos anteriormente, o financiamento ao pagamento de tornas a herdeiros directos e o financiamento de acções de emparcelamento.

Os fundamentos em que assenta o desenvolvimento das perspectivas de financiamento são, por um lado, o aumento de áreas agrícolas por acções de emparcelamento de prédios contíguos, aquisições de fracções ou eliminação de encravados e, por outro lado, permitir a indivisibilidade de qualquer exploração agrícola cuja exploração era garantida por um empresário que faleceu mas que deixou mais do que um descendente.

São assim estabelecidos os requesitos e condições de acesso ao crédito para acções de emparcelamento bem como para pagamento de tornas e as condições a observar relativamente aos prédios rústicos.

A Resolução determina ainda diversas normas relativamente ao peticionário do crédito e fixa como delimitações geográficas, para o caso de financiamento de prédios rústicos, as regiões agrícolas de Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes, Beira Litoral e Beira Interior e para o acesso ao crédito para pagamento de tornas as regiões de Entre Douro e Minho ou Trás-os-Montes.

Recorde-se que a Comissão do Crédito PAR foi criada para resolução do Governo n.º 298/80, de 25 de Agosto de 1980 e que tinha, entre outras funções, decidir sobre os pedidos de financiamento apresentados pelos rendeiros. Lançada em plena campanha eleitoral uma grande acção de propaganda relativamente àquela modalidade de financiamento esta revelou-se, na realidade inexistente visto que não estava previsto no Orçamento Geral do Estado qualquer projecto de apoio aos rendeiros, nem a própria banca tinha, nos seus planos, algo que se pudesse assemelhar ao chamado crédito PAR. O facto suscitou viva polémica tanto mais que, na prática, qualquer rendeiro que se dirigisse a uma instituição de crédito não conseguia obter qualquer informação relativamente às condições de financiamento visto que nenhum funcionário sabia sequer quem constituia a referida Comissão de Alvaliação do Crédito PAR.

Em duas palavras

● **«UM FACTO AUSPICIOSO»**, assim classificou o presidente da Confederação Nacional Brasileira da Indústria, Albano Franco, a criação da Câmara de Comércio Brasil-Portugal, falando ontem na sede da CNI, no Rio de Janeiro Albano Franco disse que a Câmara representa, para o Brasil, «uma janela sempre aberta para o Mercado Comum» A Câmara funciona no CNI e o seu primeiro presidente o banqueiro brasileiro Teófilo de Azeredo Santos, foi ontem empossado. Na sessão estava o presidente da Câmara de Comércio Luso-Brasileira em Lisboa, Caetano Vidal, que falou e disse, a dado passo: «Apesar da inflação em Portugal já ter atingido um índice de 28%, ela limita-se agora a 16% Esta vitória foi conseguida sem enveredarmos pelo caminho do desemprego».

Sobreviventes da Guiana afirmam:

Seguidores de Jones foram cobaias da CIA

A CIA participou em experiências de controlo mental, em membros da Igreja do Templo do Povo, antes do suicídio em massa na selva da Guiana, em 1978 – afirma uma acção aposta hoje em tribunal.

Sobreviventes e familiares dos 913 suicidas fiéis seguidores do reverendo Jim Jones reclamam ao Governo norte-americano uma indemnização de 63,4 milhões de dólares e acusam a Secretaria de Estado e outras agências federais de negligência fatal, ao permitir o envio, através da alfândega, de armas, venenos e drogas para a comunidade de Jonestown, que a seita possuía na Guiana.

Os queixosos, que apresentaram a acção num tribunal de São Francisco, Califórnia, afirmam que Jim Jones, responsável pela matança era na realidade «funcionário, empregado, agente ou operacional da agência norte-americana de informação, CIA, desde 1963 até à sua morte.

Teria – afirmam – conspirado com a CIA para criar um regime «corrupto na Guiana e levar a cabo experiências médicas e de controlo da mente entre os membros do Templo do Povo».

O antigo secretário de Estado Cyrus Vance, e o ex-director da CIA Stanfield Turner, são acusados de participar com Jones no controlo dos membros do culto, simpatizantes da ideologia socialista

El Salvador

Guerrilha fez saltar a "ponte de oiro"

Dois militares salvadorenhos mortos e oito feridos é o balanço da explosão de uma bomba que ontem fez ir pelos ares a «ponte de oiro», informaram fontes oficiais em San Salvador. A Imprensa local refere-se a muitos mortos e feridos.

A ponte, a maior de El Salvador, construída sobre o rio Lempa, foi dinamitada por «guerrilheiros esquerdistas», disse o comandante-chefe das Forças Armadas, coronel Jaime Abdul Guttierrez.

As fontes militares disseram que metade da ponte ficou destruída e a parte restante seriamente danificada. A «ponte de oiro» é vital para o sistema de comunicações do conjunto da América Central.

Antes da sua destruição verificou-se um confronto armado entre tropas do Exército e grupos guerrilheiros que durou cerca de sete horas.

A revelação da acção guerrilheira foi feita minutos antes de a cerimónia com que a Junta presidida por Napoleon Duarte e sustentada pelos Estados Unidos decidiu comemorar o golpe de Estado que derrubou, há dois anos, a anterior ditadura de Humberto Romero.

Cairo e Cartum ameaçam Tripoli

AWAC's egípcios já começaram as suas "operações"

Dois aviões-radar AWACS norte-americanos chegaram hoje ao espaço aéreo egípcio e começaram imediatamente a sua missão de defesa aérea depois do Egipto revelar que enviara forças para o Sudão contra uma pretensa ameaça líbia.

Os dois aparelhos enviados da Base Aérea de Tinker no Oklahoma chegaram ao espaço aéreo egípcio ao meio-dia (10h00 de Lisboa) mas não aterraram no Cairo conforme previsto e entraram imediatamente em operação.

Enquanto isto o Governo norte-americano divulgou quinta-feira uma nova advertência à Líbia contra qualquer «agressão militar ao Egipto e Sudão».

O porta-voz norte-americano indicou que os aviões-radar AWACS enviados para o Egipto poderão ser igualmente usados no espaço aéreo sudanês contrariando anteriores afirmações.

Os AWACS «operarão onde forem necessários e funcionem como um dissuasor para o que são concebidos» disse Fischer.

Referiu ainda que continua em estudo a possibilidade de os EUA enviarem aviões B-52 para bombardear objectivos num polígono militar no Egipto durante os próximos exercícios conjuntos egípcio-norte-americanos.

Estas manobras conjuntas que haviam sido programadas antes da morte de Anwar Sadat conforme esclareceram funcionários da Secretaria de Estado originaram uma denúncia da parte da União Soviética quanto aos seus propósitos.

O jornal moscovita «Izvestia» considerou que os exercícios fazem parte de um plano secreto para derrubar o Governo líbio».

As manobras «servirão de ensaio para uma intromissão na Líbia» disse A. Kaporalov comentador do periódico do Governo soviético.

A Administração norte-americana e o Pentágono pressionam entretanto o Congresso com vista à aprovação do pacote de ajuda militar de emergência ao Sudão num total de cem milhões de dólares (6700 milhões de escudos).

«O pacote foi elaborado na própria semana da morte do presidente egípcio Anwar Sadat» disse um funcionário da Secretaria da Defesa.

Esperamos fazer a entrega de material antes do fim do ano fiscal 1981» acrescentou.

O maior perigo e o mais actual reside no Sudão» disse ainda o funcionário. «O Egipto ficará em sério perigo se forças hostis ocuparem o Sudão.»

O funcionário da Secretaria da Defesa admitiu que o pacote de vendas militares de emergência ao Sudão inclua somente dois caças F-5, 20 tanques M-60, 12 morteiros de 155 milímetros e transportes de blindados que terão de ser retirados das reservas estratégicas dos Estados Unidos.

Acusações da Líbia

A Líbia acusou hoje o Governo e os órgãos noticiosos norte-americanos de organizarem uma «campanha de ódio» contra Muammar Kathafi visando obter um pretexto para o fornecimento de armas ao Egipto e ao Sudão.

Awad Burwin vice-representante permanente da Líbia nas Nações Unidas emitiu um comunicado em que afirma «rejeitar categoricamente» notícias segundo as quais a Líbia planeia atacar o Sudão.

A Administração Reagan e os meios de Comunicação Social norte-americanos orquestraram uma campanha de ódio contra a Líbia com base em infundadas alegações para terem um pretexto para fornecer armas ao Egipto e ao Sudão e para reforçar a presença militar dos Estados Unidos na área afirma Burwin.

O diplomata líbio considera que o objectivo de tal campanha é encorajar o Egipto e o Sudão a atacarem a Líbia» bem como a impor a este último país os acordos de Camp David firmados pelo Egipto e Israel em 1979.

Apelamos aos órgãos de Informação norte-americanos para que sejam mais responsáveis na cobertura noticiosa dos acontecimentos e confirmem as suas fontes pediu Burwin.

Alertou por outro lado «a opinião pública norte-americana e mundial» para que esteja atenta aos planos dos Estados Unidos de interferência nos assuntos internos da Líbia».

Outro «não» aos sauditas

O Comité de Relações Externas do Senado norte-americano recomendou por nove votos contra oito que seja rejeitada a venda de aviões-radar AWACS à Arábia Saudita proposta pelo presidente Ronald Reagan, anunciou um informador oficial.

A decisão do Comité poderá contudo ser ignorada pelo Plenário do Senado que votará sobre o assunto dentro de cerca de 15 dias hipótese em que a venda poderia ainda ser concretizada.

Há dois dias a Câmara dos Representantes vetou igualmente a entrega de AWACS aos sauditas.

Atentado na Síria?

O diário egípcio «Al Ahram» afirma na sua edição de hoje que muitos «peritos» soviéticos em serviço na Síria morreram na explosão que destruiu o prédio onde habitavam.

O jornal refere, numa notícia datada da capital síria que «o palácio onde estavam alojados os peritos soviéticos na Síria localizado na estrada Damasco-Aleppo foi destruído por uma explosão com grande perda de vidas».

«As autoridades enviaram de imediato os mortos e os feridos directamente para Moscovo» afirma o jornal sem dar mais detalhes.

A informação de hoje lembram fontes diplomáticas pode estar relacionada com uma notícia distribuída pela agência soviética TAS no dia 7 na qual se dizia que duas pessoas haviam morrido e diversas ficado feridas num atentado à bomba contra um apartamento de Damasco onde se alojavam soviéticos. O atentado teria sido obra dos Irmãos Muçulmanos.

Arafat em Hanoi

O líder da Organização de Libertação da Palestina foi recebido com honras de herói no Vietname.

Em Hanói habitantes com bandeiras gritaram «slogans» de boas-vindas a Arafat durante os 25 quilómetros de distância entre o aeroporto e a cidade.

A agência vietnamita referiu que Arafat recebeu «enormes abraços» do primeiro-ministro Pham Van Dong do ministro dos Negócios Estrangeiros Nguyen Co Thach e outros.

Por outro lado a Câmara dos Representantes da Malásia aprovou uma proposta de lei que dará o estatuto diplomático à Organização de Libertação da Palestina (OLP).

A Malásia país muçulmano e opositor de Israel autorizou há dez anos a instalação de uma delegação da OLP em Kuala Lumpur.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO

AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

5.º Sector **Concelho de Lisboa:** Calç. da Estrela, 93 a 145 e de 40 a 76, R. dos Ferreiros à Estrela, 1 a 41-A e de 2 a 44, R. Dr. Teófilo Braga, 2 a 24, R. João de Deus, 13 a 19, R. dos Navegantes, 46 a 58, Trav. do Pinheiro, 25 a 27, R. da Lapa, 1 a 69 e 2 a 108, R. Santana à Lapa, 1 a 49 e de 2 a 58.

6.º Sector — Praça D. João da Câmara, 1 a 6, Praça D. Pedro IV, 2 a 68, R. 1.º de Dezembro, 100 a 116, R. da Conceição, 1 a 19, R. Bacalhoeiros, 16 a 22 (das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais:** Alcabideche (das 8 às 14 h).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Algueirão, Pedra Furada, Anços, Fação, Lameiras, Fervença, Rale, Campo Raso, Vila Verde, Lourel (parte), Grajal Lopas, Arneiro dos Marinheiros, Estr. do Sacário, Pernigem. Agualva-Cacém: R. Joaquim Guilherme da Costa Caldas, Av. Infante D. Henrique, B. Simões, B. Fonte das Eiras e imediações (das 8 às 14 h).

3.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Paredes, Charnequinha, Casais da Marmeleira e imediações, Carapinha, Casal Porem, Chegangas, Ota, Aldeia de Ota, Mares, Abrigada, Casal da Pedreira, Carregado e Telhada (das 8 às 14 h).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Encarnação e imediações (das 8 às 14 h).

5.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Vale Verde (das 8 às 14 h).

6.ª Zona — **Concelho de V. Franca de Xira:** Póvoa de Santa Iria: B. da Soda Póvoa, R. Sacadura Cabral e imediações (das 8 às 14 h).

Weinberger satisfeito com o Governo de Paris

Franceses e americanos chegaram a acordo sobre a necessidade de aumentarem o seu esforço comum de defesa de combaterem os perigos do neutralismo na Europa e de seguirem atentamente a evolução da situação no Médio Oriente e na África declarou o secretário da Defesa americano Caspar Weinberger em Paris.

Weinberger que chegou a Paris ontem à noite travou conversações durante seis horas e meia com o seu homólogo francês Charles Hernu e com o ministro das Relações Exteriores Claude Cheysson.

Estas conversações disse permitiram-lhe verificar o «esforço muito impressionante realizado pela França em matéria de defesa» e o acordo existente entre os dois Governos «sobre os perigos do neutralismo que se manifesta actualmente na Europa onde certos grupos recomendam de modo totalmente irrealista um desarmamento unilateral».

Por outro lado as conversações franco-americanas também permitiram clarificar o mal-estar recentemente criado pela decisão americana de renunciar ao seu projecto de comora do sistema antiaéreo «Roland».

Weinberger explicou aos seus interlocutores que o programa económico do presidente Reagan e a necessidade de abandonar certos projectos militares tinham levado o Governo de Washington a «não realizar totalmente o projecto 'Roland'». Isto não significa disse que não compraremos uma «quantidade apreciável de unidades desse sistema de armamento que consideramos excelente».

Aviso soviético

As negociações sobre controlo de armamentos podem ser afectadas a menos que os Estados Unidos aceitem negociar a remoção dos seus mísseis de base avançada escreve a Imorensa soviética de ontem.

Para os jornais «Sovetskaya Rossia» e «Temoos Novos» as armas nucleares lançadas de submarino e de avião constituem matéria relevante para a abertura das negociações em Genebra em 30 de Novembro.

Não-alinhados exigem paz e progresso

Oa países não-alinhados pediram em Genebra uma nova ordem económica internacional mais justa, num mundo de paz, de progresso e desarmamento.

Os representantes destes países reuniram-se naquela cidade numa sessão plenária solene para comemorar o vigésimo aniversário da criação do Movimento Não-Alinhado em Belgrado.

O embaixador de Cuba na representação das Nações Unidas em Genebra, Luís Sola Vila, proferiu um discurso em nome do grupo dos países Não-Alinhados, no qual realçou «os 20 anos de um esforço tenaz e consequente pelas causas que constituem a esperança da humanidade».

Depois de sublinhar que «a luta pela paz e o desarmamento foi um dos objectivos do movimento», Vila acrescentou:

«Hoje mais do que nunca, devemos redobrar esforços para conseguir um mundo de paz, de progresso e desarmamento».

«Os nossos inimigos foram sempre os mesmos, desde Belgrado, em 1961, até agora: o imperialismo, o colonialismo, o neocolonialismo e o Apartheid, incluindo o sionismo», disse.

Assinalou que, no vigésimo aniversário do movimento, a situação internacional aparece mais perigosa do que há 20 anos, «porque os avanços conseguidos na década de 70 para assegurar o desanuviamento e a paz fracassaram pela acção do imperialismo».

Conselho de Segurança

Polónia, Guiana, Jordânia, Togo e Zaire foram nomeados para um mandato de dois anos no Conselho de Segurança da ONU, a começar em 1 de Janeiro.

Com dois terços dos votos necessários para a eleição, a Assembleia Geral das Nações Unidas concedeu 141 ao Togo, 140 à Guiana, Jordânia e Zaire e 139 à Polónia para substituírem a RDA, México, Filipinas, Niger e Tunísia.

Os cinco países juntam-se ao Panamá, Japão, Uganda, Irlanda e Espanha, aos quais ainda falta mais um ano para completar o seu mandato, como membros permanentes do Conselho.

Grécia: sondagens dão vitória à esquerda

O primeiro-ministro grego Georgios Rallis termina hoje a sua campanha eleitoral, discursando na Praça Sintagma, de Atenas, o mesmo local onde, ontem à noite, Andreas Papandreu deu também por encerrada a sua campanha.

As sondagens de opinião quanto às eleições gerais do próximo domingo na Grécia dão uma clara vantagem ao Movimento Socialista Pan-Helénico (PASOK), presidido por Papandreu, sobre o partido de direita «Nova democracia», liderado por Rallis. O próximo acto eleitoral é geralmente considerado como o mais importante desde a queda da ditadura dos coronéis, em 1974, dadas as posições defendidas por Papandreu no que toca às ligações da Grécia com a CEE e a NATO.

No que diz respeito à CEE, o dirigente socialista declarou implicitamente que, uma vez primeiro-ministro, não pediria a renegociação do acordo de adesão da Grécia à Comunidade Europeia.

Numa conferência de Imprensa após o grande comício eleitoral de ontem, Papandreu sublinhou que não tinha em mente resolver imediatamente esses projectos em relação ao Mercado Comum. Afirmou, no entanto, que pediria a realização de um referendo sobre a questão europeia. Se o presidente Constantin Caramanlis (o único que pode decidir da realização do referendo) recusasse, Papandreu – declarou – defenderá, ponto por ponto, os interesses da Grécia face aos parceiros comunitários.

Encontro Mitterrand — Eduardo dos Santos

Primazia absoluta da França à independência da Namíbia

A crise da Namíbia e a situação na África Austral foram longamente abordadas, ontem, em Paris, durante um encontro entre o presidente francês, François Mitterrand e o chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos.

Não foi publicada qualquer declaração oficial após este encontro, tendo o Eliseu declarado apenas que o problema do acesso da Namíbia à independência estivera no centro das conversações.

Em entrevista publicada anteontem pelo jornal «Le Monde», o presidente angolano respondeu afirmativamente ao problema de se saber se o acesso «da Namíbia à independência poderia ter influência na presença militar cubana» em Angola.

É a primeira vez que o presidente angolano dá a entender, de modo tão claro, que pode vir a reexaminar a presença das tropas cubanas em Angola, caso se registe uma solução constitucional na Namíbia.

As negociações sobre a Namíbia com a África do Sul, foram relançadas há três semanas, em Nova Iorque, durante a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos cinco países ocidentais do «Grupo de Contacto»: Estados Unidos, Canadá, França, Grã-Bretanha e RFA. Foi decido, então, apresentar em breve novas propostas a todas as partes interessadas.

A presença de tropas cubanas em Angola constitui importante problema, dentro do contexto das negociações do «Grupo Contacto», segundo admitem meios diplomáticos ocidentais, em Washington, sobretudo.

Contudo, no Eliseu, afirma-se que a retirada das tropas cubanas de Angola, não constitui condição prévia, para a França, país que concede a primazia absoluta à solução do problema namíbiano.

O encontro Mitterrand-Eduardo dos Santos ocorreu cerca de uma semana antes do recomeço das negociações entre o «Grupo de Contacto» e os países da «Linha da Frente»: Angola, Moçambique, Tanzânia, Zimbabwe, Botswana e Zâmbia. Nessas negociações, aprazadas para o dia 23, tomarão parte também a África do Sul e a SWAPO. As negociações visam a concretização, em 1982, da resolução 435 das Nações Unidas, que prevê a independência da Namíbia através de eleições livres, sob supervisão e controlo da ONU.

Angola espera bastante da influência da França no «Grupo de Contacto», segundo revelou o Eliseu, acrescentando que o Governo de Luanda aprova plenamente as posições francesas sobre a Namíbia e o seu respeito pela estrita aplicação da resolução 435.

Durante o encontro entre os dois presidentes, não foram abordados problemas de co-

O presidente francês Mitterrand, recebe José Eduardo dos Santos no Eliseu (Telefoto Upi/Anop/DL)

operação bilateral. Sabe-se, porém, que Angola deseja a assinatura de um acordo de política geral, semelhante ao que ainda recentemente foi assinado entre a França e Moçambique.

A França é o maior parceiro económico ocidental de Angola e os dois países já por diversas vezes reafirmaram o desejo de reforçarem os laços económicos e de cooperação.

O presidente José Eduardo dos Santos, partiu ontem ainda, de Paris para a Coreia do Norte, via Moscovo.

Mercenários portugueses na tropa racista

A existência de mercenários portugueses que participam nas agressões sul-africanas a Angola «não surpreende, pois a surpresa, em Informação, exige sempre um factor de novidade, de estranheza ou de originalidade», escreve o editorialista do Jornal de Angola», edição de ontem.

«A existência de mercenários nas fileiras do Exército racista da África do Sul, não é um facto novo», pois insere-se no quadro de um sistema que, para sobreviver, necessita de promover o crime e a violência, utilizando a escória das sociedades de dominação e de exploração», prossegue o editorial.

O jornal angolano refere ainda que a justa luta de um povo pela sua dignidade e libertação «não pode ser sustida pelo aluguer, em troca de uns miseráveis três mil dólares (ou ainda mais), de mentes corrompidas e degradadas».

O jornal comenta ainda as recentes declarações do dirigente do partido fanctoche namibiano, Kosie Pretorius, que é de opinião de que a Namíbia deveria ser dividida em duas partes: a parte norte, desértica, caberia aos negros (89% do total da população) e o resto do território, as zonas férteis, seria para a população branca. O editorialista termina afirmando que o líder namibiano se esqueceu de precisar «em qual das duas namíbias preferiria viver».

Terminou a visita de Machel a Itália

A tensão na Africa Austral constituiu o cerne das conversações entre os dirigentes políticos italianos e Samora Machel. Presidente da República Popular de Moçambique, cuja visita oficial a Roma terminou ontem.

Recebido pela segunda vez, pelo presidente italiano Sandro Pertini, Machel denunciou a política da África do Sul, em sua opinião a fonte de todos os conflitos na região.

O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Emilio Colombo, salientou a condenação que a Itália já fez da política do «apartheid» seguida por Pretória, bem como os actos sul-africanos de violação de outros Estados, como Angola.

Quanto à Namíbia, Sandro Pertini confirmou o interesse do seu Governo na busca de uma solução pacífica, com base na resolução 435 das Nações Unidas.

Crise de Governo na Holanda

No final do Conselho dos Ministros reunido ontem à noite, o serviço oficial de informação anunciou que estes não conseguiram pôr-se de acordo quanto à política económica e social do Governo formado no mês passado, facto de que o primeiro-ministro Andreas Van Agt, deu conhecimento esta manhã à rainha Beatriz.

O primeiro-ministro apresentou a demissão do seu gabinete à soberana.

Assim, o novo governo de centro esquerda entrou em crise antes de haver sequer pronunciado a sua declaração de investidura no Parlamento

Naquilo a que o seu chefe chamou a «última tentativa de conciliação», não foi possível superar as divergências que se registavam desde há semanas entre os componentes da coligação governamental quanto ao montante do défice do Estado no ano de 1982. O antigo primeiro-ministro socialista, Joop Den Uyl, que é agora um dos vice-presidentes e sobraça a superpasta do Trabalho e da Coordenação Económica e Social, reivindica, para o relançamento do emprego, créditos que lhe recusa o ministro democrata-cristão das Finanças, Fonz Van Der Stee.

Schmidt melhora

O estado de saúde do chanceler alemão federal está a melhorar diriamente, depois da operação ao coração a que foi submetido. Helmut Schmidt regressará a Bona este fim-de-semana – revelou hoje um porta-voz governamental.

A mesma fonte indicou que o chanceler tem um programa de actividades que vai cumprir durante a sua estada no hospital militar de Koblenz.

Os médicos operaram Schmidt na passada terça-feira e implantaram-lhe um «pacemaker» para evitar a possível interrupção do ritmo cardíaco.

A operação obrigou Schmidt a cancelar a sua participação na cimeira Norte-Sul, que decorrerá no final deste mês em Cancun, no México.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, assistirá à cimeira, em substituição do chanceler.

Manifestação anti-mísseis em Roma

Milhares de jovens estudantes percorreram ontem as ruas de Roma, numa marcha de paz fundamentalmente dirigida contra o planeado estacionamento de 112 mísseis norte-americanos «Cruise» na Sicília.

«Não queremos colocar o nosso destino nas mãos dos militaristas» e «Somos contra a corrida às armas nucleares» eram duas das frases inscritas nos cartazes exibidos pelos manifestantes.

A manifestação, organizada por diversos agrupamentos políticos, culturais e religiosos, culminou num comício em Piazza Novona, coração da Roma antiga.

Ao chegarem a este local os milhares de jovens «fundiram-se» numa manifestação de reformados que, entretanto, convergira também para a Piazze Novona.

Organizada pelo Partido Comunista e pelos sindicatos, a manifestação de protesto dos reformados teve como motivo os planos governamentais de retirar mais de oito mil milhões de liras ao orçamento destinado aos serviços de assistência social.

Jornalistas suspenderam cobertura da visita de Lech Walesa a França

Os jornalistas e fotógrafos que acompanham a visita a França de Lech Walesa, presidente do sindicato polaco «Solidariedade», decidiram ontem «suspender a cobertura» deste acontecimento para protestarem contra as condições de trabalho que lhes são impostas pelos organizadores.

«Pretendem assim protestar contra as más condições de trabalho que lhes são impostas pelo serviço de ordem da Confederação Francesa Democrática do Trabalho (CFDT – Sindicado socialista autogestionário) desde que a delegação do «Solidariedade» chegou a Paris» declararam num comunicado.

Contestam igualmente a atitude da direcção de uma empresa nacionalizada, a «SNECMA», fabricante de motores de aviões que, durante a visita do «Solidariedade» a uma fábrica próxima de Paris, recusou à Imprensa o acesso aos edifícios não industriais da fábrica, incluindo a cantina onde Lech Walesa devia falar com trabalhadores da empresa.

Soube-se, por outro lado, que a CFDT se recusou a transmitir uma mensagem de boas-vindas do «maire» comunista da localidade onde a fábrica se situa.

Os jornalistas só pensam reconsiderar esta sua atitude em função da dos organizadores da estadia do sindicalista polaco.

Na Polónia: acordo sobre congelamento de preços

Uma fonte sindical revelou que o Governo e o «Solidariedade» chegaram a um acordo de princípio para o congelamento temporário dos preços dos produtos alimentícios na Polónia, em negociações que se realizaram ontem em Varsóvia.

Estas primeiras conversações após o recente congresso do «Solidariedade» decorreram no Ministério das Finanças. Ao cabo de mais de cinco horas de discussões, as duas delegações separaram-se para se voltarem a reunir hoje à tarde.

Numa conferência de Imprensa, Grzegorz Palka, que chefiava a delegação sindical às conversações, declarou que o Governo não procederá doravante a novos aumentos de preços sem consultar previamente o «Solidariedade».

Nem sempre assim sucedeu no passado, quando aumentos feitos originaram sérios conflitos. O último verificou-se quando do aumento dos preços dos cigarros, durante a sessão do congresso do «Solidariedade», o que foi reprovado pelos delegados.

Kania denuncia «forças anti-socialistas»

O primeiro secretário do PC polaco, Stanislam Kania, atacou fortemente as «forças anti-socialistas» da Polónia, no relatório que apresentou no 4.º Plenário do Comité Central do Partido, que hoje teve início em Varsóvia.

Fazendo a apologia do programa («renovação dentro da ordem») do 9.º Congresso extraordinário do Partido, Kania, citado pela agência oficial polaca PAP, deplorou que «numerosos conflitos» tenham rebentado no país pouco depois do encerramento daquela assembleia.

«Desde então, disse, as forças anti-socialistas prosseguem com premeditação o seu plano visando minar o significado e as moções do congresso, desenvolvendo actividades tendentes a semear a desorientação e o caos, e constituir obstáculo à consolidação em torno do partido das forças (sociais) para vencer a crise».

Manif. anti-NATO ontem em Madrid

Várias dezenas de milhar de madrilenos (mais de 150 000, segundos os organizadores, de 12 000 a 14 000, segundo a Polícia) desfilaram, durante mais de duas horas, ontem à noite no centro de Madrid para protestarem contra o projecto governamental de adesão da Espanha à NATO e para reclamarem um referendo sobre este assunto.

Am maioria dos dirigentes do PCE e das Comissões Operárias entraram no cortejo e nomeadamente Santiago Carrillo e Marcelino Camacho, respectivamente secretários-gerais do PCE e das «Comisiones Obreras».

Uma imagem nova para uma antiga casa

Após obras iniciadas no FAIA há mais de um ano, o novo proprietário orgulha-se de anunciar a conclusão da primeira fase da total remodelação por que passa a antiga casa do Bairro Alto.

Paralelamente à excelente qualidade do Serviço de Restaurante e Bar, a apresentação diária do habitual "show" passou agora a integrar um artista de renome internacional.

OUTUBRO: TERESA SILVA CARVALHO

Mesas sob reserva: telefs. 326742-321923

arcadas do faia

Rua da Barroca, 54-56 · 1200 Lisboa

RESTAURANT * DINNER SHOW

JUNTA DE FREGUESIA DE ALVERCA DO RIBATEJO

EDITAL

ADMISSÃO DE PESSOAL

Aceitam-se inscrições na Sede da Junta de Freguesia para os seguintes postos de trabalho:

1 — Calceteiro, vencimento mensal de 15.500$))
1 — Trabalhador com conhecimentos de jardinagem, vencimento mensal de 13.400$))
* — Ajudantes, vencimento mensal de 12.200$00

Regalias em vigor na função pública, incluindo subsídio de alimentação 1.200$00
Entrada imediata.

Inscrição até 30 de Outubro de 1981

Alverca do Ribatejo, 13 de Outubro de 1981

O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA
José António da Luz Carmo

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR AMÍLCAR JOAQUIM CORTEZ NEVES, JUIZ DE DIREITO, DO 5.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA:

FAZ SABER QUE POR ESTE JUÍZO e 1.ª Secção, correm Éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a Ré; COMUNAL — COOPERATIVA DE PRODUÇÃO DE ÁRGEA, SCRL, com a última sede conhecida em Árgea, Torres Novas, para no prazo de 10 dias, posteriores àqueles dos Éditos, contestar querendo a Acção Sumária, que lhe move a Autora; METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L., com sede no Tramagal, Abrantes, e escritório em Lisboa, na Av.ª 5 de Outubro, n.º 122 --4.º andar, sob pena de ser condenada no pedido, que consiste em ser condenada a pagar à Autora a quantia de 78.619$90 e demais despesas do processo com o n.º 4075 --1.ª Secção.

Lisboa, 9 de Outubro de 1981

O JUIZ DE DIREITO
Amílcar Joaquim Cortez Neves
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
Manuel Guimarães Lourenço

Serviços Municipalizados

Câmara Municipal de Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 18 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

— FONTE SANTA, LAGARIÇA, GUERREIROS, BOLORES; MIGARRINHOS, A-DOS-CALVOS, VALE DE NOGUEIRA, S. SEBASTIÃO DE GUERREIROS, CEIRÃO.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 15 DE OUTUBRO DE 1981

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

TV

Reparações TV
Urgentes ao domicílio
T. 31 24 75—33 24 57

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O doutor Guilherme Augusto da Igreja, Juiz de Direito do Tribunal da Comarca da Moita:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e primeira secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos do executado Carlos Alberto de Jesus Pimenta para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, na Execução movida, por Francisco dos Ramos Santos

Moita, 1 de Outubro de 1981

O JUIZ
Guilherme Augusto da Ireja
O ESCRIVÃO DE DIREITO
Aníbal Manuel P. de Mira

EDITAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, COMÉRCIO E PESCAS

DIRECÇÃO-GERAL DE ORDENAMENTO E GESTÃO FLORESTAL

VENDA DE VEÍCULOS EM HASTA PÚBLICA

Pelo presente Edital se torna público, em observância do n.º 6.1 da Portaria n.º 24 046, de 26/4/69, com a redacção dada pela Portaria n.º 457/71, de 26/8/71, que no dia 10 de Novembro p.º f.º, pelas 15 horas, na Direcção-Geral de Ordenamento e Gestão Florestal — Av. João Crisóstomo, n.º 28, se dará início à venda em hasta pública dos seguintes veículos:

2.ª PRAÇA

1 — **Veículo automóvel matrícula CA-65-19, marca Ford Cortina GT, de 1973, a gasolina, em regular estado de conservação e com base de licitação de 350 000$00.**
2 — **Veículo automóvel matrícula AI-27-06, marca Opel, de 1963, a gasolina, em mau estado de conservação e com base de licitação de 5 000$00.**
3 — **Veículo automóvel matrícula GZ-40-37, marca Ford-Transit 100Y, de 1976, a gasóleo, em bom estado de conservação e com base de licitação de 400 000$00.**
4 — **Veículo automóvel matrícula HD-98-12, marca Anglia, de 1964, a gasolina, em regular estado de conservação e com base de licitação de 150 000$00.**
5 — **Velocípede com motor matrícula IPSR-97-70, marca Sachs V5, a gasolina e óleo (mistura), em bom estado de conservação e com base de licitação de 35 000$00.**

OS VEÍCULOS ACIMA REFERIDOS PODEM SER APRECIADOS DE 2ª a 6ª-FEIRA, das 9 às 12 e das 14 às 17 HORAS, NA TAPADA DE MAFRA — TOJEIRA.

Os interessados devem apresentar proposta em papel selado, contida em sobrescrito lacrado, na qual se indicará, além do valor oferecido por cada veículo, o nome e morada do proponente que, no acto da entrega da proposta, depositará como caução e contra recibo, na mão do Presidente da Comissão, o correspondente a 30% do valor de cada veículo que lhe interesse. SÓ SE ACEITAM PROPOSTAS ATÉ 1/2 HORA ANTES DA HASTA PÚBLICA.

Durante as horas normais de expediente, 9-12,30 e 14-17, de 2.ª a 6.ª-Feira, prestar-se-ão os esclarecimentos julgados necessários, na Av. João Crisóstomo, 28-1.º-LISBOA, ou pelos telefones 53 61 32/8.

Lisboa, 6 de Outubro de 1981

O Presidente da Comissão de Vendas
FAUSTO DA SILVA REIS
Eng.º Silv.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

PROVEDORIA DA CASA PIA DE LISBOA

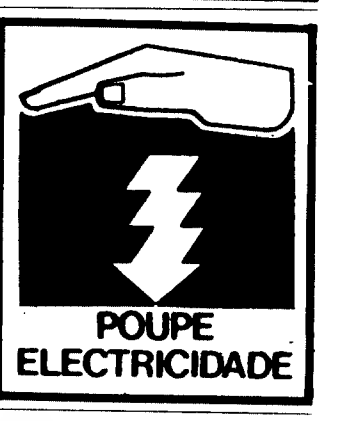
CONCURSO DOCUMENTAL PARA DOCENTE EVENTUAIS

Estará aberto a partir de 15 do mês corrente, e durante quinze dias, concurso público documental para admissão (de acordo com as necessidades da Instituição) de docentes eventuais portadores de habilitações próprias, dos Ensinos Preparatório e Unificado, nos seguintes grupos:

Ensino Preparatório
Educação Física
Educação Musical

Ensino Secundário Unificado
5.º grupo (Educação Visual)
8.º grupo A (Português)
11.º grupo A (Geografia)

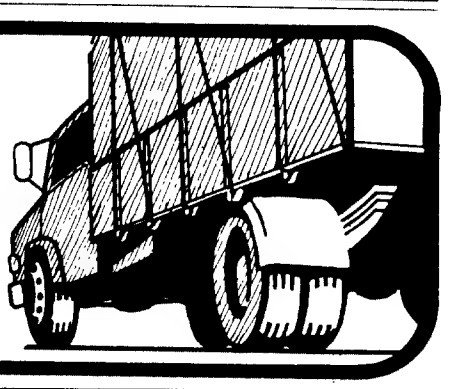
Prestam-se informações na Avenida do Restelo n.º 1 — 1400 Lisboa



Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.

circular e viver.



exclusivo

Andreas Papandreou (PASOK), acompanhado pela actriz Melina Mercouri

As eleições de domingo na Grécia

A luta entre a esquerda e a direita

■ Novosti

OS gregos vão às urnas, no próximo domingo, para eleger um novo parlamento. É a terceira vez que são chamados a pronunciar-se sobre a política seguida no país, desde que a «ditadura dos coronéis» foi derrubada em 1974.

A campanha eleitoral tem sido bastante animada, tanto mais que a Nova Democracia (ND), o partido de direita no governo há 7 anos, e o Movimento Socialista Pan-Helénico (PASOK) têm possibilidades quase idênticas de vencer o pleito.

O fiel da balança será sem dúvida o eleitorado centrista que na consulta anterior votou pela União do Centro Democrático, que entretanto se dividiu e cujos agrupamentos resultantes dificilmente conservarão os 12 por cento conquistados em 1977. A ND e o PASOK esperam conquistar parte desse eleitorado.

A esses cálculos se devem alguns passos tácticos da ND e do PASOK. Os socialistas puseram em surdina as suas manifestações antiatlantistas e declararam ostensivamente que não necessitam de qualquer acordo com o Partido Comunista Grego (PCG). A ND manifestou maior firmeza nas conversações com Washington para a assinatura de um novo acordo sobre as bases militares americanas no país.

Estes dois partidos depositam igualmente grande esperança na lei eleitoral da chamada representação proporcional reforçada. Com 40 por cento dos votos alcança-se a maioria absoluta no Parlamento de 300 lugares. Para poder ocupar uma posição de árbitro, um terceiro partido deve reunir entre 15 e 20 por cento dos votos, desde que, claro, nem a ND nem o PASOK alcancem a maioria absoluta.

Esse papel pode muito bem vir a caber ao PCG, cuja influência cresceu nos últimos anos. O objectivo dos comunistas é conseguirem 17 por cento dos votos, de forma a ultrapassar as barreiras erguidas pela lei eleitoral.

As esferas atlantistas não dissimulam a sua inquietação perante o fortalecimento da esquerda grega. O possível êxito do PASOK levou o «Observer» a escrever que «pode significar o fim (. . .) do período relativamente amplo de estabilidade política de que a Grécia goza desde a restauração do governo parlamentar em 1974». Uma vitória da oposição integrada pelo PASOK, PCG e alguns grupos centristas e liberais, escreve o correspondente do «Observer» em Atenas, ameaça provocar efeitos adversos na situação política.

Preocupa a NATO, não apenas o programa de reformas políticas, sociais e económicas do PASOK, similar aliás ao dos socialistas franceses, mas a perspectiva de que o seu «leader», Andreas Papandreou, vitorioso, insista no desmantelamento das bases americanas e exija a saída da Grécia da organização militar da Aliança Atlântica.

Outra importante questão em debate nestas eleições é a da entrada da Grécia na CEE, como seu 10.° membro, em Janeiro deste ano. A classe dominante grega deposita grandes esperanças de estabilizar e modernizar o país com a sua participação na Comunidade, tanto mais que os 7 anos de governo da ND levaram o país ao impasse. As taxas de crescimento do rendimento nacional baixaram de 5,8 por cento em 1976, para 1,9 por cento no ano passado e, este ano, ter-se-á aproximado do zero. No primeiro quartel deste ano, a produção industrial caiu 2,8 por cento comparada com igual período do ano passado. Essa queda foi particularmente sensível na indústria pesada, onde se cifrou em 9,2 por cento. Um quinto da capacidade produtiva instalada não é aproveitada e os investimentos na indústria não crescem desde 1974.

A esquerda grega considera que o ingresso na CEE prejudica, em particular, a agricultura. Por isso, Papandreou já declarou que caso o PASOK governe, será realizado um referendo para decidir da permanência do país na Comunidade.

Espanha

O país está sedento de mudanças

(afirma a "dama de ferro" socialista)

☐ Antxon Sarasqueta ■ IPS

MADRID – Carmen Garcia Bloise, secretária de organização do Partido Socialista Operário Espanhol **(PSOE),** afirma que, se ganhar as eleições, o seu partido poderá governar, «porque este país está sedento de mudanças».

Chamam-lhe a «dama de ferro» do socialismo e foi durante muitos anos, no exílio, chefe de contabilidade da «Renault» francesa.

«Nessa altura – explica Bloise, uma das pessoas com mais poder no primeiro partido da oposição – a empresa exigia-me rentabilidade. Ora, quando se entra num partido e se utilizam estes termos de rentabilidade e operatividade entra-se em choque com os companheiros, que são muito bons militantes mas que na melhor das hipóteses são maus profissionais».

Este país aguenta um partido de esquerda no poder, sem o risco duma involução?

CG. BLOISE: – creio que sim.

Em coligação?

CGB – Do congresso (a partir de 25 deste mês realiza-se o Congresso do **PSOE)** vai sair uma política autónoma, embora o resultado das eleições vá condicionar essa política. Ora bem, os socialistas encontram mais dificuldades para governar sós do que as que pode ter um governo da **UCD** (União do Centro Democrático) isto é um facto objectivo.

Insistimos: aguentará só um partido socialista?

CGB: – Sim, porque o país está sedento de mudança daqueles que o dirigem desde há cento e cinquenta anos. Temos de galvanizar a opinião pública de que a mudança vai começar pelo comportamento.

Qual é a proposta política concreta que o PSOE **pensa tirar deste congresso?**

CGB: – Não queremos esses discursos de muitos floreados, mas deixar alguma coisa feita. Este é o primeiro repto deste congresso. Não dizer o que vamos fazer se formos Governo, mas explicar aos espanhóis que com o peso suficiente para governar, fá-lo-íamos nesse sentido.

Que se traduz numa mudança radical, moderada...?

CGB: – Somos conscientes de que da noite para o dia não vamos modificar as estruturas sócio-económicas do nosso País, que não é possível nacionalizar dum momento para o outro 70 coisas, pôr em questão os esquemas económicos deste país. Porque nem a economia espanhola, nem o contexto internacional o permitem.

Vocês dizem 'não' às nacionalizações?

CGB: – O Partido Socialista não disse não às nacionalizações. Disse que não neste período. Estamos dispostos a nacionalizar a rede de alta tensão. Para além de se estar a demonstrar através dos economistas que a nacionalização não é a panaceia. Não vamos dizer uma coisa que não podemos fazer. Precisamente o que pretendemos agora é fazer, não dizer.

Qual entende você que deve ser o papel da União Geral de Trabalhadores neste congresso do PSOE?

CGB:– O presidente da associação patronal, Carlos Ferrer Salat, está a demonstrar que defende os interesses da direita política deste país. Depois, um sindicato tem que fortalecer-se com vínculos não-orgânicos, mas sim pessoais com o partido. Para fazer com que o partido tenha mais sensibilidade e o sindicato mais força, a **UGT** tem de ter poder real.

Como se traduz esse poder real na prática?

CGB: – Dando mais jogo na direcção do partido aos socialistas com cargos na **UGT.**

Diziam que este ia ser o congresso da unidade, mas o certo é que se anunciaram notáveis ausências, como as dos «críticos» Pablo Castellanos e Luís Gomez LLorente, na atitude de protesto e que acusam a direcção do partido de marginalização...

CGB: – Pablo e Luís não tiveram uma visão histórica e o erro de não assistir a este congresso vão medi-lo à posteriori. Fecharam-se ambos demasiado naquilo que eles crêem que se irá fazer. Porque se fez um regulamento de congresso que permite subir à tribuna em todas as partes, ainda que sejam muito minoritárias e eles poderiam fazer com que se modifiquem as decisões da maioria. Temos de garantir a confrontação das correntes de opinião, dentro e fora do partido, com a decisao maioritária.

Carmen Garcia Bloise

Há outras diferenças periféricas...

CGB: – Devemos definir, nem mais nem menos que é um partido federal, não confederal. Não pode haver guardas pretorianos. Aqui deve saber-se que Felipe Gonzalez fala em nome de todos os socialistas espanhóis e que cada nacionalidade tem as suas competências no seu âmbito. Se assim não for este partido será tão ingovernável como o poderá ser o país. ■

Carmen Garcia Bloise, a «dama de ferro» socialista, ao lado de outros dirigentes do PSOE, incluindo Felipe Gonzalez

DESPORTO

Xadrez

"Mundial" suspenso à sexta partida

O campeão mundial de xadrez, Anatoly Karpov e o pretendente Viktor Korchnoi suspenderam ontem a sexta partida da final do campeonato mundial, em Merano, Itália.

Críticos da modalidade consideram que Korchnoi, jogando com pretas apresenta vantagem aparente sobre o adversário, que vence o Match por 3-0. A partida interrompida ao quadragésimo primeiro lance, recomeça hoje às 16h00.

José Santos: 11.º no Torneio Zonal do Mediterrâneo

Na oitava ronda do Torneio Zonal do Mediterrâneo que se está a disputar em Becici (Jugoslávia), os concorrentes portugueses averbaram os seguintes resultados: José Pereira dos Santos-Bela Toth (Itália) 1-0; Sergio Mariotti (Itália)-Jorge Guimarães 1-0; Petros Agusti (Chipre)-António Fernandes – partida adiada.

Na classificação geral José Pereira dos Santos ocupa a 11.ª posição, com 4,5 pontos, António Fernandes a 17.ª com 2 pontos (duas partidas adiadas) e Jorge Guimarães a 18.ª com 1 ponto.

Tranferências já sem pausas

AZ 67 na peugada de Amaral

As contratações no futebol lusitano de época para época parece quererem dar-se mais antecipadamente. Isto para fazer referência ao guarda-redes Amaral, recém-estreante nas andanças internacionais que, a fiarmo-nos numa informação veiculada por um trisemanário desportivo dado hoje à estampa, estará desde já a ser pretendido, nem mais nem menos, pelo Benfica e FC Porto, mas ainda por uma categorizada equipa estrangeira, o AZ 67. Note-se que no caso de Benfica e FC Porto, Amaral já aos microfones da Antena 1 da RDP confirmara o interesse dos dois «grandes», limitando-se por outro lado a referir apenas que era pretentido por uma turma estrangeira sem referir qual em concreto.

Guimarês-Saragoça a 1 de Dezembro

Do Vitória de Guimarães, ou de Pedroto, como se quiser, vem a novidade: para assinalar a construção (prontinha) das novas bancadas do estádio vitoriano realiza-se, a 1 de Dezembro, um desafio de futebol onde o visitante vem de fora e é de luxo. Nem mais nem menos que a turma espanhola do Saragoça.

Wilson regressa a Coimbra

Mário Wilson, o treinador do Académico de Coimbra, regressou ontem à tarde a Coimbra após um período de internamento num hospital da capital. Na cidade do Sado o conhecido técnico não poderá regressar aos treinos por enquanto, tendo de continuar a seguir um conjunto de indicações médicas tendentes ao seu total restabelecimento.

Dinho no Funchal

O futebolista Dinho, que na época passada representou o Académico de Viseu, assinou um contrato válido até final da temporada com o União do Funchal.

O clube madeirense que milita na 2.ª Divisão está também em conversações com o futebolista Bastos do Sporting com vista à sua contratação.

Basquetebol

'CIF empurrado para fora da Europa"

O CIF foi eliminado da Taça dos Campeões Europeus Femininos de basquetebol ao perder com o Southgate, Inglaterra, por 70-52 no encontro da segunda mão da primeira eliminatória, no Pavilhão da Tapadinha, Lisboa.

As inglesas, que ganharam na primeira mão por 59-50, venciam já ao intervalo por 29-25.

A equipa do CIF começou da melhor maneira, adiantando-se no marcador, mas a partir dos dez minutos de jogo começou a falhar muitos passes e a não conseguir concretizar lances fáceis debaixo do cesto.

As inglesas aproveitaram os erros e, embora não possuam uma equipa muito forte, praticaram um basquetebol simples, com uma pequena percentagem de erros no capítulo dos lançamentos.

Adiantaram-se facilmente no marcador e acabaram por ganhar por margem folgada.

Sob a direcção dos árbitros Jean Claude Bousset, França e Michel Cagnazzo, Itália, alinharam e marcaram:

CIF: Maria Jorge (2), Isabel Santos (3), Isabel Prates (2), Teresa Santos (14), Cristitina Silva (12), Marina (12) e Margarida Freitas (9).

SOUTHGATE: Golemarska (6), Ferries (14), Williams (6), Frith (3), Frenco (32), Fox (1), Dorrit (2) e Dennis (6).

«Mundial» em branco de trezes

O terceiro concurso extraordinário do Totobola relativo aos jogos de quarta-feira para o mundial de futebol não teve «trezes» informaram as apostas mútuas desportivas.

Com 12 resultados certos foi apurada apenas uma aposta, cabendo-lhe o prémio de 2 601 104 escudos.

Com 11 símbolos certos foram escrutinados 32 apostas, correspondendo a cada um 81 284 escudos.

Nacional rompe amanhã

Rio Ave-Benfica e Sporting-Boavista dão o mote

A deslocação do Benfica ao Rio Ave e a do Boavista a Alvalade, enchem o dia de amanhã que assinala assim o retorno do Nacional da 1.ª Divisão, com que nos vamos tendo de contentar depois da «desgraça» da selecção. Os dois encontros em causa têm hora marcada para as 16.

Reservas da AFL

Benfica vence no Estoril

O Benfica foi vencer o Estoril a casa deste por 2-3, em encontro disputado ontem à noite para o campeonato de reservas da Associação de Futebol de Lisboa. No encontro Sporting - Estrela da Amadora a vitória sorriu aos primeiros por 1-0. Finalmente, o terceiro encontro que punha frente a frente Sacavenense e Belenenses, quando o resultado era favorável aos locais (2-1), uma avaria no sistema de iluminação do campo impediu o desfecho do mesmo, que voltará a ser repetido em data a anunciar.

Formula um

Melhor tempo para Reutemann

O argentino Carlos Reuteman conseguiu o melhor tempo da primeira prova de qualificação, disputada ontem à tarde com vista ao Grande Prémio de Las Vegas, de Fórmula 1, que decorre amanhã.

Os resultados foram os seguintes:

1. Carlos Reutemann (Arg-/Williams), 1.17.82 (média 168,849 km/h); 2. Alan Jones, (Aus/Williams), 1.18.23; 3. Alain Prost, (Fra/Renault), 1.18.43; 4. Gilles Villeneuve (Can/Ferrari), 1.18.45; 5. Nelson Piquet, (Bra/Brabham), 6. Nigel Mansell (GB/Lotus), 1.19.04.

Jornalistas espanhóis decidem

Sebastian Coe melhor atleta mundial do ano

A Associação de Jornalistas Desportivos de Espanha elegeu, por unanimidade, o britânico Sebastian Coe como o «melhor atleta mundial do ano».

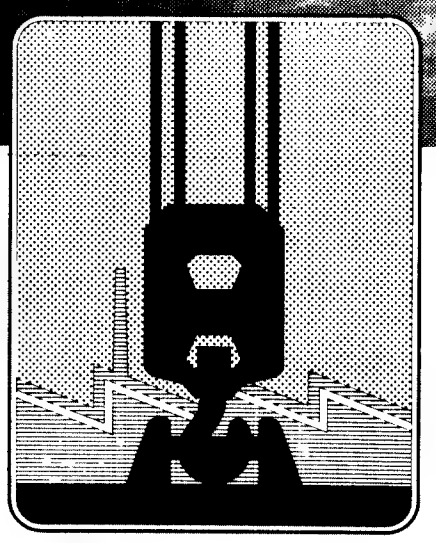
A Associação elegeu ainda o belga Jan Ceulemans do Bruges como o «melhor futebolista europeu da temporada passada».

O alemão-federal Ulrich Stielike, a alinhar pelo Real Madrid, foi considerado o «melhor futebolista estrangeiro em Espanha».

A cerimónia da entrega dos prémios efectuar-se-á hoje em Madrid.

2.º Concurso de Projectos Industriais

Aproveite a oportunidade de criar a sua própria empresa.
Apresente o seu projecto na Caixa Geral de Depósitos ou no Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais e concorra ao **2.º Concurso de Projectos Industriais.** Pode ganhar premios até 1.200 contos e obter o financiamento necessário à realização do seu projecto Para o efeito, o País foi dividido em 8 zonas — seis no Continente e duas nas Regiões Autónomas.
Participe à escala da sua região e... aposte no **seu** futuro!
Informe-se, quanto antes, na C. G. D. ou no IAPMEI.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS INDUSTRIAIS

beam

EXTERNATOS Séneca e Sebastião da Gama

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º – Tel. 40092
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º - Tels. 822776 – 823531

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A vantagem da tromba

Se não se importam, hoje começo pelo fim. Para cumprir o ordenamento evangélico, também na crítica, alguma vez as «últimas» seriam as primeiras.

Já não me refiro à manifestação em Roma a favor da paz e contra a implantação dos mísseis na Europa. Esta reportagem foi transmitida na «Informação 2», precisamente na altura em que o **Telejornal** dizia qualquer coisa sobre o futebol e sobre Eusébio. Ou seja: a defesa da paz aparece relegada para as situações e ocasiões de menor audiência, enquanto os fabricantes da morte contam com os picos mais elevados da audiência. Repare-se no grande bloco de uma total subserviência informativa em que participaram sucessivamente o Haig, o Weinberger, o Reagan e o ressuscitado, o watergatado Nixon!, no «portuguese news».

Mas o que pretendo lembrar aqui das **últimas** não é o Conselho de Ministros, nem o Alfaia, nem o Angelo Correia (que pecado mortal estaremos penando, Senhor?) nem mais ninguém sei quê. O principal foi aquela notícia vinda da América, notícia importante vinda de satélite em satélite, até cair noutro satélite que é a RTP.

Foi assim: a tempestade desencadeou-se sobre uma cidade do Texas. A cheia inundou o Jardim Zoológico. Dois ursos e um veado salvaram-se a nado, o que prova que os ursos o são menos do que parecem e, aom contrário doutros bichos, os cornos não atrapalham os veados. Mais esperto oi foi o elefante. Pôs-se em cima de uma árvore, e totalmente submerso, utilizou a sua tromba (a dele, leitor) para respirar, como se fora o tubo de um mergulhador!

Estou já daqui a ouvir o leitor dizer: «É o ridículo, a televisão dar notícias destas!» Não concordo. Primeiro, porque é uma notícia perfeitamente à altura, incluindo a tromba, de muitas outras que dá **«The portuguese Telejournal.»** E depois, caríssimo leitor, se calhar se tu fosses alifante, se calhar não gramavas ouvir falar de ti na portuguese television. Ukagente ker é peluralismo ó num é? ssé boa!

Pois ontem inaugurou-se oficialmente o figurino de Inverno. Não fora a telenovela e ninguém dava por nada. O futebol lá esteve, com a sua pornografia ocidental de golos e apenas mudou de nome: deixou de ser «bancada de topo» e passou a chamar-se «Quinta Jornada». Manteve-se igualmente a série «Ryker», baseada nas virtudes na beleza da vida americana. Ficamos a saber (mas era novidade?) que as prisões ianques são «as escolas do crime», entra-se lá por ter roubado um automóvel e sai-se de lá especialista em explosivos. Uma espécie de formação acelerada de celerados. Aliás, é esse o único ensino gratuito nos Estados Unidos, o que prova bem o interesse que as autoridades nele depositam. No entanto, como a série tem largo consumo fora do Texas - não - é - só - isto, logo no filme se esclarece que «a culpa não é do sistema, mas de uma parte corrupta dele».

Cousa aliás desnecessitada de ser dita, pois já todos o sabíamos. Para encerrar este capítulo, que vai longo, recordo que o «Ryker» passa no primeiro canal enquanto uma série antifascista passa nossegundo, em concorrência com o futebol. Digam lá se não reina uma perfeita ordem no Universo...

Também transita do figurino anterior a rubrica «Respública». Aqui não se lembraram de mudar o nome, embora por várias razões a iniciativa se justificasse. Exemplo típico de uma intenção que não encontrou a sua forma adequada.

Em causa, pela mão de Fernando Magalhães, a degradação da Lagoa de Albufeira. Aponte-se, como elementos valorizadores da reportagem, as entrevistas criteriosas (por significativas) de alguns turistas e os depoimentos de Ana Amado e de Ezequiel Lino, presidente da Câmara Municipal de Sesimbra.

Ezequiel Lino referiu as dificuldades que encontra para a solução do problema: o elevado número de entidades oficiais intervenientes no processo e a ausência de meios por parte da Câmara. Antigamente, lembrou Ezequiel Lino, as câmaras eram comparticipadas, e muito mal. Depois veio a Lei das Finanças Locais, novas perspectivas se abriram; só que o Governo não cumpre a lei....

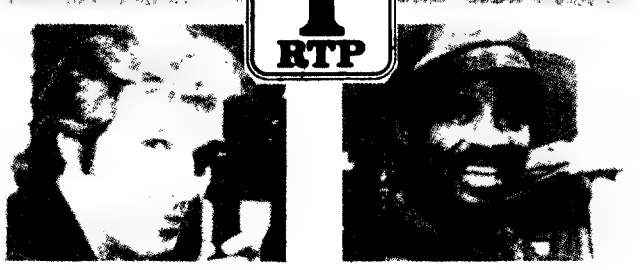
«Respública» é uma das poucas rubricas que, na TV dão dignidade à informação nacional. Os responsáveis da RTP não devem ainda ter dado por isso, felizmente. Mas é bom que os telespectadores incluam a «Respública» na sua agenda. Para que ao menos se pague com alguma atenção o esforço de quem pretende fazer trabalho sério.

Dizia eu que o único elemento novo no primeiro dia da nova programação foi o início da telenovela «Olhai os Lírios do Campo», baseada (esperemos que pouco) no romance pré-histórico de Erico Veríssimo.

Dela teremos mais ocasiões de falar.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Esta noite, na RTP-1, exibição de «A Balada de Hill Street», série que ganhou oito prémios anuais «Emmy»

18.07 **Sumário**
18.10 **Tempo dos Mais Novos**
18.45 **País, País**
19.10 **Pergunte Connosco**
19.45 **«Olhai os Lírios do Campo»** – 2.º episódio.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
21.05 **«A Balada de Hill Street»** – realização: Bob Buttler.
22.05 **Noves Fora Nada** – Artur Agostinho volta à Televisão, como apresentador/animador de um novo concurso. Veremos hoje o programa «zero», com emissão explicativa.
22.40 **«Os Ropers»**
23.05 **Últimas Notícias**

Na RTP-2, pelas 22 horas, em Animação «As Aventuras do Gato Félix»

Centro de Produção do Porto:
18.45 **País, País** – informação regional.
19.10 **«O Sítio do Picapau Amarelo»** – série infantil de produção brasileira.
19.35 **O Homem e a Terra**
20.05 **Jeito e Efeito** – pintura e vidros.
Centro de Produção de Lisboa:
20.30 **Informação/2** – o noticiário nacional e internacional.
21.00 **Grandes Maestros** – programa dedicado ao maestro americano Thomas Schippers.
22.00 **Animação/2** – «As Aventuras do Gato Félix».
22.30 **Pare, Escute e Olhe** – programa cultural.

Amanhã

10.30: Tempo dos Mais Novos; **11.20**: Dr. Faísca; **11.45**: Animação; **12.15**: A Loja das Antiguidades; **12.40**: História Escrita; **13.05**: Inventário Musical; **13.30**: Nóvos Horizontes; **13.55**: Sumário; **14.00**: Grandes Pintores; **14.10**: Baralha, Parte e Paga; **14.20**: Lúculos e Bróculos; **15.00**: Hoje Há Visitas; **16.00**: Os Cosmos; **17.00**: Porque Hoje é Sábado; **19.05**: Outras Maneiras; **19.35**: Automobilismo; **21.30**: Telejornal; **22.05**: Sinatra ao Vivo; **23.15**: «Dallas».

19.00: Muni; **19.30**: Topo Norte, **20.00**: Écran; **20.30**: Homenagem a Glauber Rocha.

COMUNA
teatro de pesquisa
DIARIAMENTE AS 21.45 H
DOMINGO SO AS 17 H
2.ª-FEIRA DESCANSO
curta série de espectáculos só até 15 de novembro
SERENA GUERRILHA
TEXTO ABEL NEVES · COMUNA
fontes rocha
joão mota
carlos paulo · carmen marques · francisco pestana · joao mota · miguel guilherme · teresa lima
ANTES OU DEPOIS DA PEÇA JANTE OU CEIE NO CAFÉ-TEATRO

EXTERNATO BOCAGE
CICLO PREPARATÓRIO
CURSO GERAL
CURSO COMPLEMENTAR
DIURNO NOCTURNO
R. FRANCISCO PEREIRA DE SOUSA, 22 (frente ao n.º 325 da Estrada de Benfica) - Tels. 78 40 24-78 24 64

KING VIDOR NA CINEMATECA

Por ocasião da estadia do realizador **King Vidor** em Lisboa, a Cinemateca Portuguesa leva a efeito uma sessão de homenagem com o filme **A MULTIDÃO** (1928). que terá lugar dia 19 de Outubro às 18 h, no Palácio Foz, com a presença do autor.

Bilhetes para a sessão, ao preço de 30$00, são vendidos no próprio dia, uma hora antes do início do espectáculo.

Não aconselhável a menores de 18 anos.

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo
é, de facto impagável! – C. Porto – DL (um serão animadíssimo e frutuoso – F. Midões – D.P. Todos os dias às 21.30. Domingos só às 17 horas 2.ª feira (descanso).

POUPE COMBUSTÍVEL
Não faça manobras desnecessárias.
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

A partir de 2 de Outubro, é alterado o local de expedição dos volumes de urgência e encomenda expresso, na estação de Lisboa Santa Apolónia.

Para tal, devem os senhores expedidores dirigir-se às novas instalações situadas no cais n.º 1 da referida estação, sito na Rua da Bica do Sapato.

Para mais informações poderão consultar:

O Serviço Comercial da Região Centro — Tel. 86 77 85

GRUNDIG
qualidade em toda a linha
1 RTP 21.05 «A Balada de Hill Street»
Grandes Maestros 21.00 2 RTP
Alem de um programa à escolha oferece-lhe
CAMPO
O nome de Eugénio aparece na Imprensa como um dos recém-formados em Medicina, o que dá grande satisfação à família. O médico do bairro, dr. Seixas, com quem Eugénio faz o estágio, visita-o para o felicitar pela formatura.
Entretanto, Eugénio vê chegar, depois de uma noite fora, seu irmão Ernesto. O dr. Seixas chama então a atenção para na lista dos formados aparecer o nome de uma única mulher: Olívia Miranda.
Num outro local, a residência de Eunice Cintra, Acélio Castanho convida os amigos da anfitriã para a festa da sua formatura.
Simão, um judeu amigo de Dora, uma jovem que se encontra em casa de Eunice, entra na sala para falar com Dora, mas esta não o atende. Simão e Ernesto, este já embriagado, vêem quem chega à festa de Eugénio, cujos pais, temendo que o filho se sinta envergonhado da sua condição modesta resolvem não aparecer.
ASSISTÊNCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Carcavelos – Tel. 2112871

LONDRES

ANUNCIA O NOVO FILME DE

INGMAR BERGMAN

O GENIAL REALIZADOR
DESVENDA
O QUE HÁ DE MAIS INTERDITO
NO UNIVERSO DO CRIME !

DA VIDA
DAS
MARIONNETTES

FROM THE LIFE OF THE MARIONETTES)

FILME
DE
QUALIDADE
Com 3 Cassis Espectaculos

LORD GRADE e MARTIN STRARGER apres uma prod PERSONA FILM

ROBERT ATZORN·CHRISTINE BUCHEGGER
MARTIN BENRATH

FOTOG DE SVEN NYKVIST A S C MUSICA DE ROLF VILHELM

FILMES CASTELLO LOPES 65 apresenta

INTERDITO MEN 13 ANOS 4ª semana COLORIDO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$60	57$60
ALEMANHA FED (marco)	28$50	29$60
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$546	1$746
BRASIL (cruzeiro)	$317	$567
CANADA (dolar notas de 1 e 2)	52$20	54$20
(notas de 5 a 1000)	52$70	54$70
DINAMARCA)coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$634	$734
EUA (dolar notas de 1 e 2)	62$70	64$70
(notas de 5 a 1000)	63$20	65$20
FINLÂNDIA (marka)	14$40	15$00
FRANÇA (franco)	11$25	11$95
HOLANDA (florim)	25$80	26$80
INGLATERRA (libra)	117$60	121$60
IRLANDA (libra)	101$35	105$35
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$250	$285
NORUEGA (coroa)	10$70	11$25
SUECIA (coroa)	11$50	12$10
SUIÇA (franco)	34$05	35$15
VENEZUELA (bolivar)	12$75	13$75

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.

roteiro cultural

Teatro

A nova companhia teatral «Teatro Ibérico» estreia hoje às 21,30, o seu primeiro espectáculo, «Retábulo do Amor Profano», de Eduardo Blanco Amor. Encenado por José Blanco Gil, o espectáculo, em cena no Teatro Aberto, em Lisboa, é interpretado por António Filipe, Durval Lucena, Francisco Soromenho, Isabel Ribas, José Capela, Maria N'Zambi, Rogério Samora, Teresa Pinto Coelho e José Maria Estraviz.

«Concerto de Contas», um tema colectivo com texto de Manuel Bolinhas, é o espectáculo com que o Teatro do Nosso Tempo (TNT) inicia amanhã a temporada de 81/82. Dirigido a uma escalão etário que se alarga até aos quatro anos, «Concerto de Contas» tem encenação de Delfim Brás e é interpretado por Eurico Pires, Marta Mendes, Octávio Gameiro e Pedro Brites. Espectáculos aos sábados e domingos às 15,30.

«Coisas do Faz-de-Conta», um trabalho colectivo dos «Papa-Léguas», estará em cena no Teatro da Graça (Travessa de S. Vicente, 11), nos próximos fins-de-semana 17 e 18, 24 e 25 de Outubro. Aos sábados, um só espectáculo às 15,30 horas, e aos domingos dois espectáculos, às 15,30 e às 17,30 horas. Para maiores de 6 anos.

Começa amanhã o 2.º Ciclo de Teatro de Outono, na Covilhã, organizado pelo GICC e pelo Centro Cultural da Beira Interior, com a actuação do GICC que leva à cena «Falatório de Ruzante que volta da Guerra», de Ângelo Beolco, às 21,30, no Cinecentro

Um dos trabalhos da exposição de «Batik» de Ruth Bárbara Sua Kay, patente na Galeria Ceramicarte, de Cascais

«O Lírio do Inferno», espectáculo a partir de textos de Brecht, com Maria Alice Vergueiro, será amanhã apresentado, às 22 horas, na sala da Seiva Trupe, à Rua de Camões, 578, Porto.

Colóquios

Encontro com Pessoas e Objectos às sextas-feiras no AR.CO. As exposições «Paris-Paris» do Centro Pompidou e «West Kunst» na Colónia, relatadas pelo crítico José Luís Porfírio; «O outro lado da medalha» contado pelo escultor Fernando Conduto; o Estágio Fotográfico na Polónia em Setembro passado pelos 3 participantes/alunos do AR.CO: – são os temas dos primeiros encontros com pessoas, objectos e ideias do 1.º semestre 1981/1982, marcados para as próximas 6.ªs-feiras 16, 23 e 30 de Outubro, respectivamente, às 18.30 horas.

Os «Sábados Culturais» da Sociedade de Língua Portuguesa recomeçam amanhã, às 16,30, na sede da SLP (R. de S. José, 41, 2.º) com uma comunicação do poeta António C. Pinho intitulada «Objectivo : em louvor do homem que veio da Galiza».

Cinema

O último filme dos Beatles. A concluir a exibição de uma série de três filmes dedicados aos Beatles e à sua música, o AR.CO apresenta «Improviso», de Michael Lindsay-Hogg, nas sessões programadas para hoje e amanhã, às 21,45.

«O Nascimento de uma Nação», de Griffith, é hoje exibido no TNT (Praça José Fontana, 12 B), às 21,45, no âmbito de um ciclo de cinema que ali está a decorrer às sextas-feiras.

Ciclo de Cinema Africano. O ABC Cineclube de Lisboa está a promover, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, um ciclo de cinema dedicados aos novos países africanos de expressão portuguesa. Hoje, às 21,30, serão exibidos «Haydongo, o valor de um homem», de Ruy Duarte Carvalho (1979), e «Adeus à hora da partida», de Francisco Henriques (1979).

Exposições

A artista alemã Ruth Barbara Sua Kay expõe trabalhos em «Batik» na Galeria Ceramicarte, de Cascais. A mostra está aberta todos os dias das 9 às 13 e das 15 às 19 horas (excepto às segundas-feiras) até 25 do corrente mês.

A arte de Batik é uma antiga arte da Malásia e Indonésia. Os instrumentos utilizados são o «tjanting», uma espécie de colher por onde escorre a cera que vai desenhar os motivos, assim como pincéis de vários tamanhos.

Música

Hoje, às 21,30, os Segreis de Lisboa dão um concerto na Igreja da Pena. A primeira parte será preenchida com música para o teatro de Gil Vicente, e a segunda por «Il Combattimento di Tancredo e Clorinda», de Ponteverdi.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – juvenil; **17.00**: Postigo; **18.45**: RDP/regiões; **19.00**: Turismo dos anos 80; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – revista cultural; **21.00**. «O Jogral de Deus», de Álvaro Martins Lopes – programa da noite. **21.30**: Alfa e ómega, **02.00**: Madrugada na RTP/Sul; **05.30: Programa Rural da RDP/Sul. Grandes blocos informativos: 13.00, 19.30 e 23.30**

Programa 2

16.00: Intercâmbio musical; **17.00**: Músicas de todos os quadrantes; **17.30**: Música portuguesa para piano; **18.00**: Encontro com..; **18.45**: Quartetos; **19.40**: Música de Bach para cravo; **20.05**: As cores e as formas; **20.30**: Intérpretes portugueses; **21.00**: Mesa redonda; **22.30**: Música sinfónica; **23.45**: Canto gregoriano; **00.00**: Música portuguesa; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.45**: Os meus segredos de cozinha; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.03**: Quando o telefone toca; **22.03**: Portugal e a CEE; **22.20**: Mensagens bíblicas; **22.35**: Diálogo; **22.40**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

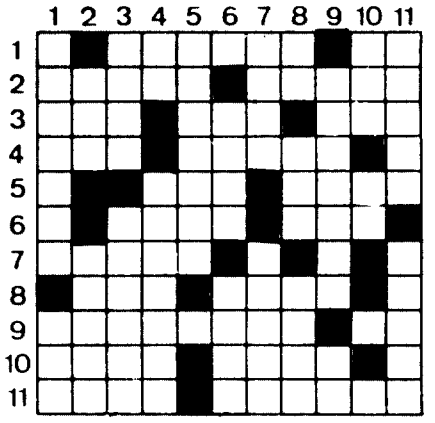
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato no Parque; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Paju; **21.00**: Discos LAR; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Grande círculo; **23.10**: Informação desportiva; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 253

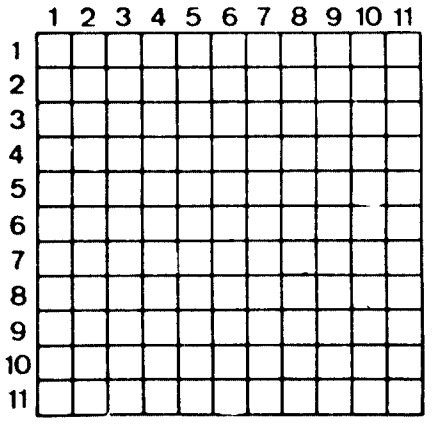


HORIZONTAIS:
1 Artigo definido Esposa. Em a.
2 Cidade do Egipto. Pesquisam.
3 Espádua. Recusa. Rata.
4 Chefe etíope. Farrusca.
5 Nome de jogo. Juízo.
6 Amanhã (ant). Medida de superfície
7 Verdadeiros.
8 Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca. Anéis
9 Tencionamos. Rádio (s.q).
10 Rio do território do Amapá. (Bras). Freguesia do concelho de Santa Comba Dão
11 Estavas. Cozinheira.

VERTICAIS:
1 Despertar. Pronome relativo.
2 Estima. Recuar.
3 Miados. Calvo.
4 Cidade da antiga Caldeia. Educaras.
5 Embriaguez (pl).
6 Escudeiros. Grande afeição.
7 Boatos. Cantiga.
8 Batráquio. Nossa Senhora. Sufixo que designa abundância.
9 Atraiçoaras. Antes de Cristo.
10 Recusa. Pronome reflexo.
11 Aliado. Pune.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 113



HORIZONTAIS:
1 Espécie de tanga. O mesmo que ovo. (Prov alent).
2 Nome dado na Índia àquele que trabalha nas salinas. Errar
3 Sacerdotes budistas. Boatos.
4 Herdade delimitada por marcos. Fatacaz (pl)
5 Saira frequentemente à rua. Batráquio
6 Aqueles que narram.
7 Transferidos para outro dia. Cobalto (s.q).
8 Eia! Demorados.
9 Costure. Pronome reflexo. Carta de jogar.
10 Artigo definido. Li. Percebem.
11 Conquista. Oportunidade

VERTICAIS:
1 Deusa dos rebanhos e dos pastores. Dar aviso de alguma coisa em voz alta
2 Mãe de Ismael. Serranos de Angola
3 Apaixonadas.
4 Época. Cantão da Suíça. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
5 Enfarruscaram Prefixo de negação
6 Charruas.
7 Penitentes.
8 Doença que os faz definhar Sufixo que designa abundância. Amónio (s.q).
9 Boatos. Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss.
10 Ofereces. Tornar a coser.
11 Sufixo que designa estado Assuntos. Pronome pessoal

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 252

HORIZONTAIS:
1 A. LÍNGUA. Cr
2 Gião. Om. Pau.
3 Am. Dine. Ela.
4 Doma. Pl.
5 És. Reis. Oca.
6 Fam. Os.
7 Arruela.
8 Fala. Largas.
9 Aro. Soo. Oca.
10 Lanças. Amai.
11 Au. Im. Araós.

VERTICAIS:
1 Agadés. FALA.
2 Imos. Aarau.
3 La. Arlon.
4 Iodar. Rã. Cl.
5 Sam.
6 Gondifelos.
7 Ume Salão.
8 Mar. AR
9 PELO. Goma.
10 Cal. CORAÇÃO.
11 Ruavas. Sais.

PROVÉRBIO: A língua fala pelo coração.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 112

HORIZONTAIS:
1 Andaluzia.
2 Aturariam.
3 Adi. Iodo.
4 Ro. Pautas.
5 Ba. Nas. Fa.
6 Palita. Dor.
7 Co. AAA. Bar.
8 Ado. Mio. Cá.
9 Largos. Miar.
10 Ará. Caldo.
11 Oaio. Garoas.

VERTICAIS:
1 Amaro. Calão.
2 Dó. Podara.
3 Ai. Ba. Orai
4 AT. Pala.
5 Lura. Iamos.
6 Ur. Untais.
7 Za. Taa. Cá.
8 Irias. Mar.
9 Aios. Da. Ilo.
10 Ad. Forçada.
11 Amolar. Aros.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.45
LENNY
com Dustin Hoffman

SALA B

Int. m. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.45 e 24 horas
A ABSOLVIÇÃO
com Robert De Niro

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O GENDARME EM SAINT TROPEZ
c/ Louis de Funés, Geneviéve Grade e Michel Galabru
Um filme de Jean Girault
Eastmancolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Sessões às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
Marlon Brando, Robert Duvall
APOCALYPSE NOW
Technicolor
Não acons. men. 18 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
n. acons. men. 18 anos
A NOVIÇA E O AMOR
c/Glória Creida e Femi Benussi

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vicent McEveety
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac: men. 13 a.
Muitos morreram para guardar o segredo
Muitos morrerão para o descobrir
A ESFINGE
Um filme de Franklin J. Schaffner

CINE 222 57 9460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moor – James Bond 007

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
GOLPE AUDACIOSO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
– Int. men. 18 a.
DEVORADORA DE HOMENS
Pornográfico – Hardcore

Às 24 – N. ac. men. 13 a.
VIAGEM AO CENTRO DO MUNDO
c/ Doug McClure e Peter Cushing

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
Não acons. menores 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
Um filme de Brian de Palma
20.ª Semana

Às 24 – Int. men. 13 a.
ASSALTO IMEDIATO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMBIÇÃO INSACIÁVEL
Um filme de Rajs Thokur

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14 , 16.30, 19 e 21.30
NOVA YORK 1997
Int. men. 13 anos
Um filme de John Carpenter
3.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Walt Disney Productions apresenta
CONDORMAN
c/ Michael Crawford, Oliver Reed e Barbara Carrera
Um filme de Charles Jarrott
Technicolor

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 18.15, 21.30
O CAÇADOR
Com Robert de Niro
Int. men. 18 anos
7.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14.15, 16.45, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
O amor dito por música
MÚSICA PELO CAMINHO
c/ Willie Nelson e Dyan Cannon
O filme começa a projectar-se no início das sessões

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 14.45, 18.15 e 21.15
uma das mais grandiosas epopeias da história do cinema
O LEÃO DO DESERTO
com Anthony Quim-Oliver Reed
Em complemento
SINES DEZ ANOS DE PROGRESSO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DA VIDA DAS MARIONETES
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LADRÃO POR EXCELÊNCIA
Um filme de Don Siegel

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
– N. ac. men. 13 a.

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
REGRESSO DO REBELDE
c/ Clint Eastwood e Sondra Locke

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Dolby Stereo

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A PRIMEIRA FESTA
(La Boum)
Um filme de Claude Pinoteau
Às 24
WHAT

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.30
(Não acons. men. 18 anos)
FRANCESCA
UM AMOR IMPOSSÍVEL
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
NOVA IORQUE 1997
c/ Kurt Russel, Lee Von Cleef e Ernest Borgnine

Jeanne Cordelier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: **«CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO»,** agora passado para o cinema. Em exibição no **444** e no **Quarteto.**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19 e 21.15
OS CINCO ALIBIS
int. men. 18 anos

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(In. a men. 18 anos)
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3

Às 21.15 – M. 18 a.
REED MÉXICO INSURGENTE
Realização de Paul Leduc

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a.
TAXI DRIVER
Realização de Martin Scorsese

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

15, 17, 19 e 21.30
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
A TURMA DOS REPETENTES
Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O HOMEM, ORGULHO E A VINGANÇA
c/ Franco Nero e Tina Aumont
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Sessões diárias às 13.45, 16.15, 18.45, e 21.45
Int. a men. 13 anos
Roger Moore, Carole Bouquet
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões diárias às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
Inter. a men. 13 anos
Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman
O TERRAÇO
4.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLVIÇÃO
4.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 14, 16.30,19 e 21.30
Não acons.men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
24.ª Semana

Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O LEÃO E O VENTO

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moore e James Bond
Domingo as 11.15, para todos
A FLAUTA DOS STROUMPS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21 30
Inter. men. 13 anos
Se todos fossem anjos a vida era uma chumbada...
NOS NÃO SOMOS ANJOS... ELAS TAMBÉM NÃO

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
LOUCURAS DE UMA RECRUTA
c/ Goldie Hawn e Robert Webber
Não acons. menores 13 anos
4.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 a.
CHOQUE DE TITÃS
c/ Burgess Meredith, Maggie Smith, Ursula Andress e Laurence Olivier
Um filme de Desmond Davis
Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O RAPTO DO PRESIDENTE
c/ Van Johnson e Ava Gardner

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS ANTÍGONAS
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «Pesadelos de uma Virgem», sessões permanentes (18 anos)
POLITEAMA – «Omar Mukhtar – O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO – «A Víbora do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Não Há Nada que não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «Esfinge», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «Não Há Nada que não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Amor Sublime», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Carambola», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Condenados a Viver», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Os 7 Indomáveis Cavaleiros», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «As Grades do Inferno», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Divina Loucura», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «Yanks», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Juntos São Dinamite», às 21.45 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Gente Vulgar», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Vera Cruz», às 21.30 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Caso Sharon Tate», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Divina Loucura», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Queres ou não Queres», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Um Violino no Telhado», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Último Comboio da Noite», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Quo Vadis», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Ladrão por Excelência», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Breaking Glass», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Asfalto», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «American Graffiti II», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Ana e os Adolescentes», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «A Herança do Sangue», às 21.30 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Comandos dos Tigres Negros», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Grande Ataque», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «007, Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Meu Tio da América», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Primeira Festa», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Choque de Titãs», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Condorman», às 21.30 (6 anos)
BATALHA – «O Regresso do Rebelde», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Esplendor na Selva», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Ricas Doçuras», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «West Side Story», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L2 – «A Turma dos Repelentes», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Uivo da Fera», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «100 Armas ao Sol», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Vingança ao Amanhecer», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «A Maçã», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «O Grande Combate», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MARBEL, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **CASTRO**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **VILALOBOS-SANTOS**, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90-92; **BASTOS ANDRADE**, C. de Santo André, 107 (T. 880450); **SANTOS SILVA**, Zona n.º 2 de Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 386255); **AÇOREANA**, L. Conde Barão, 2 (T. 661330); **NEVES**, R. Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **G. SILVA**, R.ª Francisco T. Costa, 3-A-C (T. 771873); **BIOTIFAR**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **SÃO JOÃO DE DEUS**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **CARDEIRA**, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 43495); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **CRUZ CORREIA**, E. St. Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

NOGUEIRA, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALCÂNTARA**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PINHARANDA**, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **PORFÍRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **IMPERIAL**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SOUSA**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231). Permanente; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE: Santos Silva**, L. 25 de Abril, lote 135-C, Apeladção (T. 2513158); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Joao P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430385). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, E. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, Feijó; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 31-A (T. 2212923); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

SETÚBAL: Portugal, R. Camilo Castelo Branco, 34; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 5

LOURES: Saraiva, Av. da República, 80 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Banha**, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 21 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **MAGALHÃES**, R. de Serralves, 566; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148; **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **CORUJEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1473; **COUTO**, L. de S. Domingos, 106; **LUSO-FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 140.

DE DIA E TODA A NOITE

LAPA, R. Antero de Quental, 211; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MACHADO, R. Bernardo de Albuquerque (T. 23767); **FERRAZ**, R. do Brasil, 70 (T. 72526).

teatros

MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada Pr'a Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
S. S. LUIZ – «Molly Bloom» às 21.30 (18 anos)
A.B.C. – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ASS. ACADÉMICA DE ALMADA – «Jorge», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – COMUNA – «Não se Paga! Não se Paga!», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Não há Nada que me Escape», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Rómulo», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE – «Paga as Favas», às 21.30 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Seis Aparições de Lenine Sobre um Piano», às 21.00 e 24.00 (13 anos)
COMUNA – TEATRO DE PESQUISA – «Serena Guerrilha», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto.
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

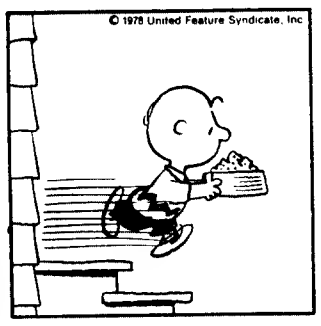
MARÉS DE HOJE

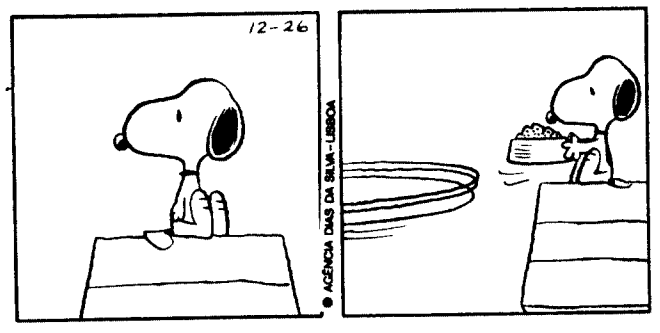
PREIA-MAR BAIXA-MAR
4.41 4,3 m 10.22 0,7 m
17.05 4,3 m 22.43 0,8 m

Dia 17
5.26 4,2 m 11.09 0,9 m
17.53 4,0 m 23.30 1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	12°
PORTO	16°
P. DOURADAS	14°
COIMBRA	17°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	22°
LISBOA	17°
ÉVORA	19°
SINES	–
BEJA	20°
SAGRES	20°
FARO	21°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	19°





últimas

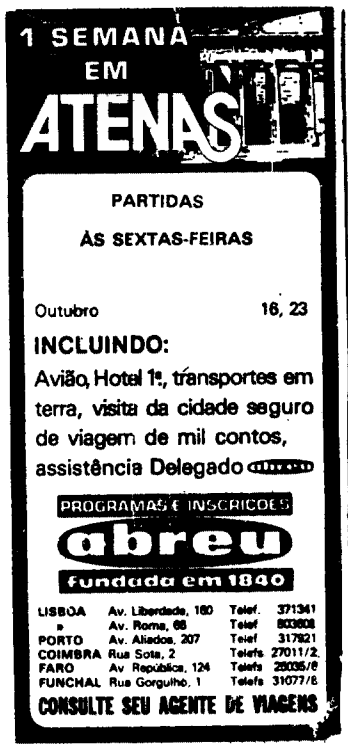
TEVE MOTIVAÇÕES HOMOSSEXUAIS o homicídio praticado na pessoa de Manuel Ramos de 76 anos cujo corpo foi encontrado na modesta cabana onde vivia no lugar de Canha em Pegões. O corpo encontrado no dia 5 do corrente apresentava vestígios de tortura tendo agora a autopsia revelado um orifício provocado por instrumento de tipo corto-contundente e oito costelas partidas. A Judiciária de Setúbal viria a prender esta madrugada em Lisboa um indivíduo de apelido Santos de 61 anos contra o qual se reconheceu prova da autoria de crime suficiente para manter a prisão.

TRÊS MIL CONTOS DE BACALHAU foram levados do armazem da firma «Senamar» na Avenida 24 de Julho 38. Aquele peixe correspondendo a 122 fardos seria transportado na própria viatura da firma uma «Ford» pesada que do mesmo modo desapareceu e a que se atribue o valor de 1300 contos. Curiosamente levariam também sacos de terra vegetal orópria para canteiros e vasos. Será que vão semear o bacalhau?

«GUERNICA» TEM ANEXO NO PRADO onde se encontra exposto depois que chegou a Espanha vindo do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque onde se encontrava desde 1939. Será aberto ao público no dia 25 do corrente mês data da comemoração do 100.° aniversário de Pablo Picasso o genial autor da celebre tela.

DIRIGENTES SINDICAIS DOS TÊXTEIS reuniram-se hoje, nesta cidade, para analisar a situação contratual no sector e rever, se necessário, novas formas de luta a adoptar. Entretanto, e segundo a Federação, as paralisações têm prosseguido «com boa adesão».

UM DECRETO-LEI do Ministério da Qualidade de Vida hoje publicado na folha oficial cria a Reserva Natural Parcial da Serra da Malcada.



Henrique de Barros no "adeus" ao Partido Socialista

"Discordo profundamente da actual orientação"

«Reconheço que será mais honesto suspender definitivamente a minha presença entre vós do que permanecer nas fileiras de um partido de cuja actual orientação profundamente discordo e ao qual não me julgo apto a prestar qualquer colaboração útil, especialmente após ter sido tomada a decisão, a meu ver profundamente errada, de romper com a FRS». Esta a súmula das razões que levaram o prof. Henrique de Barros a apresentar o seu pedido de demissão do Partido Socialista, explicadas em carta à secção de Belém do PS, hoje divulgada pelo semanário «O Jornal».

Henrique de Barros começa por acentuar que «convencido estou e me declaro agora, de que poderei ser mais útil à prossecução de semelhante objectivo (uma democracia pluralista socialmente avançada), cada vez mais necessário e imperiosamente justificado, readquirindo uma posição de plena e definitiva autonomia relativamente aos partidos políticos e passando a actuar, na medida em que o permitam as circunstâncias e as minhas capacidades, situado exclusivamente num plano cívico, moral e pedagógico à margem de todas e quaisquer ambições pessoais».

Aquele intelectual formula depois a esperança de poder continuar a ser eleitor do PS, logo que este «recomposto finalmente da perturbadora crise provocada pela inesperada e até hoje inexplicada resolução do secretário-geral de retirar o seu apoio pessoal à recandidatura do Presidente Eanes (para bem de todos nós amplamente vitorioso), conserve a imagem que tem sido a sua ... a imagem de uma organização democrática de cidadãos livres, eticamente inspirada em princípios, ideologicamente alicerçada em convicções firmes, alheias a oportunismos conjunturais moralmente devastadores...»

Sobre a Frente Republicana e Socialista, recentemente dissolvida, Henrique de Barros qualifica-a como «uma organização que de modo algum aceito que seja destruída, marginalizada ou relegada a plano secundário, antes preconizo que seja constantemente revigorada, lúcida e lealmente, como boa alternativa que pode ou poderia ser à direita reaccionária ou à esquerda comunista...»

Defende, por outro lado, o entendimento com a «esquerda multiforme», desde que não confundido com «propósitos unitários, inviáveis nesta fase da nossa vida política», sendo aquele entendimento, na perspectiva de Henrique de Barros, necessário para «desalojar do poder a reacção que nele habilmente se intalou, em oposição aliás à maioria do eleitorado».

A parte final da carta daquele ex-militante do PS é dedicada à explicação de questões suscitadas a propósito das suas posições no PS.

Por se ter autoqualificado como «militante pouco assíduo da secção de Belém» foi acusado de ter falta de militância partidária por camaradas «que deviam ter mais respeito pelo meu passado».

Responde Henrique de Barros com o rol notável de cargos que exerceu desde o 25 de Abril «na qualidade de socialista filiado e leal ao partido» e que inclui as presidências da Assembleia Constituinte, do Conselho Nacional do Plano e da Comissão de Honra da candidatura de Eanes, os cargos de ministro de Estado e de membro do Conselho de Estado e as suas três candidaturas a deputado.

Por isso e pela forma como os desempenhou, Henrique de Barros afirma que «não me é de todo possível aceitar de boa mente, antes sou forçado a recusar, com altivez, que me venham agora acusar de falta de militância partidária outros que a tiveram bem menor e nem sempre com igual transparência».

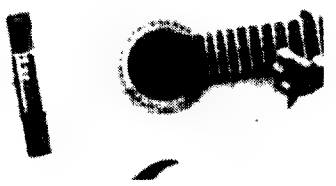
E Henrique de Barros termina, afirmando: «Retorno à condição de independente tão voluntariamente como assumi há sete anos a de filiado no PS, disposto a não desertar do combate de toda uma já longa vida pelo novo socialismo, esse socialismo plenamente democrático, não totalitário nem dogmático, cujos contornos vemos hoje definirem-se com nitidez crescente, seguro de que hoje como ontem, decidi sozinho e não escutei outras vozes senão a da minha consciência.

«Agradeço-vos todas as atenções recebidas e é com amizade fraternal que a todos vós apresento as melhores saudações socialistas».

Comentário do PS

Entretanto, o Gabinete de Imprensa do PS divulgou um curioso comunicado a propósito deste tema. Nele se afirma que a direcção do Partido ainda não tomou conhecimento do teor da carta de Henrique de Barros, para logo a seguir se acrescentar que a «Comissão Permanente do PS deverá analisar o assunto e apreciar as razões políticas de demissão do prof. Henrique de Barros, dado que os motivos de saúde invocados não são por norma impeditivos da continuação como membro do partido».

Gilberto Gil em Lisboa



O cantor e compositor brasileiro Gilberto Gil chegou ontem a Lisboa, onde realizará este fim-de-semana dois espectáculos.

O concerto terá como base o último LP do cantor, «Luar», recentemente lançado em Portugal, além de velhos sucessos, como «Aquele Abraço», «Maracatu Atómico» e «No Woman no Cry» de Bob Marley, disse o cantor.

O espectáculo de Gil terá duas partes: uma com a banda que o acompanha e a outra a solo, com os velhos êxitos que marcaram a sua carreira.

O cantor e compositor brasileiro, que se diz influenciado por Chuck Berry, Beatles, Rolling Stones, Bob Marley e, mais actualmente pelo ritmo «Funky», gosta de fado e é a sexta vez que vem a Portugal.

Visitou o país pela primeira vez, de férias, em 1967, e para cantar no ano seguinte no Estoril.

Gilberto Gil considerou que Portugal está muito mudado «porque muitas coisas se passaram nos últimos dez anos» e que houve muitas alterações, tanto na sua música como no público.

Depois de Portugal, Gil regressa ao Brasil onde preencherá a primeira parte dos concertos do norte-americano Stevie Wonder. Gilberto Gil disse ainda que gostaria muito de ir a Angola, caso fosse convidado.

Uma "operação de expropriação"

"FP-25" reivindicam assalto contra Banco da Póvoa

As «FP-25» reivindicaram ontem em comunicado enviado à ANOP, a autoria do assalto de terça-feira à tarde à agência do Banco Fonsecas e Burnay na Póvoa de Santo Adrião, indicando o elemento morto (António Guerreiro, cujo funeral saiu à hora em que o «DL» começa a circular da Igreja do Campo Grande para o cemitério do Lumiar), como seu militante, sob o pseudónimo de «camarada Carlos», o qual, afirmam, «fez parte das forças militares, como furriel, que tomaram o Quartel do Carmo em 25 de Abril de 1974, integrando-se posteriormente no PRP (Part do Revolucionário do Proletariado)».

Designando o assalto da Póvoa de Santo Adrião como uma «operação de expropriação» levada a cabo por dois comandos, numa atitude «marcadamente política», as «FP-25» referem que António Guerreiro fez parte das Brigadas Revolucionárias (BR) participando, nomeadamente, no «acidente de Massarelos donde resultou a morte de um agente da Polícia Judiciária, quando enquadrava um comando que tinha por missão a libertação de um camarada detido nos calabouços daquela Polícia».

António Guerreiro, o «camarada Carlos», fazia parte da direcção militar das «FP-25 de Abril» e participou – segundo aquela organização – no assalto a um banco na Malveira, nos atentados contra a Embaixada do Chile e o Banco do Brasil e nas acções de retaliação ocorridas na Malveira e Mafra, esta última há duas semanas e que provocou a morte de dois elementos da Guarda Nacional Republicana.

Travesti furtava arte sacra

Disfarçado de mulher e fazendo-se passar por esposa de um outro jovem ambos entravam nas igrejas para furtarem peças valiosas de arte sacra que depois vendiam a um antiquário da Avenida Almirante Reis. A Judiciária viria agora a prender o «casal» que se apresentava como sendo de origem espanhola e de tal modo o travesti tinha propensão natural para o feminino que só muito depois de preso é que os investigadores criminais descobriram o logro.

São suspeitos de pelo menos 12 furtos em igrejas de Lisboa Coimbra e Viseu e actuado durante os meses de Julho e Agosto últimos aproveitando-se das alturas de menos afluência de público. Algumas das imagens seriam apreendidas entre elas o menino Jesus» furtado há duas semanas da Basílica da Estrela onde fazia conjunto com a imagem de S. António e é atribuído à escola Machado Castro.

O «menino Jesus» da Basílica da Estrela e outras imagens

Outras figuras representando a Santa Eufemia e Santa Luzia subtraídas em Viseu e a Senhora do Carmo pertencente a uma igreja de Lisboa ainda não foram recuperadas pois o referido antiquário já as transaccionou com pessoas não identificadas.

Os autores dos furtos Loureiro de 26 anos e a sua «esposa» Escobar de 28 anos este é mesmo de nacionalidade espanhola continuam detidos à ordem do Juiz de Instrução Criminal. O Escobar teve de largar o travesti e deu entrada no sector masculino da zona prisional da Polícia Judiciária.

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado
PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU-P
LISBOA
Av. Liberdade, 164-4º
Telef. 368783/371341
Telex. 16426 ABREU-P
Também em CARGA a tradicional qualidade abreu

Diário de Lisboa

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1981

Estórias de Portugal

Pronto! Está tudo esclarecido a contento de todos. **Loures não existe!** É um sossego, um descanso, uma tranquilidade para o espírio, um repouso para a alma. **Loures não existe!**

Escusam de a procurar no mapa, não está lá, não existe, nenhuma referência se justificaria. Eu sei que há brincadeiras de péssimo gosto... Mas onde esta´a a imaginação delirante capaz de inventar, para uma vila, uma cidade, um concelho, o nome de Loures?!... Um nome que até lembra pão-de-ló!...

É verdade, estório-leitores, meus: **Loures não existe!**

A descoberta de tão surpreendente notícia devo-a, inteirinha, ao Onofre que não achou melhor hora para a revelar que as quatro da matina, da passada segunda-feira que o calendário lá tem.

«**— Loures não existe!**» — berrava-me ele ao telefone, eufórico, completamente nas tintas para acordar ou não acordar a vizinhança.

«**— Loures não existe!...**» —

Imaginei-o a dois passos de sair para a rua, todo nu, qual Arquimedes para quem o celebérrimo «eureka» significasse, muito belamente, traduzido à letra «**— Loures não existe!...**»

Do calmante que recomendei, do psiquiatra que chamei, da estupefacção em que fiquei, falo-vos apenas para dizer que de psiquiatra o Onofre não necessitava, de calmantes não carecia. A minha estupefacção vivera-a ele ao longo da noite, escutando as declarações que, de político em político, não muitos que, a partir das oito, as horas aderiram à austeridade, as estações radiofónicas acharam por bem pôr no ar, até chegar à sua extraordinária descoberta:

«**— Loures não existe!**»

É uma visão distorcida da realidade. A miragem, o estado de espírito, a alucinação colectiva. Demonstrou-o, exuberantemente, o senhor doutor Santana Lopes, desdramatizando (o doutor Santana Lopes é um «desdramaturgo»!) aos microfones, com sorrisos na voz, que aquilo não era nada, era o que faltava, que importância é que aquilo tinha, estava tudo na mesma, ele até só estava naquela cabina de rádio porque, por acaso, ia a passar à porta e decidira entra para saber se a rapaziada estava toda numa boa...

Loures não existe!

É a ilusão, o engano dos sentidos, o erro sensorial.

Explicou, tim-tim por tim-tim, o doutor Caldeira que, se tivesse ganho a lista da AD, seria o Presidente da Câmara mais novo do país mas, dada a forma como correram as coisas, não cosegue nem ser o mais novo que não é presidente da câmara do país. Mas não foi lá por isso que o senhor doutor Caldeira se explicou pior. Disse ele, para quem o quis ouvir, que a abstenção foi um grande buraco, o que é uma grande verdade, mas que para o ano acaba-se de vez com as ilusões, com a instauração do voto obrigatório. Não disse o senhor doutor Caldeira, mas não custa a crer que esteja no seu pensamento que, se ainda assim a «ilusão» se mantiver, daqui a dois anos será decretado o voto obrigatório na... AD.

Loures não existe!

É uma fantasia, um devaneio, um derivativo.

O senhor engenheiro Eduardo Pereira deixou bem claro que o doutor Mário Soares não se empenhou nada, especialmente, nesta coisa de Loures. Não houve alteração do seu modo de vida, correu tudo como habitualmente, para ele nem por fás e por nefas. Se foi visto muitas vezes para aquelas bandas é que ele sempre considerou os ares daquela zona magníficos e não dispensa os seus passeiozinhos higiénicos.

Loures não existe!

É um passar pelas brazas, um sonho, um pesadelo!

Pois não surgiu o próprio doutor Mário Soares, na Televisão, a horas em que, se Loures existisse e se existindo lá existissem eleições, já teriam fechado as urnas e já se estaria na operação de contagem dos votos, garantindo, com aquele tom de infabilidade que caracteriza a grande maioria dos nossos políticos que «o PS é cada vez mais o **polo** de esperança das populações que recusam o conservadorismo da AD e o monopolismo ortodoxo do PC»?...

O repetitivismo da linguagem de alguns políticos é outra coisa que me desperta a maior curiosidade. O doutor Mário Soares, por exemplo, tem ultimamente andado muito aos «polos».

Loures não existe!

No lugar de Loures existe sim um enorme vazio na compreensão que certos políticos persistem em manter da realidade nacional.

Tratar o eleitorado, como as massas associativas dos clubes costumam tratar os seus treinadores de futebol, de bestiais quando ganham e de bestas quando perdem, acaba sempre por ter o preço elevado, às vezes insuportável das «chicotadas psicológicas». E são elas que, muito ao contrário do que nos querem impingir, acabam por conduzir irremediavelmente, à lei do chicote.

Francisco Nicholson

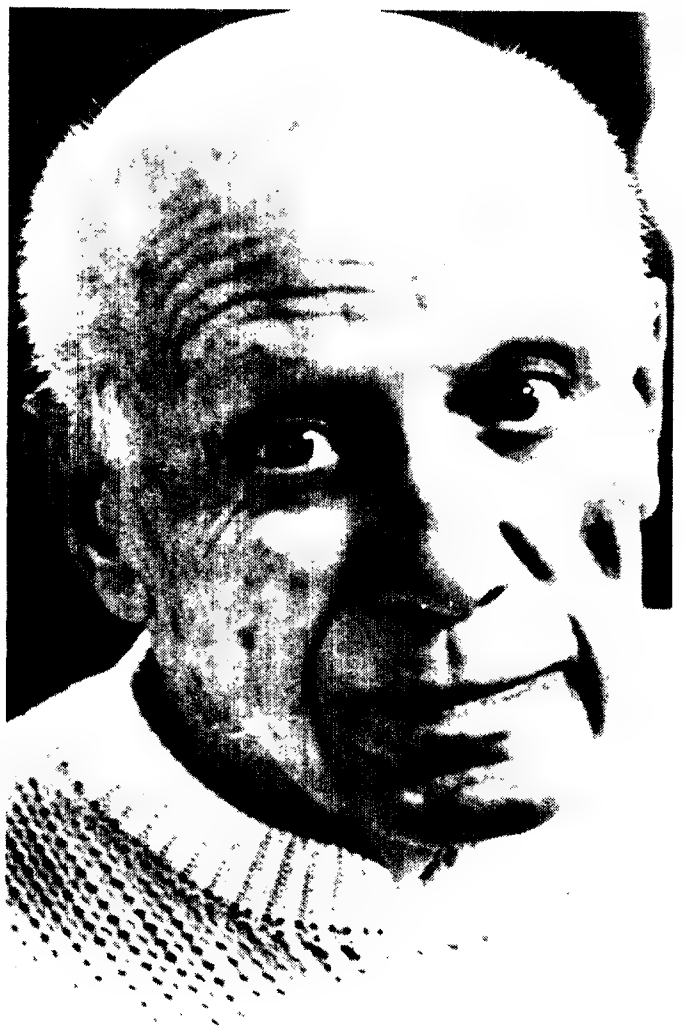
O centenário de Picasso

No dia 25 de Outubro, assinala-se em todo o mundo culto o centésimo aniversário do nascimento de Picasso. A propósito desta efeméride, transcrevemos alguns extractos de um comentário assinado por Ilia Ehrenburg, que foi amigo pessoal do grande pintor malaguenho. O comentário de Ehrenburg foi tornado público há 15 anos, ou seja, na altura em que se realizou em Moscovo uma importante exposição com trabalhos de Picasso.

«Contam-se centenas de livros, em diversas línguas, consagrados a Picasso. Apollinaire e Eluard, Maiakovski e Aragon, Pablo Neruda e Cocteau, Rafael Alberti e Vercors escreveram sobre ele. Quando expôs os seus primeiros quadros, Cézanne era ainda vivo, as polémicas de que os impressionistas eram alvo não tinham, ainda, abrandado e raros eram aqueles que conheciam os nomes de Van Gogh e Gauguin.

Picasso é um pintor espanhol ou francês? A questão dá às vezes matéria para discussões. Ele é espanhol até à ponta dos cabelos, é evidente. Mas toda a sua obra está indissoluvelmente ligada à arte francesa do século XX. Sem a vida artística de Paris ele não seria Picasso.

Quando, em 1915, o conheci, levou-me ao seu atelier repleto de telas. Vi as naturezas mortas pintadas em caixas de cigarros vazias, em pedaços de contraplacado, nas paredes. Picasso disse-me, com um sorriso doce e malicioso nos lábios, que não podia conceber um espaço que não estivesse pintado. Fiquei surpreendido, com uma grande pirâmide de tubos coloridos. Explicou-me que lhe tinha faltado o dinheiro, nos primeiros anos da sua juventude, para comprar tintas. Assim, tendo vendido alguns quadros, comprou tintas por atacado, «para toda a vida». Tinha, então, 34 anos e a sua glória apenas despontava. Em 1954 fui a sua casa, em Vallauris. Já célebre, trabalhava sem descanso, como no passado. No seu atelier era-se submergido pelas telas, caixas com desenhos, esculturas. Quatro anos mais tarde, encontrei-me em Cannes. Telas com esboços nos cavaletes, desenhos em cima da mesa. Com 77 anos, fazia-me recordar o jovem artista de 34 anos que me tinha mostrado, nesse tempo, as suas primeiras telas cubistas.



Prolífico, formidável, fundamental.

Os historiadores de arte dividem, regra geral, a obra de Picasso em períodos «azul», «rosa», «negro», «cubista», «clássico», etc. Na minha opinião esta divisão é algo artificial uma vez que Picasso trabalhava simultaneamente em diferentes direcções.

«Não procuro, encontro»

A forma interessava-lhe por si mesma: utilizava-a para exprimir o que pretendia. «Eu não procuro encontro» disse um dia, irritado, aos que catalogavam a sua via como uma pesquisa infatigável de novas formas. Sem dúvida que foi um grande inovador; sem dúvida que rejeitou as normas estéticas tanto dos pintores académicos como dos impressionistas. Queria representar a sua época. Nunca deixou de trabalhar a forma como

Continua na pág 8

O amor, o desejo, o minotauro: temas remanescentes dos últimos anos

Agenda **Sete Ponto Sete**

Cinema

Harrison Ford (à esquerda) e Paul Feeman em «Os salteadroes da arca perdida», de Steven Spielberg

● Apocalypse Now

de Francis Ford Coppola
(USA — 1979)

A turbilhante viagem aos fascínios e horrores da guerra moderna. Um dos filmes mais apaixonantes da História do Cinema.

Cinema Apolo 70
(15.15, 18.15, 21.15 e 24 h)
(não acons. men. 18 anos)

● Vestida para Matar

de Brian de Palma
(USA — 1980)

Mergulho no cinema de suspense, sob a lição de que já não há espectadores inocentes. Hitchcock como sombra tutelar.

Cinema CeneBloco
(15, 17, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

● Lenny

de Bob Fosse
(USA — 1974)

A vertigem do espectáculo, também do cinema. Uma **performance** nevrótica, avassaladora: Dustin Hoffman.

Cinema ABCINE — sala A
(14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h)
(não acons. men. 18 anos)

● Táxi Driver

de Martin Scorsese
(USA — 1976)

Inquietante descida à noite americana. O desejo, o medo, a morte. Scorsese / Schrader / De Niro / Jodie Foster: um **tandem** irrepetível.

Cinema Quarteto — sala 4
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

● Os Salteadores da Arca Perdida

de Steven Spielberg
(USA — 1981)

O último «Lucasfilm», quer dizer, o prazer do espectáculo, lá onde avançar é impossível. O perturbante deste tipo de cinema é isso mesmo: que fazer depois?

Cinemas Alfa 1
(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)
Berna
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)

e Mundial
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

● Da Vida das Marionnettes

de Ingmar Bergman
(RFA — 1980)

O «Cinema de câmara» reencontrado por Bergman. O território da angústia e do silêncio.

Cinema Londres
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

● A Absolvição

de Ulu Grosbard
(USA — 1981)

Os actores, um argumento em que um padre e um polícia, irmãos, se encontram para questionar a ética do quotidiano.

AS ESTRELAS

Apocalypse Now	★★★★
Vestida para matar	★★★★
Lenny	★★★★
Taxi driver	★★★★
Os salteadores da arca perdida	★★★
Da vida das Marionetes	★★★
A absolvição	★★★
O caçador	★★★
Choque de titãs	★★
O terraço	★★
Crónica da mais velha profissão do mundo	★★
007 — missão ultra-secreta	★★
Nova York 1997	★★

A «CHAVE»

★★★★— **Excepcional**
★★★— **Bom**
★★— **Interessante**
★— **Desinteressante**
●— **A evitar**

Duvall a ultrapassar De Niro. Um realizador que se anula numa direcção sem falhas nem notoriedade.

Cinemas ABCine — sala B
(14.45, 17, 19, 21.45 e 24 h)
e S. Jorge 3
(14, 16.30, 19 e 21.15 h)
(interdito a men. 13 anos).

● O Caçador

de Michael Cimino
(USA — 1978)

Um dos expoentes do filme direitista dos anos 70. Impressionantemente eficaz. Era o tempo do lamber das feridas, do ensimesmamento, da xenofobia.

Cinema Estúdio
(15.30, 18.30 e 21.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

● Choque de Titãs

de Desmond Davis
(G.B. — 1981)

A mitologia, um filme a brincar com deuses, maldições, heróis e monstros. Porque não?

Cinemas Alfa 3
(14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 23.45 h)
e Tivoli
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

● O Terraço

de Ettore Scola
(Itália — 1979)

A geração de intelectuais do pós-guerra italiano confessa-se. Scola tem inegável **métier,** mas bater no peito da impotência autocontemplativa não é lá coisa com grande futuro.

Cinema S. Jorge 2
(14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos).

● Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo

de Daniel Duval
(França — 1979)

Um texto (autobiográfico) de Jeanne Cordelier passado ao cinema com honestidade. A prostituição, na primeira pessoa, transformada em discurso sem sujeito. Maria Schneider, secreta, indesfrutável, vale o filme.

Cinema Quarteto — sala 2
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

● 007 — Missão Ultra-Secreta

de John Glen
(G.B. — 1980)

O burlesco entra por ali dentro e diverte. Bond em reciclagem controlada?

Cinemas Cine 222
(14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)
S. Jorge 1
(13.45, 16.15, 18.45 e 21.45 h)
e 7.ª Arte
(14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h)
(interdito a men. 13 anos)

● Nova York 1997

de John Carpenter
(USA — 1981)

Manhattan é uma enorme prisão, o herói é um criminoso. Algo emperra uma engrenagem que «tudo» indica que podia funcionar. Mas Carpenter, estilista do **écran** largo, é bem visível.

Cinema Condes
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

Teatro

O caso da ex-companhia do São Luiz

Por despacho do ministro da Cultura, a Companhia do Teatro Popular Companhia Nacional I deverá apresentar até ao fim do ano a programação anunciada. Quer dizer, o que não pôde fazer durante o ano (por falta de condições) é obrigada a fazer em três meses!

Volta-se assim a falar de um conjunto de actores e técnicos que têm andado à mercê da vontade de secretários de Estado da Cultura incapazes de criarem as condições necessárias para que pudessem realizar um projecto coerente. Desde a extinção por ordem de Vasco Pulido Valente da companhia então sediada no São Luiz muito tempo passou, muito dinheiro foi gasto, muita paciência e trabalho se perderam e que teriam sido em vão se este período não tivesse sido marcado pela criação de «Baal».

Entretanto continua-se a aguardar que as propostas de viabilização cultural e económica da companhia sejam aceites para que este projecto possa transformar-se em realidade.

abc
«O Escabeche»
de C. de Oliveira, F. Nicholson e R. Bracinha
Uma revista mais assim do que assado.

ÁDÓQUE
«Paga as favas»
de F. Nicholson e G. Preto
Uma revista com a marca da casa.

COMUNA
«Serena Guerrilha»
A Comuna mastiga comida já rançosa. Apenas para os que não conhecem os trabalhos de outros tempos. E mesmo assim com reservas.

CASA DA COMÉDIA
«Seis aparições de Lenine sobre um piano»
de Noel Coward
Estreia esta semana.

D. MARIA II
«Rómulo, o grande»
de F. Durrenmatt
Um grande texto em grande actor (Rui de Carvalho). Deve ser visto.

MARIA MATOS «A tragédia da Rua das Flores»
de Eça de Queirós
Não vale a pena.

MARIA VITÓRIA
«Não há nada p'ra ninguém»
de H. Santana, C. de Oliveira, R. Bracinha e A. Fraga
Uma grande actriz (Ivone), um elenco com Joel Branco, Natália de Sousa, Camacho Costa, etc. — um espectáculo a ver.

SÃO LUIS
«Molly Bloom»
de James Joyce
Para os adimirados de Graça Lobo. Joycistas a sério devem abster-se

TEATRO DO BAIRRO ALTO
«Não se paga! Não se paga!»
de Dario Fo
«Dou-che-lo vivo, Dou-che-lo morto»
Dois espectáculos da Cornucópia: a ver sem falta.

TEATRO ABERTO
«Retábulo do amor profano»
de Blanco-Amor
Um novo grupo — Teatro Ibérico — estreia-se com uma peça já apresentada pelo TEP. Hoje.

VARIEDADES
Há petróleo no Beato»
de R. Solnado, F. Mata, G. Preto e J. César
Uma boa equipa com um Solnado a sério.

PUB

ÁDÓQUE teatro

TEL. 874476

6.º MÊS!

ATENÇÃO NOVO HORÁRIO

2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª às 21.30 h. Sábado às 20.30 e 23
Domingo às 16 e 21.30 h. — FOLGA A QUARTA-FEIRA

DELFINA CRUZ (colaboração especial) | ERMELINDA DUARTE
NICHOLSON | ANTÓNIO MONTEZ
ANTÓNIO FEIO | CREMILDA GIL

A FRENTE DO SENSACIONAL ELENCO DE

PAGA AS FAVAS

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Mantenha sempre uma distância segura em relação aos outros veículos

Estacione e viva.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

PINTURAS DO MEU IRMÃO JÚLIO (AS)
— curta metragem
— 16 mm/cor
Realização, fotografia, montagem e produção: Manuel de Oliveira. **Versos e comentário:** José Régio. **MúsiCa:** Carlos Paredes. **Som:** Abreu e Oliveira. **Assistente de realização:** António Lopes Fernandes. **Duração:** 15 minutos. **Rodagem:** 1959/65.

Filme em torno de um universo pictural(do pintor Júlio, irmão de José Régio), este é o trabalho mais insólito de Oliveira.

Jamais mostrando um quadro na sua globalidade, Oliveira faz a sua câmara mover-se no interior dos vários quadros, faz mover estes, faz-nos participantes de um labirinto sem saída, labirinto que desemboca num nome (Júlio) e numa data (1928-32), chaves opacas de uma realidade.

Subterrâneo ou mágica caverna escura da transfiguração, **As pinturas do meu irmão Júlio** possuem uma vertigem de difícil definição, criam uma angústia cerrada (até porque, ao contrário de um quadro, este filme não tem a serena ou violenta delimitação de uma moldura — e o rectângulo do **écran** não produz a mesma sensação psicológica, sobretudo se o que nele é projectado tem uma dinâmica de câmara e de montagem ininterrupta). A adensar a angústia (a vontade de ver, depreender e de compreender do espectador) está a música de Carlos Paredes, improviso em guitarra portuguesa também ele interminável, impossível de agarrar, também ele veículo de um percurso às cegas (mas fascinante como um canto maldito) pelo mundo das sombras.

Trabalho pouco visto, **As pinturas do meu irmão Júlio** é um daqueles filmes sem paralelo nem similitudes (próximo, curiosamente, de um **underground** experimental) um efémero cometa no vazio de um cinema português pouco dado a arrojos formais.

CAÇA (A) — curta metragem — 35 mm/cor
Realização, argumento, diálogos, fotografia e montagem: Manuel de Oliveira. **Som:** Fernando Jorge, Manuel Fortes. **Assistente:** Domingos Carneiro. **Interpretação:** João de Almeida, António Santos, Albino Freitas, Manuel de Sá, etc. **Produção:** Tobis Portuguesa. **Distribuição em Portugal:** Filmes Lusomundo. **Duração:** 21 minutos. **Rodagem:** 1959/63. **Primeira apresentação pública:** 20 de Janeiro de 1964 (S. Luiz, Lisboa), a encerrar o I Festival Internacional de Arte Cinematográfica.

A faceta violenta, buñuelina, de Oliveira encontra em **A caça** a sua materialização mais explícita. É um filme estranho onde um argumento linear serve de matriz à encenação de várias situações de violência, num crescendo irracional e terrível. As casas senhoriais e as portas térreas, os cães e os caçadores, o pântano e a discórdia e esse coto estendido e os uivos/gritos («a mão! a mão!»). Porquê?

Porquê a amizade entre os dois rapazes é tecida no confronto?

Porquê a placidez dos campos e do rio é tão marcadamente ameaçadora?

Porquê esse comboio é miragem e alheamento?

Porquê esse povo é tão atónito, tão dividido, tão inapto em algo que não seja a fútil dissenção?

A caça não é o mais fechado dos filmes de Oliveira (permite até a leitura redutiva do apelo à solidariedade humana); mas é, seguramente, aquele que mais longe levou a obsessão da morte e do aniquilamento que povoa o seu cinema. É, seguramente, a mais forte cristalização artística do «desespero português» dos anos 60.

MENDES Rui — Actor
Rui Jorge Albuquerque Mendes nasceu em Coimbra a 19 de Julho de 1937, neto do actor Henrique de Albuquerque.

Em 1947 passa a viver em Lisboa, fazendo o curso liceal no Liceu Camões.

Em 1955 faz cenários para a primeira peça apresentada pelo Grupo Cénico da Faculdade de Direito: «As surpresas do regresso» de Plauto (Enc. Claude-Henry Frèches). Participa depois, como cenarista e actor, em diversas récitas liceais e no Teatro da Mocidade, dirigido por Couto Viana.

Em 1956 incicia estudos de Arquitectura na ESBAL, ao mesmo tempo que se estreia no teatro profissional com a peça «A Ilha do Tesouro». (enc. A. M. Couto Viana) no Teatro do Gerifalto (Teatro da Trindade), companhia onde ficará durante cinco anos como actor e cenarista, fazendo algumas dezenas de peças infantis. A partir de 1959 trabalha também na Empresa Vasco Morgado em «Margarida da Rua» com Laura Alves e «A Tia de Charley» com Raul Solnado (1961). Participa também no primeiro espectáculo do Teatro Popular de Lisboa com «Falar verdade a mentir» de Garret e «O morgado de Fafe em Lisboa» de Camilo.

Em 1961, após a participação no filme **D. Roberto,** de Ernesto de Sousa, interrompe o curso de Arquitectura e a carreira profissional de actor para prestar serviço militar.

Regressado de Angola em 1964 passa a dedicar-se quase exclusivamente ao teatro, trabalhando esporadicamente em Arquitectura. Em fins de 64 está no Teatro Moderno de Lisboa onde participa em «O Render dos Heróis» de José Cardoso Pires (enc. Fernando Gusmão).

No Verão de 1965 ingressa numa Companhia dirigida por Francisco Ribeiro que efectua uma digressão por Portugal e Espanha representando Gil Vicente no seu V Centenário.

Em 1966 forma com Irene Cruz, João Lourenço e Morais e Castro o Grupo 4, o qual se iria estrear em Abril de 67, no Tivoli às seis e meia da tarde, com a peça «Knack» de Ann Jellicoe (enc. Maria Helena Matos).

Em 1967, após ter feito a estreia de «A Flor do Cacto» com Laura Alves, ingressa no T. N. P. dirigido por Francisco Ribeiro (Teatro da Trindade) onde representa entre outras peças, ao longo de duas temporadas, «Não se sabe como» de Pirandello (enc. Costa Ferreira), «À Espera de Godot» de Beckett (enc. F. Ribeiro) e «Sabina Freire» de Teixeira Gomes (enc. F. Ribeiro). Em 1969, reaparição do Grupo 4 com «Amanhã digo-te por música» de James Saunders (enc. Fernando Gusmão), a que se seguem as peças: «As irmãzinhas» de Eduardo Manet (enc. Costa Ferreira) — 1971, «A Curva» de T. Dorst e «No Alto Mar» de S. Mrozek (enc. F. Gusmão) — 1972, «Insulto ao Público» de Peter Handke (enc. F. Gusmão) — 1972.

Nas paragens na actividade do Grupo 4, participa no Curso de aperfeiçoamento para profissionais dirigido por Adolfo Gutkin na F. Gulbenkian e faz duas revistas: «Saídas da Casca» (1971/72) e «Tudo a Nu» (1973/74), ambas no Teatro ABC.

Em 1974 participa na fundação do Ádoque e na sua primeira revista «Pides na Grelha».

Em 1975 o Grupo 4 inicia a sua actividade contínua: «A Investigação» de Xavier Pommeret (enc. F. Gusmão) e «Como o Sr. Mokimpote se libertou dos seus tormentos» de Peter Weiss (onde Rui Mendes se estreia como encenador).

A 25 de Maio de 1976 inaugura-se o Teatro Aberto com «O Círculo de Giz Caucasiano» de Bertold Brecht (enc. João Lourenço). Permanece no Grupo 4, de que é um dos principais animadores, até 1980, participando nas seguintes peças:

1977: «As duas viagens de Job Cardoso» de Pierre Halet (que encenou) e «Os Macacões» de Ary dos Santos e Augusto Sobral (enc. Morais e Castro). 1978: «O Caso da Mãozinha Misteriosa» de Ary dos Santos, Augusto Sobral e Rui Mendes (que encenou) e «Crónica atribulada de Esperançoso Fagundes» de Luís de Sttau Monteiro (enc. Morais e Castro). 1979: «Corpo-delito na Sala de Espelhos» de José Cardoso Pires (enc. F. Gusmão) e «O Chá dos Generais» de Boris Vian (que encenou). 1980: «Andorra» de Max Frisch (enc. Morais e Castro).

Em 1981 desempenha o protagonista de «O Judeu» de Bernardo Santareno no Teatro Nacional D. Maria II — Casa de Garret (enc. Rogério Paulo).

Rui Mendes tem, também, um vasto trabalho em teatro radiofónico e na televisão.

FILMOGRAFIA: **Raça** de Augusto Fraga (1960); **O velho e a moça** MM (inédita) de Herlander Peyroteu (1961; **Dom Roberto,** de José Ernesto de Sousa (1961); **Gil Vicente e o seu teatro** MM de António Lopes Ribeiro (1966); A caçada do Malhadeiro de Quirino Simões (1968); **Antes a sorte que tal Morte** de João Matos Silva (1975); **O meu nome é...** de Fernando Matos Silva (1976); **O outro Teatro** de António de Macedo, (1977); **Nem pássaro nem peixe** de Solveig Nordlund (1977); **Retalhos da vida de um médico,** série TV de Artur Ramos e Jaime Silva (1979); **Entre marido e mulher,** série TV de Fernando e João Matos Silva (1979) em que também assina a direcção de actores; **A culpa** de António Victorino d'Almeida (1979); **A vida é bela** de Luís Galvão Telles (1980); **Francisca** de Manoel de Oliveira (1980); **A carta roubada** MM para TV de Ruy Guerra (1980); **Uma cidade como a nossa,** série TV de Luís Filipe Costa (1980/81); **L'odyssée de Monsanto** de Pierre Kast (1981).

Apesar de uma filmografia quantitativamente relevante, Rui Mendes é um daqueles actores portugueses a que o cinema tem negado justas oportunidades. Protagonista em filmes execráveis **(malgré lui),** secundário em trabalhos interessantes, mas onde a sua contribuição sólida é efémera, de Rui Mendes se espera ainda um filme cabal. **A vida é bela, Francisca** e **Uma cidade como a nossa** (onde é protagonista) poderão ser, a este título, decisivos.

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

El País: mentor austero de uma democracia em construção

Nascido um mês antes da morte de Franco, o jornal «El País» tornou-se o mentor da vida política e cultural espanhola. Apesar das suas contradições.

Há cinco anos que um jornal mantém dia após dia posições tolerantes, progressistas e independentes, com o apoio dos elementos mais activos da população. O que é, em Espanha, uma situação inédita.

El País tornou-se o quotidiano mais influente da península, fornece a ementa política, social e cultural dos espanhóis, traça a maior parte dos debates, e influencia as opiniões. O seu título dá, sem dúvida, a melhor definição da sua vocação e da sua ambição.

Dará uma espécie de sumário da jovem democracia espanhola que tem quase a sua idede? Em todo o caso representa bem uma Espanha que cresce e obriga a rever o **cliché** de uma Espanha fatalmente votada à intransigência e à intolerância.

O edifício especialmente construído para El País, está situado numa periferia em pleno desenvolvimento. Uma construção cega, feia, imponente, funcional. Um carro da polícia nacional vigia a porta, mas o controlo é discreto. No interior, o visitante deixa o cartão de identidade aos guardas uniformizados. Regra frequente numa capital onde os atentados não são raros. Em 1978 uma bomba matou um empregado. O atentado não foi reivindicado de um modo preciso mas desde então o director, Juan Luís Cebrian tem uma escolta permanente, e o jornal é submetido a uma vigilância que com o tempo se vai tornando desatenta.

Desde o fim do longo reinado do general Franco surgiu em Espanha um desejo constante de mudança. A «**democracia orgânica**», como o regime se chamava bizarramente a si próprio, tinha cada vez menos domínio sobre o povo espanhol. O projecto de lançamento de **El País** reuniu personalidades de origens políticas diversas, centristas, socialistas, e até comunistas, todas elas decididamente hostis à ditadura em vias de se apagar. Não se tratava de um pequeno nódulo mas de um largo mosaico de opositores a um regime que amarrara a Espanha durante quarenta anos.

Concebido durante a interminável agonia de Franco, **El País** só teve autorização de vir a lume um mês antes da sua morte, e o seu primeiro número só foi publicado seis meses depois, a 4 de Maio de 1976.

Segundo José Ortega Spottorno, o impulsionador do quotidiano, «El País **dá resposta a uma tradição de jornais espanhóis proibidos pela ditadura. Eram jornais tradicionais, sérios, de análise em profundidade. O predecessor imediato do nosso quotidiano era** El Sol, **mas** El Sol **era mais intelectual, mais confidencial, como à partida** El País **desejava sê-lo. Foi porém, ultrapassado pelo seu próprio êxito**».

Para José Ortega Spottorno, hoje presidente do concelho de administração, o jornalismo é uma vocação hereditária. O seu bisavô criou **EL Imparcial,** seu avô, Ortega Manilla foi um jornalista célebre, seu pai, o filósofo Ortega y Gasset, colaborou ssiduamente em **El Sol,** tal como toda a «geração de 98», composta de brilhantes escritores espanhóis.

Quando, segundo a tradição familiar, aquele a quem o mundo intelectual espanhol chamava «**Pepe Ortega**», resolveu criar **El País,** o general Franco resmungou: «**Não autotizo os Ortega» a publicar um jornal. Como se todos ainda fossem vivos**».

Mas aquele que ainda era simpesmente o princípe Juan Carlos, acolheu a iniciativa com simpatia, e, depois de muitos problemas, **El País** passou da pré-história para a história, conseguindo a luz verde um mês antes do desaparecimento do ditador.

Paradoxos

Primeiro paradoxo: a concepção de um jornal liberal no reinado de um homem tão profundamente antiliberal como Franco. O novo «**establishment**» espanhol, a «**nova classe dirigente**», pareciam ter marcado encontro na empresa: quinhentos accionistas, um leque completo da posição, todas as tendências, mas também muitos homens políticos do antigo regime, aparentemente convertidos às virtudes da democracia. Todos aqueles que nesta nova Espanha queriam desembaraçar-se das suas estruturas políticas arcaicas, desejavam ser accionistas de **El País.** Muito rapidamente o jornal contou com mil e trezentos accionistas, o que, alargando o leque, lhe permitiu ganhar a sua independência.

Segundo paradoxo: em plena decadência aparente da escrita em fase do audovisual, e quando os jornais de todo o continente estavam em crise, reduziram as tiragens ou mudavam de mãos, surge em Madrid um jornal absolutamente clássico. Manteve-se, impôs, e acabou por se tornar indispensável.

O jornal define-se a si próprio na sua declaração liminar como **liberal, independente, socialmente solidário, nacional, europeu, e atento à transformação que hoje se opera na sociedade ocidental».**

Nada revolucionário nem na forma nem no conteúdo. Um jornal de 64 páginas com títulos discretos e ditoriais claros, mais um modelo anglo-saxão do que latino, embora adaptado à mentalidade espanhola. Inglês quanto à estrutura do conteúdo, alemão quanto à técnica de impressão e à tiragem. Um jornal mais de qualidade do que popular, muito orientado para o domínio cultural. Alguns dos «**peritos**» e outros «**concorrentes**» não esconderam um certo alívio ao ver os seus primeiros números. Pensavam que a experiência estava votada ao fracasso ou seria limitada a um público restrito.

Noite de 23 de Fevereiro de 1981. As ruas da capital espanhola estão desertas. Há só uma pequena multidão de manifestantes perto da Câmara dos Deputados onde o tenete-coronel Tejero e duzentos guardas civis sequestraram o chefe do governo, todo o governo e todos os deputados. A Espanha inteira tem o ouvido colado aos transístores. Os diferentes postos de rádio, a rádio nacional de imprensa Efe, toda a imprensa escrita à excepção do quotidiano El Alcazar — de extrema direita, — agirão e reagirão com um sangue frio que mostra a sua boa saúde democrática.

Mas, no comentário dos acontecimentos, **El País** vai ultrapassar toda a gente com uma edicção especial em que condena o «**putsch**». A edicção saiu às nove da noite, só três horas depois da operação, e exprime a opinião geral.

Outras edições especiais e os editoriais dos jornais condenariam unanimemente no dia seguinte, o golpe de Estado, cuja solução ainda era incerta, mas **El País** foi o primeiro a mostrar o caminho e a confortar os seus leitores.

Ele soube, uma vez mais traduzir o desejo de liberdade do Espanhol de hoje, o seu desejo de modernização, mas também o confortou.

Claro que os espanhóis mais atentos aos acontecimentos e à evolução das ideias zangam-se de vez em quando com **El País.** Mas não deixam por isso de reconhecer que ele é o mentor da vida política, a referência obrigatória.

Uma indigestão

Obrigatório também no plano cultural. Ao dar uma particular importância às belas artes e às belas letras, ele deseja corresponder à sede de cultura da Espanha actual . . . Mesmo que os livros essenciais circulassem à vontade durante a última década do franquismo — na sua maioria em edições latino-americanas dirigidas por republicanos espanhóis, — no momento do desaparecimento do regime, a sociedade espanhola estava sequiosa de cultura. Ainda o está. El País satisfaz, em parte, esse apetite, pelo menos no que diz respeito à actualidade mais imediata, e Rafael Conte, chefe da redacção literária, tem a ambição de dar ao seu jornal um lugar de primeiro plano na cultura ibero-americana.

A juventude espanhola lê tanto que pode ter uma indegis-

tão, tanto de produtos autoctones como de textos mais ou menos bem traduzidos. A Espanha publica vinte e quatro mil livros por anos e situa-se no sexto lugar mundial da edição,

Dick Tracy

Chapéu mole, nariz rachado, maxilar de linha direita: é Dick Tracy, o mais célebre polícia da história da BD.

Nasceu em 1931, no tempo de Al Capone e dos «gangs» rivais que crivavam a América de balas. Depois da selva africana, o asfalto de uma nova «selva», decorada pelo perfil das estruturas urbanas, que mais tarde servirão a saga de Alack Sinner, nos anos 80.

Os quadradinhos de maior consistência do período da grande Depressão são estes, que se centram nos aspectos concretos da criminalidade. Contrariamente às novelas populares, os «comics» policiais adoptarão posições radicalmente conservadores, sublinha Javier Coma. Chester Gould iniciava no dia 12 de Outubro daquele ano a sua narração, a partir do assassínio do frustrado sogro do herói. Dez dias depois, este ingressava na Polícia como detective. A sua luta contra o crime resumir-se-ia à caça ao homem. Os delinquentes sucumbiam uns atrás dos outros, antes de chegar ao tribunal.

«A visualização destas mortes, sem causa natural escreveu aquele estudioso dos quadradinhos, no âmbito de um misterioso «castigo exemplar», comprometia ainda mais a ética da «strip». É sintomático que a antologia de 'Dick Tracy', publicada nos Estados Unidos em 1970, e incluindo uma entrevista com o autor, interrompa alguns dos citados episódios antes da morte (habitualmente sádica e humilhante) do criminoso».

O êxito comercial de «Dick Tracy» suscitará a moda do género, dando origem a séries como «Dan Dunn» (1933), «Rádio Patrol» (1934), «Red Barry», «Agente Secreto X-9», etc.

O estilo gráfico de Will Gould, autor do polícia Tracy, «é rudimentar e repetitivo». Gould teve mesmo problemas com a continuidade dramática da série, começando por desenvolver tiras diárias e pranchas dominicais, complementando-as posteriormente com acções paralelas, para acabar por integrá-las num mesmo enredo, «sem contudo conseguir resolver os problemas de sincronização, nem obter mais êxito deste modo».

Partindo de casos como o de Chester Gould e seu herói, Jacques Marny traça um quadro da BD policial surgida a partir desta época:

«Com o herói policial, entramos em pleno realismo. Por pouco que nos repugnaria dar-lhe o título de herói, visto que lhe falta muitas vezes aquela magnanimidade, aquela serenidade, aquela lealdade que caracterizam o herói. Não só não recua perante a tortura, como têm igualmente um gatilho melindroso e a chantagem não lhe mete medo».

Mas há mais. «Os 'bas-fonds' influenciam-no, por vezes, torna-se inquietante, como se fizesse o seu próprio jogo paralelo com a justiça.

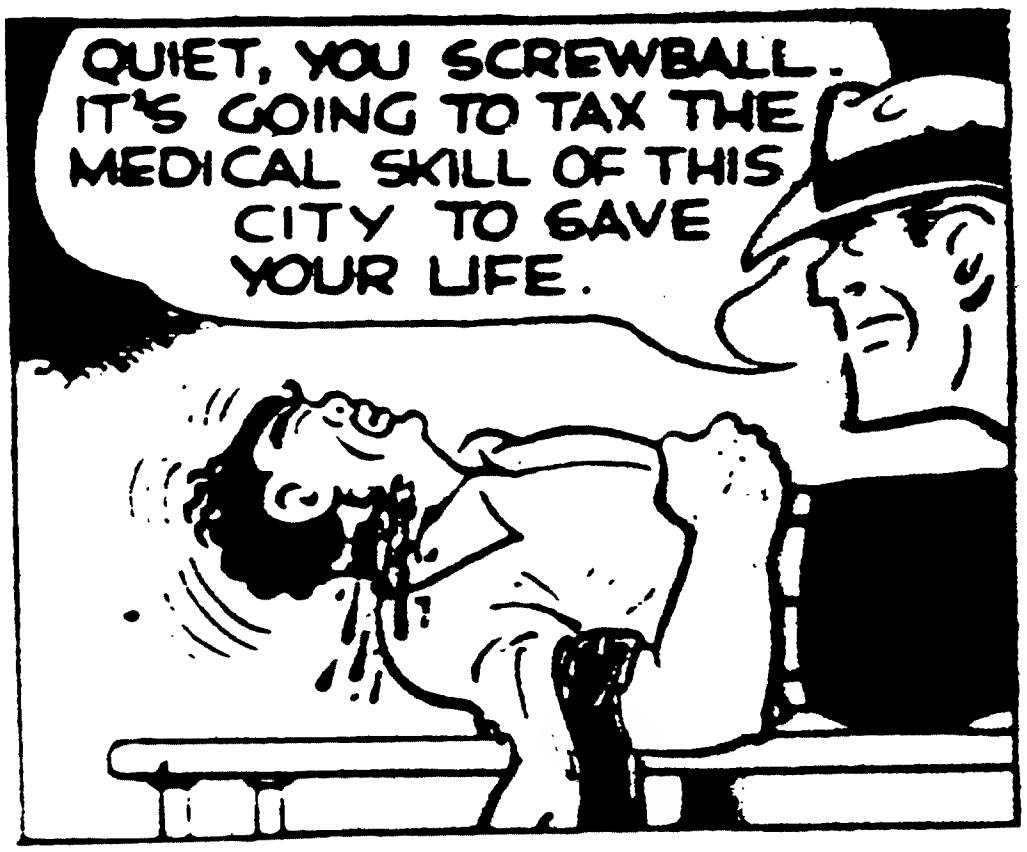
A maior parte do tempo é um detective privado que faz os inquéritos fora dos caminhos usuais, o que lhe permite ridicularizar a Polícia. Lei arquiclássica do género. Serve-se de uma luta pessoal para apanhar o criminoso».

É aqui, que, no dizer de Marny, se encontra uma das leis essenciais da história aos quadradinhos:

«Qualquer história deve restabelecer um combate singular, onde o herói «bom» sofre primeiramente um fracasso, mas supera rapidamente o «handicap».

Pouco lisonjeiros para Dick Tracy, os críticos e estudiosos não o poupam a críticas. Mas isso não impediu Fellini de afirmar a respeito do herói, que «é cem vezes mais belo do que os melhores filmes de 'gangsters' americanos».

Carlos Pessoa



JEAN-PIERRE CAGNAT.

antes mesmo da Itália. Este grande vento cultural, soube **El País** canalizá-lo e mesmo criar uma categoria de leitores quotidianos, cujo interesse essencial não é, de modo algum, político.

Todos os dias, quase um milhão de leitores confiam em El País para interpretar os resaltos de um vida nacional agitada. É um número extraordinariamente elevado, em Espanha, para um jornal que se dirige abertamente a uma classe determinada, de universitários, de quadros, de estudantes e de gente culta. Mais de metade dos leitores pertencem a um grupo minoritariamente privilegiado, esses 5% da população espanhola cujo orçamento familiar é considerado **«elevado e confortável»** por um prospecto publicitário da empresa.

Um transatlântico

Por uma vez foram os leitores que criaram o acontecimento: **«El País,** diz o seu director, **passou, em cinco anos, da situação de barco para a de transatlântico: o leitor influencia mais o jornal do que se pensa.»**

Esses leitores, criou-os **El País.** À juventude da clientela responde a juventude dos jornalistas: vinte e oito anos, em média, no seu início. Um êxito quase imediato e, sobretudo as dimensões que tomou foram uma surpresa, tanto no exterior como no interior do jornal. Surpresa pela influência política logo adquirida, surpresa pela rápida rentabilidade económica.

El País vendia 90 000 exemplares quando apareceu em 1976; 120 000 em 1977, na altura da chegada ao poder do primeiro-ministro Adolfo Suarez e de uma maior abertura democrática. Em 1980 ultrapassou os 200 000, e actualmente, a sua tiragem situa-se à volta de 250 000 exemplares, uma das maiores de Espanha. Os aumentos da sua audiência coincidiram com a publicação de relatórios muito críticos sobre o instituto secular católico Opus Dei, sobre a contabilidade da televisão espanhola ou sobre a primeira tentativa de golpe de Estado militar do tenente coronel Tejero, a «Operação Galáxia». **El País,** afirmam os dirigentes, vai passar de 64 páginas para 96, o que permitirá publicar catorze páginas de publicidade.

A sociedade anónima que o edita, Prisa (Promotora de Information S.A.) distribuiu desde 1979 dividendos entre os mil e trezentos accionistas, depois de ter quase vencido o seu défice de 1978. «**Em 1980,** El País **ganhou 400 milhões de pesetas»,** diz o director Juan Luís Cebrian, de trinta e sete anos.

Cebrian foi um menino prodígio do jornalismo espanhol. Filho de um jornalista franquista, escolheu a informação democrática, principalmente como subdirector de um jornal de tendência democrática nos anos 70, **Informaciones,** uma parte dos leitores do qual passaram para **El País.** Chefe de redacção desde os dezoito anos de um jornal de grande tiragem, **Pueblo,** de Madrid, também foi director da informação da Televisão espanhola durante uma das suas tentativas de «abertura».

Cebrian, discreto e conciso, reivindica a paternidade da linha editorial: **«A nossa linha é marcada pela direcção no contexto de um pacto liberal, de independência e de informação verídica.»**

Essa linha editoraial defendeu e não foi a única na imprensa espanhola — uma democratização em profundidade da sociedade, a legalização do partido comunista, uma Constituição que aboliu a pena de morte e que permitiu a criação das autonomias regionais. Ela denunciou todo e qualquer exagero de poder, tanto por parte da polícia como das forças armadas ou da magistratura. Esta última tomada de posição valeu, de resto, um processo a Juan Luís Cebrian.

Os editoriais de **El País** ainda não tiveram tempo de integrar a ironia, o sarcasmo, o humor de certos grandes jornais europeus. São longos, sérios, didácticos, documentados. Indignados quando julgam os últimos atentados da ETA militar. Morais quando condenam Coluche e a sua paródia da democracia. Laicos quando dão satisfação às velhas ideias de separação da Igreja e do Estado. Vigilantes quando denunciam a sobrevivência dos hábitos franquistas ou a permanência nos bastidores do poder de personalidades do antigo regime. Lições austeras de democracia aplicada.

Catálogo

Quando ao resto, **El País** tem como último limite à liberdade de publicação, a liberdade dos outros. «**Mais partidários de publicar do que de não publicar, só tratamos, no entanto, de escândalos da vida privada quando eles têm repercussões políticas.**» Acusado de ser constantemente negativo, de personalizar excessivamente a informação internacional, de já ser um pouco estereotipado, de ter uma secção económica estranhamente conservadora, o mais jovem grande jornal democrático europeu ainda não é um produto acabado. E, como tudo o que é humano, vive no meio de contradições.

O conselho de administração é um catálogo da antiga oposição ao franquismo. Entre os seus vinte membros há socialistas, centristas, independentes e um ex-comunista, o economista Ramon Tamanes. A maior parte dos que foram ministros dos governos democráticos dos cinco últimos anos são accionistas de El País, que, por vezes, não os poupou.

O delicado equilíbrio da independência é mantido pela repartição muito dispersa das acções. «**Foram descobertas algumas vendas secretas de acções que tinham por objectivo uma concentração do poder.**» Entre os accionistas, um grupo de liberais e de anti-franquistas vindos do exílio e que se tornaram conservadores, acham que **El País** vai longe demais. É uma ameaça para o jornal. Com efeito, essa tendência tem, de vez em quando, o apoio de Manuel fraga Iribarne, antigo ministro de Franco e presidente do partido de direita **Alianza Popular.** Iribarne ajudou — mais um paradoxo — o aparecimento do jornal e continua a ser um dos seus accionistas.

Será possível uma viragem ideológica de **El País?** Claro que não. A redacção deve ser consultada para a nomeação de um novo director. O conselho de administração nomeia o director mas a redacção dá a sua opinião. Se dois terços votam contra o novo director, o conselho tem isso em conta, mesmo que não seja obrigado a seguir tal opinião.

Há verdadeiro pacto entre a direcção e o pessoal, regularizado pelo estatuto da redacção, uma declaração de princípio aprovada pela assembleia geral dos accionistas em Junho de 1980. Um comité de redacção de cinco membros é convocado pelo director, pelo menos uma vez por mês, a fim de este ouvir os seus concelhos, conhecer as suas iniciativas e o seu ponto de vista sobre os ebtuais conflitos internos. É a «**voz**» da redacção. Mas não se trata de uma sociedade de redactores que participam na propriedade da empresa, como há em França.

«El País **é uma sociedade capitalista típica»,** assegura firmemente Jesus de Polanco, conselheiro delegado, lugar que concentra todas as decisões da empresa. Ele explica que não há nada de especial na organização do jornal, visto que muitas outras sociedades têm em conta a opinião dos empregados na designação dos dirigentes.

De Polanco, homem de negócios feliz com o crescente impacte do jornal, diz que o número de inimigos de **El País** aumenta em relação directa com o seu sucesso. Na verdade, todos os problemas de **El País** provêm do seu êxito. Primeiro as fortes pressões vindas de todo o lado. O director Cebrian foi mesmo acusado de ter relações com o K.G.B.. A bomba de 1978. E depois, os problemas quotidianos.

Para mais, o crédito obtido pelo quotidiano confere-lhe uma terrível responsabilidades perante a sociedade espanhola. Responsabilidade que pode ser diariamente posta em causa. Outro problema, este técnico-financeiro: a necessidade da expansão. Depois de ter suportado as suas primeiras doenças de juventude, a sociedade não pode contentar-se com o **statu quo.** Ela tem por objectivos imediatos modernizar a sua tecnologia, publicar uma edição em Barcelona, ser publicado à segunda-feira, aumentar o número de páginas e introduzir um sistema de telemática.

«O jornal continua a ser um projecto, diz Jesus de Polanco. **Só no dia em que tivermos transformado este acontecimento numa instituição, teremos realizado o nosso projecto.**

Ramon-Luís Acuna
Le Monde Dimanche

Cinema Americano — Anos 50

Em curso, desde a passada segunda-feira, aquele que é o grande acontecimento cinematográfico da **rentrée** de 1981: o ciclo de cinema americano dos anos 50 que a Fundação Calouste Gulbenkian, na senda de idênticas iniciativas sobre as décadas de 30 e de 40, está a levar a cabo.

Para o espectador impedido de «tirar assinatura» para a totalidade do ciclo e colhido na contingência de ter de efectuar uma difícil escolha entre os filmes unanimemente apetecíveis, propomo-nos, semanalmente, adiantar algumas considerações (umas colhidas no visionamento pessoal dos filmes, outras em fontes mais ou menos abalizadas) para que o leitor se possa situar face a um conjunto de títulos, significativos na totalidade.

Para hoje, às 21.30 h, **All about Eve** de Joseph L. Mankiewicz, um realizador que Godard disse ser tão importante como Alberto Moravia na literatura europeia. Uma comédia onde Bette Davis (premiada em Cannes, pela sua interpretação neste filme), Anne Baxter e uma estreante (quem se aperceberá dela?), Marilyn Mouroe ocupam o centro do **écran.**

Sábado, 17, quatro filmes: à tarde (15.30 h) **My son John** de McCarey (um realizador desigual) e **Um lugar ao sol** de George Stevens, talvez o zénite de Elizabeth Taylor e a oportunidade de encontrar um dos mais inquietos actores dos **fifties:** Montgomery Clift; à noite (21.30 h), um Preminger **(Angel Face)** e um Hitchcock **(O desconhecido do Norte Expresso).** Se Hitchcock é sempre um autor a não falhar (e, neste caso, se volta a provar a sua maestria: uma história duvidosa dá um filme excelente), Preminger é um daqueles realizadores enigmaticamente dispersos e, no entanto, de uma espantosa segurança. **Angel Face** não é dos seus filmes mais conhecidos, tanto melhor (uma cuirosidade duplamente aguçada).

Domingo, 18, temos o grande cinema musical do início dos anos 50: **Um americano em Paris** de Minnelli e **Serenata à chuva** de Stanley Donen e Gene Kelly. Dois filmes (a exibir às 15.30 h) que dispensam apresentação e são, apenas, duas das mais precisoas pérolas da «época de ouro» da Metro.

Gene Kelly está no centro de ambas. À noite (21.30 h) uma outra face de Minnelli **(Cativos do mal).** Dizem-me que é um dos cumes do seu autor (que, de resto, teve nos anos 50 o seu apogeu), um filme de «uma beleza alucinante», no dizer de João Bénard da Costa; Minnelli encontra o cinema como tema de um filme, seria aí que ele faria o seu melhor **(Duas semanas noutra cidade).**

Segunda-feira, 19 (às 21.30 h) chega Renoir. A sua fase americana, em tempos tão desconsiderada, encontre em **O rio sagrado** um límpido despojamento, nessa Índia onde ele busca uma pureza inicial, um útero dos valores perdidos pelo Ocidente.

Na terça-feira, 20 (às 21.30 h), um filme maldito: **A fúria do desejo** de King Vidor, com a fabulosa Jenniffer Jones. Arrebatado e sensual, é a violenta oposição à frescura de Renoir e uma boa entrada para os filmes que falam, ardentemente, do inconfessável (num tempo em que o código Hays ainda velava, férreo, pela «moralidade americana»), filmes que explodem, um pouco por toda a década (e alguns veremos neste ciclo).

Quarta-feira, 21 (às 21.30 h) é a vez de Nick Ray, quiçá o mais mítico dos cineastas dos anos 50. **Cega paixão** não é dos seus filmes mais famosos (como **Johnny Guitar** ou **Fúria de viver,** também a exibir neste ciclo) mas, dizem-me, que se trata de um dos seus grandes poemas da noite.

«Um lugar ao sol» de George Stevens: o zénite de Elizabeth Taylor

Finalmente, na quinta-feira, 22 (às 18.30 h) há piratas. Pela mão de Walsh ver-se-á **Barba Negra, o pirata,** as aventuras adolescentes de um género de cinema que já vivera os seus tempos de ouro.

E, para a semana, há mais.

J.L.R.

Publicidade **Sete Ponto Sete**

estreia hoje
no teatro aberto às 21.30H
teatro·ibérico

retabulo do amor profano
DE EDUARDO BLANCO AMOR

GRUPO DE CAMPOLIDE·ACADEMIA ALMADENSE
GUERRA ?! NÃO OBRIGADO
ENC. FERNANDO GUSMÃO
DIA 16 EM ÉVORA DIA 17
NA BAIXA DA BANHEIRA
EM ENSAIO A RECTA GUARDA de ROMEU CORREIA

TNT teatro do nosso tempo
ESTREIA
SÁBADO, 17, OUT. ÀS 15,30
CONCERTO de CONTAS
SUB P/SEC PRAÇA JOSE FONTANA 12-B TEL 573831

Joana — Grupo de Teatro
ÀS 16 HORAS
Estreia — «Uma história na ponta do nariz»
Criação do Grupo
TEATRO GIL VICENTE
DIAS: 17 e 18
Subsidiado pela SEC
TEL. 284 07 11

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
A COMPANHIA DE TEATRO DE LISBOA APRESENTA UMA CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
GRAÇA LOBO
EM
MOLLY BLOOM
DE
JAMES JOYCE
CENÁRIOS JÚLIO POMAR
ENCENAÇÃO CARLOS QUEVEDO
Todos os dias às 21.30 • Matinées sáb. e dom. às 18 horas
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
SUB SEC

90 MINUTOS DE ALTA EMOÇÃO
Uma história de grande impacto realizada por mestre JOHN HUSTON
OS CINCO ALIBIS
(PHOBIA)

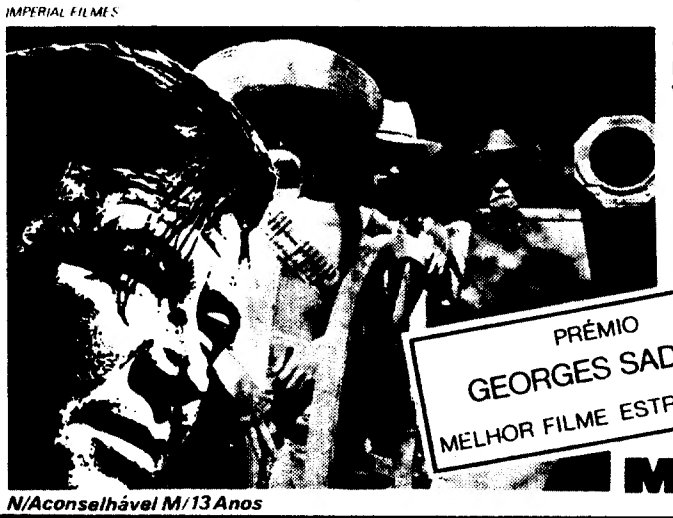
JOHN COLICOS • SUSAN HOGAN • PAUL MICHAEL GLASER
Director of Photography REGINALD H. MORRIS Music by ANDRE GAGNON
Screenplay by LEW LEHMAN JAMES SANGSTER PETER BELLWOOD
Story by GARY SHERMAN & RONALD SHUSETT
3.ª SEMANA
Não ac. men. 18 anos
quarteto e VOX
MUNDIAL FILMES

JODIE FOSTER a "sexy"
menina mulher inspiradora das mais trágicas paixões
"PALMA DE OURO"
Grande Prémio do Festival de Cannes 1976
ROBERT DE NIRO MELHOR ACTOR - 1981 "O TOURO ENRAIVECIDO"

ROBERT DE NIRO
TAXI DRIVER
ALBERT BROOKS no papel de
PETER BOYLE no papel de
CYBILL SHEPHERD no papel de Betsy
Um filme de MARTIN SCORSESE
20.ª SEMANA quarteto
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

TEATRO
Casa da Comédia
Autocarros
Eléctricos
Seis Aparições de LENINE sobre um plano de Noel Coward
COM
MARIANA VILLAR - MARIA EMÍLIA CORREIA
FERNANDO HEITOR – ANTÓNIO CRUZ
MIGUEL MARTINS – LEONEL CARDOSO
ENCENAÇÃO
FERNANDO HEITOR
HOJE E TODAS AS NOITES
às 21.45
Sábados:
Domingos:
(Folga às segundas-feiras)

IMPERIAL FILMES



a revolução conduzida por Pancho Villa vivida pelo grande escritor
quarteto
ESTREIA • HOJE 21.30 H.
John REED
um filme de PAUL LEDUC
PRÉMIO GEORGES SADOUL MELHOR FILME ESTRANGEIRO
MÉXICO REBELDE
N/Aconselhável M/13 Anos

O combate de Thomas Szasz contra as torturas psiquiátricas

Quando foi publicado nos Estados Unidos o livro de Thomas Szasz, «O mito da doença mental», psiquiatras psicanalistas e psicólogos consideraram-no um escândalo. As críticas que apareceram nas revistas médicas tratavam o autor como ovelha ranhosa. O delegado de higiene mental do Estado de Nova Iorque exigiu que se demitisse da cátedra de professor de Universidade de Siracusa. Mas ele não desistiu e manteve-se no ensino.

Hoje, depois de ter publicado dezassete livros e ter defendido a sua causa perante o Senado americano e em centenas de conferências e artigos, é finalmente ouvido. O tratamento que em todo o mundo se dá aos que continuam a ser designados por «doentes mentais» não é o mesmo que se dava antes de ele ter pegado na caneta para os defender.

— Considera-se um apóstolo da antipsiquiatria? Se é assim, como alguns pretendem, isso é compatível com o exercício da psiquiatria e com a sua permanência no ensino universitário?

— Sou adversário de uma certa forma de psiquiatria que não deixei ainda de acusar e que nunca foi suficientemente condenada. Mas a minha posição contra a psiquiatria enquanto tal é a de um padre da Idade Média contra a religião, padre que, assumindo todos os riscos que a sua insubordinação comportava, se ergueu contra a inumanidade e a crueldade da inquisição. Podia ser bom católico e opor-se à tortura e à fogueira.

De facto, V. chama a alguns dos seus confrades «torcinários» e a alguns dos seus tratamentos «torturas».

Muitos médicos reputados trabalharam e continuam a trabalhar com o fim de reforçar a ficção da «doença mental». O resultado é essa verdadeira fortaleza a que chamo «a psiquiatria institucional». Os psiquiatras mais estimados forjaram as armas para defender e alargar a justificação da sua profissão. As suas pretensas «descobertas», que vão do suposto «louco» dos electrochoques, da cirurgia do cérebro à administração de tranquilizantes, constituem a verdadeira história das terapêuticas psiquiátricas do que se chama a «doença mental».

— V. opõe-se absolutamente ao tratamento por electro-choques?

— Sim, é verdade. O electrochoque é um verdadeiro crime perpetrado contra a pessoa da infeliz vítima que o sofre. E isso não só por causa do sofrimento infligido no momento da acção mas sobretudo por causa dos desgastes irreparáveis que provoca. Esse método constitui aos meus olhos uma barbárie indigna da medicina, que está vocacionada, em primeiro lugar, para ajudar e não para destruir as pessoas sem defesa e entregues de corpo e alma à sua boa vontade.

O matadouro

— Desde quando se pratica esse tratamento?

— oi a 15 de Abril de 1938 que um oficial da polícia de Roma teve a ideia de mandar um homem de trinta e nove anos, um tal S. E., engenheiro, residente em Milão, a um tal dr. Ugo Cerletti, do Instituto Psquiátrico da cidade.

«Calculando que o homem não estava na plena posse das suas faculdades mentais, o polícia propôs ao médico que o mantivesse em observação no referido hospital. Essa foi a ocasião há muito sonhada pelo colega italiano para experimentar num ser humano os efeitos dos electrochoques que ele vira pratricar antes nos porcos antes de serem mortos no matadouro.

«O homem indefeso que fora entregue ao médico «manu militari» foi imediatamente declarado esquizofrénico. Na sequência do primeiro choque, quando o infeliz, ao recuperar a consciência, depois de dolorosas convulsões, se apercebeu que se preparavam para lhe ministrar um segundo choque, gritou com desespero: «Segunda vez não! É mortal!».

— Onde encontrou essa narrativa dramática?

— Na própria descrição de Cerletti que, em 1956, não hesitou em gabar a sua invenção, que é, há quase quarenta anos, praticada no mundo inteiro.

— Quer então dizer que Cerletti e todos os seus colegas estão absolutamente errados ao recorrerem a essa prática?

— Se quiser dar atenção à minha resposta, compreenderá facilmente o que ando a pregar há um quarto de século.

«1. Tratar os porcos com electrochoques foi a invenção empírica de um matador de animais, cujo único objectivo era tranquilizar e imobilizar os animais para os abater com mais facilidade.

2. O primeiro ser humano a sofrer a aplicação de electrochoques foi apenas identificado pelas iniciais S. E., pela designação de «engenheiro», pela cidade em que residia, Milão e, significativamente, pelo «diagnóstico» psiquiátrico que lhe foi atribuído: «esquizofrénico».

3. S. E. era completamente estranho ao dr. Cerletti: ele não foi procurar a sua ajuda e rejeitou a intervenção logo que teve ocasião de o fazer. Na realidade, era um preso, que a polícia apanhara por «vagabundagem» e, em lugar de ser julgado por esse crime, foi enviado a Cerletti.

4. Embora S. E. tenha sido mandado ao hospital para «observação», Cerletti desobedeceu de modo flagrante às instruções do comissário da polícia. Em vez de se contentar em observar, utilizou S. E. como sujeito de electrochoque.

5. Cerletti não recebeu de ninguém qualquer espécie de autorização para fazer a «experiência». Parece claro que ao receber um preso da polícia, Cerletti considerou-o imediatamente seu paciente e assumiu-se como único juiz quanto ao «tratamento» requerido pelo seu «paciente». Foi o próprio Cerletti que salientou: «Nós, que conduzimos esta experiência, estávamos sob o efeito de uma grande tensão emocional e sentíamos que corríamos um grande risco. Mas nada diz sobre o risco corrido pela infeliz vítima que o sofreu sem ter dado o seu consentimento».

— Pode-se resumir as suas ideias com esta frase: nada se pode fazer sem o livre consentimento do indivíduo?

— Na realidade a coisa é mais complicada, conquanto eu não rejeite a sua fórmula. Se uma pessoa sofre do estômago, dos olhos ou dos pés, pode livremente decidir se vai a um médico ou se continua a sofrer. O problema é dele. Do mesmo modo, se alguém se sente mal na sua pele, não encontra o seu lugar na sociedade, está abatido, sofre de insónias, e sente-se invadido pela angústia, se essa pessoa se dirige a um médico especializado, que se chama psiquiatra, muito bem. Mas as coisas começam a complicar-se quando não é a pessoa que se dirige ao médico, mas, por exemplo, a mulher. Ela narra os seus conflitos com o cônjuge e pede auxílio ao médico.

A partir desse momento, o médico transforma-se numa pessoa encarregada de defender os interesses da mulher com o marido. O médico fala então ao pretenso doente, que lhe declara que não tem necessidade dele e só pede uma coisa: que o deixem em paz. De imediato o médico, que começa por ser o representante dos interesses da mulher, transforma-se em juiz. É permitido estabelecer um diagnóstico com base no qual o homem pode ser encerrado num asilo de alienados e aí sofrer um tratamento dependente da boa vontade dos médicos. Nessa situação o homem já não é um paciente mas um prisioneiro, no sentido forte do termo. Aí está o que eu acho criminoso. A sociedade através dos tribunais, ajuda esses procedimentos inumanos. Ela declara louco quem os médicos decidiram que o era. Na imensa naioria dos casos, trata-se de pessoas que não encontram o seu lugar na sociedade.

Mais poderoso que o presidente

Na União Soviética, considera-se louco aquele que critica o sistema ou que ousa afirmar a sua fé em Deus. Foi por exemplo o caso do historiador ucraniano Valentin Koroz. Para alguns, acreditar numa força superior, é de um tal absurdo que constitui um perigo para a sociedade. Entre nós também acontece que se pretende afastar as pessoas cujo pensamento parece ameaçar o bem-estar da comunidade.

— Esse foi o caso do senador Barry Goldwater, candidato à presidência dos Estados Unidos. Algumas das suas ideias políticas foram contestadas, como é normal que aconteça. Mas aí algo de inédito se passou. Não menos de mil psiquiatras americanos, interrogados por um jornalista hábil, disseram-lhe o diagnóstico que faziam sobre ele, ou seja, que o senador estava doido varrido. Como se poderia esperar, isto desagradou a Barry Goldwater que intentou um processo por difamação, não contra os mil psiquiatras cujos nomes e moradas eram dados no artigo mas ao jornalista cujo único crime foi o de reproduzir o diagnóstico dos psiquiatras.

— E porque razão?

— Porque ele tinha medo dos psiquiatras, cujo poder é superior ao do presidente dos Estados Unidos. Não tem praticamente limites. O homem que eles declararem demente, quer se trate de um génio da literatura como Hemingway ou Ezra Pound, ou dum ministro como James Forrestal, é um homem perdido. Recorde-se como foi pernicioso para Richard Nixon a notícia, publicada contra toda a deontologia médica, de que ele consultara várias vezes um psiquiatra. Independentemente da opinião que se possa ter de Nixon, a publicação dessa notícia só pode ter sido um acto de pirataria.

— As pessoas, como diz, têm medo dos psiquiatras porque eles têm a possibilidade de as fechar, de as encerrar, tornar prisioneiras. O que não pode fazer um oftalmologista ou um cirurgião...

— Todo o problema da psiquiatria reside na questão de saber se o homem se submete ao tratamento voluntariamente ou contra a sua vontade. Que quer dizer a palavra «voluntário»? Segundo Litré, é qualquer coisa que se faz sem obrigação, com pura liberdade. A palavra alemã «freiwillig» contém precisamente a palavra liberdade. Aquilo contra que eu me levanto, por consequência, é a força opressora que a família, o ambiente, a sociedade ou a justiça podem impor a um indivíduo. Eu não digo que os asilos de alienados devam ser dinamitidos. Mas, muitas vezes, os asilos de alienados constituem campos de concentração das nossas guerras civis não declaradas. As formas principais do tratamento psiquiátrico são, actualmente, por um lado a psicoterapia, por outro, aquilo a que se chama a quimioterapia. Nenhum desses dois métodos exige hospitalização.

— Julgo que em diferentes pontos dos Estados Unidos conseguiu convencer bastantes colegas seus. Ao referirem-se a si como autoridade suprema na matéria, eles têm tendência para esvaziar esses hospitais, e isso, por vezes, apesar da resistência dos pacientes que nada mais pedem que os deixem lá ficar.

— Porque é que as pessoas se encontram nos hospitais para alienados mentais? Ou porque fugiram da sociedade ou porque a sociedade os expulsou do seu seio. Os primeiros são pacientes voluntários, os segundos são pacientes involuntários.

Orfanato para adultos

— Os evadidos e os expulsos... Pode descrever essas duas categorias?

— Há pessoas que, ou por serem temerosas, fracas ou simplesmente preguiçosas, desejam evadir-se da sociedade. Outras estarão afastadas por falta de eficácia, e são singulares ou mesmo ofensivas. No nosso mundo moderno, o hospital psiquiátrico tornou-se o hábito para essas pessoas, onde elas se «dessocializam» ainda mais. Do meu ponto de vista, o hospital para doentes mentais não é um hospital. Apenas se lhe dá esse nome.

Ao contrário dos hospitais médicos, os hospitais para doentes mentais são lares para os sem-lar. São asilos para todos os que, por razões várias, não têm um lugar na terra onde sejam bem-vindos. Poder-se-ia chamar a esses hospitais, orfanatos para adultos. São também prisões para os que infringiram as leis, mas essa é outra questão.

— Contudo, expulsar esses órfãos adultos do único lugar onde são tolerados, constitui igualmente um acto desumano...

— Seja. Mas que se deixe partir em paz os que o desejam e que estiveram fechados contra-vontade e que se deixem ficar os que o desejarem. É a única maneira de agir com justiça e misericórdia.

O direito ao suicídio

— Há uns anos atrás, V. fez sensação declarando-se partidário absoluto do direito ao suicídio e isso, apesar de o jornal da associação médica americana ter afirmado num editorial que «o médico contemporâneo considera o suicídio como a manifestação de uma doença emocional.

— Ao proclamar esse ponto de vista, cientificamente exacto e moralmente justificado, eles cometeram, em minha opinião, uma falta grave. Os médicos, e particularmente os psiquiatras, encaram o suicídio não como o acto que uma pessoa escolheu mas como uma espécie de calamidade que se abate sobre ela. Partindo daí, eles sentem-se autorizados a infligir-lhe todas as espécies de tratamento, indo do encarceramento involuntário até aos electrochoques, a fim de o libertar da «doença».

— Em sua opinião, uma tendência mórbida para o suicídio pode nascer de um cérebro absolutamente equilibrado?

— Perfeitamente, os que pretendem que é preciso estar-se em desordem para querer pôr fim aos seus dias, asseguram que ninguém quer realmente morrer e que o desejo de terminar com a vida só pode surgir na sequência de um funcionamento desordenado do espírito. É exacto que muitos desses que ameaçam suicidar-se não desejam na realidade morrer, mas antes exercer um controlo alargado sobre os que rodeiam. Creio todavia que a maioria dos que se matam têm a intenção de morrer e que desse modo se trata aí de uma expressão da sua autonomia, de uma vontade de controlar a própria morte.

— Não acha que uma pessoa não pertence só a si mesma, mas também aos que a amam, que julgam a sua presença necessária, mesmo indispensável? Não acha que, ao ver uma pessoa amada atormentar-se no desespero, um marido, um filho ou um pai têm o direito de apelar à medicina, na esperança de fazer sair a pessoa amada do buraco negro no qual ela se pode encontrar de momento?

— Eu mantenho que qualquer pessoa pertence em primeiro lugar a si própria, e que só ela é a senhora única da sua vida e da sua morte. É claro, uma tentativa de suicídio ou um suicídio consumado perturbam grandemente os próximos da vítima. Mas rejeito categoricamente as conclusões de alguns colegas meus de que uma pessoa que quer suicidar-se é uma pessoa desequilibrada e que essa doença mental justifica uma hospitalização psiquiátrica ou um tratamento forçado.

— Que fique bem claro que eu só posso aprovar a ideia de dar ajuda psicoterapêutica nos casos de intenção suicida. Mas na condição expressa de a pessoa em questão desejar essa ajuda. Pelo contrário, estou contra o que você sugeriu na sua pergunta, ou seja, que um parente seria autorizado a provocar uma intervenção psiquiátrica forçada, pretensamente para «salvar» as pessoas de si próprias. A maior parte das vezes, médicos e psiquiatras recusam limitar a sua ajuda a medidas voluntárias. E de que maneira! De tal assistência, a pessoa pode ganhar o desejo de viver mas também a força para morrer...

— Em certos países da Europa Ocidental, o suicídio é ainda considerado um acto ilegal e é, de certo modo, comparado ao homicídio. Um dos meus amigos, de resto médico, depois de ter sido salvo da morte que quis proporcionar-se, foi preso...

— O que prova que, de certo modo, ainda não saímos da Idade de Média.

— Quais as razões por que os médicos se opõem ao suicídio?

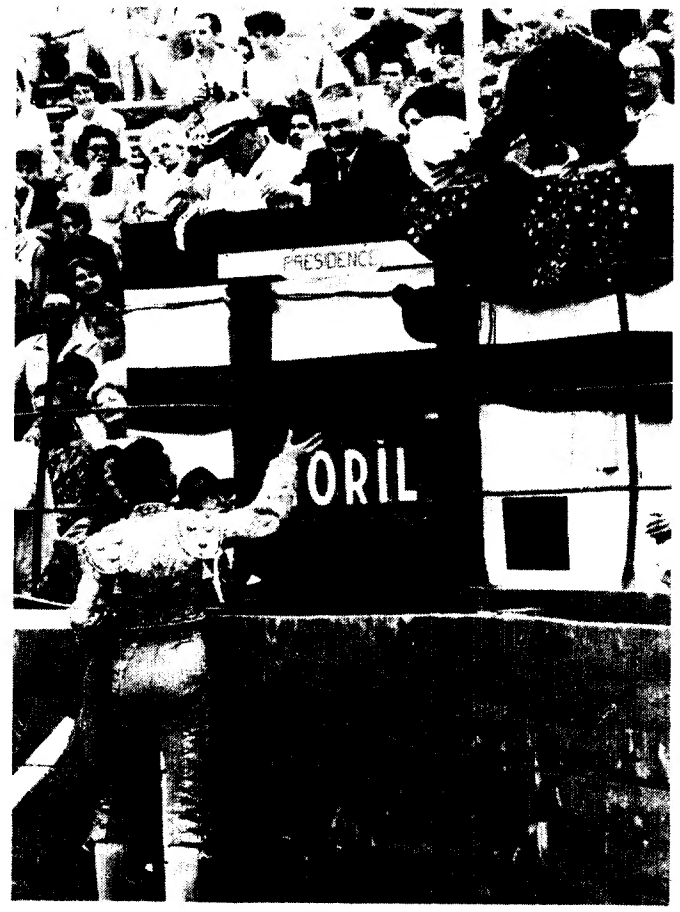
— A maior parte das vezes é preciso ir buscar a origem dessa animosidade no facto de os médicos consagrarem a sua vida a salvar pessoas que querem desesperadamente viver. É por isso natural que eles tenham dificuldade de aceitar e fiquem contrariados quando alguém não só impede o médico de lhe salvar a vida mas também faz dele testemunha involuntária de uma autodestruição longamente premeditada. É demasiado e eles não podem aceitá-lo. É por isso que eles são levados a recorrer à manha e mesmo à força, sem hesitar e com a consciência aparentemente tranquila.

— O que distingue os dois protagonistas do drama é que o candidato ao suicídio fala com honestidade; o que ele quer é ter controlo sobre a sua vida e a sua morte. Enquanto o outro, o psiquiatra, mente. Ele declara estar preocupado com o bem estar do seu doente, mas na realidade o que quer é salvar-se e evitar confrontar-se com as suas dúvidas íntimas sobre a sua própria vida.

Resulta daí uma luta entre médico e paciente, uma luta de morte pela vitória, que pode ter consequências desastrosas.

— Basta lembrar os encontros trágicos com a psiquiatria de pessoas como Marilyn Monroe, Ernest Hemingaway ou James Forrestal. Tem-se a impressão que se sentiram degradados, humilhados, profundamente feridos pela maneira indigna com que foram tratados e que contribuiu talvez para precipitar o suicídio.

Alexandre Szombati
Le Monde Dimanche



O fascínio da tourada: aqui, em Fréjus, Picasso recebe o chapéu do toureiro. A luta contra o toiro (ainda o minotauro) alimentou o seu imaginário durante anos

A vivenda de Mougins, onde Picasso viveu os últimos anos da sua vida. Jacqueline Roque era sua mulher quando aqui morreu, em 1973, com 91 anos.

O centenário de Picasso

Continuação da pág. 1

tal. Não conheço nenhum artista para quem o formalismo fosse tão estranho como este «rebelde» furioso.

Sofreu a influência de muitos pintores do passado: tanto de compatriotas seus — Zugaran, El Greco, Goya; como de franceses — Poussin, Ingres, Cézanne: representantes da Renascença italiana, da Grécia Antiga. Inspirou-se igualmente nos frescos de Pompeia, na arte asiática, na escultura negra. Picasso pôs muitas vezes em desordem as ideias tradicionais sobre o belo e o feio. «Eu não pinto a natureza, mas com a ajuda da natureza» — diz ele. Estas suas palavras são igualmente elucidativas: «Não pinto o mundo como o vejo, mas tal como o concebo».

O assunto de uma obra conta muito para ele, não crê que a literatura esteja a mais na pintura, pelo contrário, cultiva-a. A maternidade, os horrores da guerra, a procura da simplicidade, a tragédia do artista ainda que traduza o explendor da vida, são alguns dos temas que o inspiraram ao longo dos 50 anos. Ama algumas personagens da mitologia: Orfeu, o Minotauro. Dir-se-ia que a «corrida» e a cabeça assustadora do touro o atormentam.

«Guernica»: carácter mecânico moderno do massacre

Qualifica-se muitas vezes «Guernica» de obra prima de Picasso. Recordarei como o quadro nasceu: Em 1937 os pilotos italianos arrasaram a cidade de Guernica, no norte de Espanha. A tela de Picasso apareceu logo a seguir e foi exposta no Verão de 1937 no pavilhão da Espanha Republicana na Exposição Internacional de Paris. Picasso tinha pressentido que esse «raid» bárbaro era o primeiro sinal do extermínio massivo que começava. Renunciou a pintar esta ou aquela cena, mostrou a guerra como a concebia. Quase não há cores. Vastos planos geométricos traduzem o carácter mecânico moderno do massacre.

Estava em Espanha e vi as cidades em chamas. Em 1946, logo a seguir à II Guerra Mundial voltei a ver «Guernica». Quero sublinhar que, para mim, não há expressão mais verdadeira e realista da tragédia das guerras modernas. Não posso dominar a minha emoção quando contemplo este quadro. Recordo Matisse que dizia a propósito de Picasso: «podem admirá-lo, ele escreve com o seu sangue». Existe uma contradição entre a vitalidade de Picasso, o seu amor ardente pela vida, pela natureza, pelo povo, as crianças, os animais, a poeisa, e essa força destruidora que se apodera às vezes da sua obra. A tragédia, a fealdade, a crueldade de alguns dos seus trabalhos não se devem a princípios estéticos ou, melhor dizendo, ao desejo do novo, mas à consciência, ao amor pelas pessoas, a uma profunda compaixão pelo homem e a Humanidade. «A pintura não serve para decorar a casa», diz ele, fiel aos seus grandes predecessores Miguel Angelo, Rembrandt, Goya.

Os seus quadros do último decénio parecem-me mais serenos como se encontrassem a calmaria depois de ter vencido terríveis tempestades.

A Pomba: força nova a uma velha imagem

A pomba de Picasso sobrevoou o mundo. Esse pássaro era considerado desde há muito como o símbolo da paz e nada é mais difícil do que conferir uma força nova a uma velha imagem. As pombas de Picasso infinitamente puras, comoventes, vulneráveis, tal como crianças e, ao mesmo tempo, invencíveis como a consciência dos povos.

Não é apenas um pássaro mas uma imagem que exprime a atitude de Picasso face aos problemas grandes e pequenos da nossa época.

Não é por acaso que ele se pôs do lado dos republicanos espanhóis e aderiu em 1944 ao Partido Comunista francês. Sabia que lançava um desafio à sociedade no seio da qual vivia. Não foi um sentimento passageiro mas anos de experiência e de reflexão que o guiaram na escolha de uma posição política. Com esta atitude provou as suas grandes qualidades, ou seja, fieldade a si próprio, aos outros e ao século»

Ilia Ehrenburg
Serviço especial distribuído pela agência Novosti

Picasso e Jacqueline com Jean Cocteau, durante as filmagens de «O testamento de Orpheu».